

NEUSA REGINA RAMIRES SOARES

A DINÂMICA DA INTEGRAÇÃO ALEMÃ EM SÃO LOURENÇO DO SUL; A
PARTIR DE REGISTROS PAROQUIAIS
1861-1930

Dissertação de Mestrado em História Social, Departamento de História, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná.

Professor Orientador Dr. Sérgio Odilon Nadalin

Curitiba - 1982

A DINÂMICA DA INTEGRAÇÃO ALEMÃ EM SÃO LOURENÇO DO SUL; A
PARTIR DE REGISTROS PAROQUIAIS
1861-1930

SUMÁRIO

	Página
Introdução	5
Aspectos Teóricos e Metodologia	9
- Considerações teóricas e conceituais	
- Metodologia	
O Rio Grande do Sul	38
- Introdução	
- O povoamento do Rio Grande do Sul	
- A imigração no Rio Grande do Sul	
- A colônia de São Lourenço	
A escolha dos cônjuges	57
- Endogamia e exogamia	
- Análise da endogamia entre católicos em São Lourenço	
- Análise da exogamia entre católicos em São Lourenço	
- A comunidade evangélica em São Lourenço	
- Considerações gerais	
As testemunhas de enlaces matrimoniais	78
- Introdução	
- As testemunhas de casamentos de elementos católicos de cultura alemã em São Lourenço	
- A escolha das testemunhas segundo o sexo do elemento que realizava matrimônio exógamo	
- Testemunhas de matrimônios de evangélicos em São Lourenço	
- Considerações gerais	

Os padrinhos de batismos	104
- Considerações iniciais	
- Padrinhos de batismos de indivíduos católicos de cultura germânica em São Lourenço segundo a endogamia e a exogamia	
- Padrinhos de batismos de indivíduos católicos de cultura germânica segundo a exogamia masculina ou feminina dos pais	
- Padrinhos de batismos de evangélicos em São Lourenço	
- Conclusões	
O comportamento do luso-brasileiro com relação ao elemento de cultura germânica	128
- Introdução	
- Casamentos e batismos luso-brasileiros com testemunhas e padrinhos de cultura germânica	
- Estudo comparativo da participação de elementos de cultura germânica nos matrimônios e batismos luso-brasileiros e vice-versa	
- Considerações finais	
Conclusões	146
- Introdução	
- Considerações gerais	
- Conclusões finais	
Referências Bibliográficas e Fontes	153
Anexos	158
- Tabelas A	
- Tabelas B	
- Tabelas C	
- Tabelas D	

INTRODUÇÃO

Na escolha do tema de uma dissertação de mestrado deve-se ter em mente não apenas a originalidade do mesmo como sua importância para a história local, regional e, em sentido mais amplo, nacional, Atendendo esse pressuposto, foi escolhido o assunto "A dinâmica da integração alemã em São Lourenço do Sul". Não pode ser negada a importância da imigração na história gaúcha e, por outro lado, observou-se o esquecimento em que tem estado a colônia de São Lourenço pelos pesquisadores de ciências sociais.

Quando é analisada a história do Rio Grande do Sul verifica-se que seu povoamento foi decorrente de migrações sucessivas, cujos elementos foram se localizando no litoral, nos campos e mais tarde nas matas.

O povoamento efetivo do solo gaúcho só iniciou no século XVIII, com a chegada de casais açorianos que, localizados no litoral e na região dos pampas, dedicaram-se preferencialmente à pecuária, dando origem ao gaúcho, figura tradicional do extremo-sul brasileiro, que cavalga livre pelos campos. Mas a corrente imigratória continuou e nos séculos seguintes novos elementos chegaram. Primeiramente vieram os alemães e posteriormente italianos e poloneses, que se situaram na zona da serra, desbravando florestas e desenvol-

vendo a agricultura, colocando o Rio Grande do Sul entre os principais estados agrícolas do Brasil. O povo gaúcho é um pouco de cada um destes imigrantes que trouxeram consigo sua cultura, seus hábitos, seus costumes.

Várias são as obras dedicadas às imigrações alemã e italiana, mas um levantamento das mesmas mostrou que todas se dedicaram à análise das colônias situadas ao norte do rio Jacuí, o que não deixa de ser compreensível quando se observa que foi nesta região que principalmente se concentraram. Quanto às colônias alemãs, São Leopoldo, a primeira a ser fundada, foi sempre tradicionalmente o objeto de estudos. Há obras mais gerais, mas todas abrangendo apenas as colônias ao norte de Porto Alegre, havendo, em algumas, apenas referências a São Lourenço.

Se é compreensível que os estudos referentes a colônias alemãs se concentrem nos núcleos situados ao norte do Jacuí é inadmissível que São Lourenço seja esquecido. Esta colônia, por sua própria localização já mereceria um estudo mais profundo. Localizou-se o núcleo imigrante ao sul do Jacuí, em uma pequena zona de mata, no meio de extensos campos habitados por luso-brasileiros. Além desta característica peculiar, era uma colônia particular, onde eram encontrados elementos católicos e evangélicos. São Lourenço foi, portanto, uma colônia de características bastante especiais se comparada com as outras existentes no Rio Grande do Sul, em sua maioria oficiais e reunindo membros de apenas um credo religioso, além de que tinham, como vizinhos, outros núcleos alemães.

Tendo em vista a importância do processo integratório

no Rio Grande do Sul, cuja população é resultante de diversas correntes imigratórias, será, nessa dissertação, São Lourenço, colônia alemã, o centro de estudos nesse sentido, numa tentativa de maior compreensão do povo gaúcho, suas particularidades, causas das resistências entre luso-brasileiros e imigrantes e formas graduais de eliminação.

Para realizar esta análise, foram utilizados fundamentalmente, arquivos religiosos católicos e evangélicos e, através dos registros de batismos e casamentos se buscou encontrar indicadores da integração do grupo imigrante. As variáveis utilizadas foram: casamentos exôgamos e endôgamos, testemunhas de matrimônio e padrinhos de batismo. Mas como integração não é um fenômeno unilateral, foi dedicado um capítulo para análise do comportamento luso-brasileiro com relação ao germânico, sendo utilizadas as duas últimas variáveis acima propostas.

Para que este trabalho fosse levado a termo, foram necessárias várias visitas às paróquias evangélicas de Pelotas e São Lourenço e ao Arquivo da Cúria Diocesana de Pelotas e, em razão disso, aproveita-se o ensejo para agradecer aos pastores luteranos de ambas as cidades e ao bispo da diocese de Pelotas, D. Jayme Chemello que procuraram facilitar a tarefa abrindo os arquivos e permitindo a realização de pesquisas nos horários solicitados.

Não pode ser esquecido neste momento o orientador Dr. Professor Sérgio Odilon Nadalin que, através de conselhos e de longas discussões procurou, com suas experiências, facilitar o percurso do longo caminho a ser percorrido, auxiliando na descoberta de novos rumos a serem seguidos na pes-

quiza, apontando falhas e omissões e aplacando paixões.

A essas pessoas e a outras que, embora não citadas, também contribuíram para a realização desse trabalho, os mais sinceros agradecimentos.

ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLOGIA

1. CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS E CONCEITUAIS

1.1. IMIGRAÇÃO

Não se pode, na análise histórica, dissociar o fato, a história, do aspecto teórico. Há uma íntima ligação entre ambos e somente através da teoria é possível compreender a história. Portanto, quando se pretende observar um grupo de imigrantes o trabalho deve iniciar através de um estudo da migração, definindo-a, buscando suas causas e considerando suas características, para que o comportamento do grupo em questão possa ser analisado convenientemente.

Em um primeiro momento é necessária uma análise de emigração, pois o fluxo migratório é sempre um movimento de repulsão e atração. Atraídos para o Brasil pela propaganda feita pelos agentes da imigração e expulsos de sua terra natal por causas diversas, o imigrante trazia sempre consigo a esperança de melhores condições de vida.

A principal causa da emigração, de uma forma bem ampla e geral, é a pobreza absoluta, da qual o homem foge pelo simples desejo de sobreviver; mas outros aspectos fundamentais também devem ser considerados.

A destruição do equilíbrio econômico estabelecido acarreta uma desestruturação demo-sócio-econômica que tem como consequência, um deslocamento individual ou grupal. Pode ser citada como exemplo a revolução industrial européia que fez com que a economia, baseada na agricultura e no artesanato, sofresse uma completa transformação, levando os excedentes populacionais para onde houvesse esperanças de melhores condições de vida.

Nestes deslocamentos destacou-se, com bastante intensidade, o papel dos agentes de imigração que utilizavam de fatores psicológicos para recrutar indivíduos e havia ainda a atração exercida pelo grupo. Imigrantes procedentes de determinado local, encorajavam a outros no ato de emigrar e formar um grupo ao fim da jornada. É aí que se salienta a importância das cartas enviadas, assim como os bilhetes de passagem.

Há ainda a ser considerado o entusiasmo por algo novo, por novas tarefas a executar. É o "espírito pioneiro" que procura não só um padrão de vida mais elevado como também dificuldades a vencer, obstáculos naturais a superar, novos empreendimentos a desenvolver.

Mas todos esses fatores se entrelaçam e interpenetram, tornando-se difícil distinguir um do outro.

Em um outro plano está a busca de liberdade política ou religiosa, contrariando, em certos casos, interesses econômicos.

Com relação aos emigrantes alemães pode-se procurar aplicar as causas propostas ao êxodo de sua terra natal.

Segundo McDougall, em obra de Emílio Willems, as divi-

sas da Alemanha são por quase toda parte artificiais e arbitrárias e têm flutuando grandemente¹. Esta situação já contribuiria para desnacionalizar seu nativo, facilitando o seu deslocamento e mesmo sua assimilação em outras regiões.

A grande maioria dos emigrantes era composta de elementos rústicos. Na primeira metade do século XIX predominaram os emigrantes rurais, pequenos sitiantes das regiões sulinas e da Renânia. Já na segunda metade, preponderava a emigração do proletariado rural, principalmente oriundo da Prússia Oriental. Essas levas de emigrantes eram entremeadas de um grande número de intelectuais, oficiais, advogados, jornalistas, médicos e farmacêuticos, arquitetos e até teólogos², entre os quais estavam políticos que, em épocas diversas, deslocaram-se rumo à América.

Não pode ser analisada a causa do êxodo dessas pessoas sem que seja considerado o aspecto econômico. O sistema agrícola desenvolvido era bastante frágil e bastava uma má colheita para que a população ficasse na miséria, tornando-se presa fácil dos agentes de imigração. Além disso é preciso considerar a existência dos minifúndios, resultado do retalhamento das propriedades devido a heranças. A divisão dos sítios e chácaras fez com que a produção se tornasse insuficiente para a manutenção de seus proprietários. Há ainda a ser observado um outro costume, o de não retalhar a proprie-

1. WILLEMS, Emílio. *Assimilação e populações marginais no Brasil*; estudo sociológico dos imigrantes germânicos e seus descendentes. São Paulo, Ed. Nacional, 1944. 343 p. p. 27.

2. WILLEMS, p. 41-2.

dade e entregá-la ao primogênito, deixando os outros filhos em péssima situação. Outro fator econômico de grande importância eram os pesados impostos existentes em muitos Estados germânicos³.

É necessário ainda considerar a tradição emigratória do povo, pois sabe-se que o indivíduo que já migrou uma vez tem muito mais tendência a fazê-lo outras vezes do que aquele que nunca se deslocou.

Pode ainda ser analisada uma segunda fase da emigração germânica, que ocorreu durante a industrialização alemã. Esta aconteceu em período mais tardio do que no restante da Europa e, nessa época, o excesso populacional formou um novo exército que saiu a procura de melhores condições de vida.

As causas de repulsão estão ligadas diretamente as de atração e, por isto, em um segundo momento é necessária a análise da imigração, visto que as motivações nacional e imigratória fornecem elementos para o estudo do mecanismo de interferência e resistência e/ou reação cultural no processo integratório.

Caracterizou-se o Brasil, no século XIX, pelo sistema de produção escravista, a qual já não ia de encontro ao sistema capitalista internacional, que tinha na Inglaterra seu grande representante.

Sobressaiu-se pois a nação britânica em sua luta pela extinção do sistema escravocrata brasileiro, a qual se mani-

³ SEYFERTH, Giralda. *A colonização alemã no vale do Itajaí-Mirim*; um estudo do desenvolvimento econômico. Porto Alegre, Movimento, 1974. 159 p. p. 20-4.

festava através de pressões que antecederam a independência do Brasil. Era necessário aumentar o mercado consumidor brasileiro de produtos ingleses e isto só seria possível após a abolição da escravatura. Intensificavam-se com o correr do tempo, as pressões exercidas pela Inglaterra no sentido de extinguir o tráfico negreiro.

Era o negro, entretanto, a mão-de-obra indispensável nas plantações de café, o grande produto de exportação brasileira. Era necessário substituir essa mão-de-obra. No governo de D. João foram observados os primeiros movimentos imigratórios, quando houve uma tentativa de introduzir estrangeiros no território brasileiro.

Por outro lado, a carência de produção agrícola, visto que o interesse brasileiro estava voltado principalmente para o mercado internacional, levou o governo imperial a incentivar a formação de colônias de imigrantes onde a atividade principal deveria ser a agricultura de produtos essenciais à alimentação.

Mas ao se analisar imigração um outro aspecto de suma importância deve ser considerado: como definir o movimento migratório e como a migração é encarada pelo indivíduo que se propõe a abandonar sua terra.

Segundo Halbwachs, no momento em que se iniciam os movimentos migratórios, os homens passam a fazer parte de uma corrente no espaço mas que é também uma corrente social. Liga-os o fato de se sentirem membros de um mesmo grupo, de participarem dos pensamentos e sentimentos próprios do agregado a que estão compreendidos, desde que entrem, efetivamente, na categoria de emigrantes. Assim, o indivíduo pode tornar-se

um emigrante mesmo antes de partir, passando a fazer parte daquela corrente social que se forma e que vai ligá-lo a outros que se encontram em situação semelhante a sua. Na nova terra, vai ligar-se aos elementos que aí já se encontram e, na medida em que vão chegando novos indivíduos, vai sendo fortificado o elo com a terra de origem e a corrente espacial ao mesmo tempo vai se transformar em social, alimentando o espírito de ligação com a pátria abandonada⁴.

Surge então o grupo emigrante, segundo sua própria concepção e imigrante de acordo com sua situação. Instalado em nova terra, onde inicia uma outra vida, está ainda ligado por sentimentos e bagagem cultural ao país de origem. Este grupo, chamado de imigrante, está muito mais ligado à terra natal do que à nova pátria. Só quando ocorrer o processo integratório vai perder suas características de estrangeiro. É um longo caminho a ser percorrido, cujos obstáculos não dependem somente dele mas também dos naturais da terra.

Considerando que o objetivo do trabalho é a análise da dinâmica de integração de um grupo, não pode ser deixada em plano secundário a teoria de Halbwachs que será utilizada no decorrer do mesmo.

1.2. INTEGRAÇÃO

Visto que o objetivo principal a ser alcançado é a di-

⁴ HALBWACHS, Maurício. *Os movimentos migratórios*. In: *Morfologia Social*. São Paulo, Acadêmica, 1941. p. 94-100.

nâmica do processo integratório do grupo alemão, é indispensável uma reflexão sobre o que se entende por integração. Emílio Willems conceitua integração, integração culturale e integração social. Para ele, integração é o processo social que tende unificar diversas unidades antagônicas. A integração cultural seria o ajustamento dos elementos constitutivos de uma dada cultura e a social o ajustamento recíproco de grupos⁵. Mas estas definições deixam dúvidas e levantam questões, como: seria integração sinônimo de aculturação e de assimilação?

Segundo ainda Emílio Willems, aculturação corresponde as mudanças na cultura de dois ou mais grupos quando postos em contato direto e contínuo⁶. Ter-se-ia portanto uma transmissão de elementos culturais a nível do coletivo. Já as mudanças de personalidades atingidas são definidas como assimilação que, portanto, são conceituadas como "conjunto das mudanças de ordem psíquica a que estão sujeitas as pessoas que se transferem de uma determinada sociedade para outra, culturalmente diversa"⁷.

Wachtel, em "A aculturação" procura a partir deste termo definir assimilação e integração. A aculturação seriam todos os fenômenos de interação que resultam do contato de duas culturas: seria um fenômeno global que comprometeria toda a sociedade. Os fenômenos de aculturação verificar-se-

⁵ DICIONÁRIO de Sociologia. Rio de Janeiro, Globo, 1961. p. 185.

⁶ DICIONÁRIO de Sociologia. Porto Alegre, Globo, 1970. p. 5.

⁷ Ibid., p. 34.

-iam entre dois polos opostos, integração e assimilação, ocorrendo fenômenos intermediários, como disjunções, sincretismos, etc.

No processo de integração os elementos estranhos são incorporados à sociedade que os submete a seus próprios esquemas e categorias e mesmo quando provocam mudanças no conjunto da sociedade, a reorganização adquire sentido no interior dos modelos e dos valores primitivos. A assimilação é uma adoção de novos elementos acompanhada das eliminações de tradições primitivas levando a uma dissolução da identidade⁸.

Wachtel, em seu trabalho, dá uma visão mais detalhada de aculturação e assimilação e sua definição vem de encontro ao que se propõe, ou seja, verificar não a anulação de determinados elementos, mas as modificações decorrentes do contato inter-cultural. Sua conceituação é mais completa na medida em que destaca as transformações que ocorrem durante o processo integratório com as novas aquisições. Mas não se pode esquecer que este processo não é unilateral, as mudanças ocorrem em ambas as culturas e, por isto, na dissertação serão consideradas as culturas germânica e luso-brasileira, embora seja a alemã imigrante o centro das análises.

No processo de aculturação pode ser observado o fenômeno da dualidade cultural, que é caracterizado pela adoção

⁸ WACHTEL, Nathan. A aculturação. In: GOFF, Jacques Le & NORA, Pierre. *História: novos problemas*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1976. v. 1. p. 113-29.

artificial da nova cultura e pela continuidade da primitiva. Seria o estágio de marginalidade, em que o indivíduo tenta julgar os valores de ambas as culturas e pressionado por motivos vários acaba por se encontrar em um meio termo em que não consegue dar o devido valor aos novos elementos e aos seus. A marginalidade seria aquele estágio em que o indivíduo tenta a afirmação, adotando externamente elementos da nova sociedade, embora interiormente não tenha abandonado nem reavaliado de forma real os que traz consigo. É um período de tensão mas que, se orientado, pode ocasionar a integração, ultrapassando a fase crítica, seria pois um pré-estágio do processo integratório.

Considerando que integração são as modificações inter-culturais, é necessário que se procure verificar em que medida elas ocorrem, já que o processo é lento e muitas vezes quase estacionário. Foi adotada nesta dissertação a tipologia proposta por Rudnyckyj, quando estuda o grau de contatos inter-culturais. Quando a interferência é mínima e há um máximo de resistência à cultura dominante, encontrar-se-ia uma cultura de enclave. Haveria uma tendência a 0% nestes contatos culturais. Os contatos são classificados de simbióticos quando ambas as culturas existem no mesmo meio e são harmoniosos os encontros das duas, aproximando-se de 50%. Haveria ainda a hibridização em que a cultura dominada seria absorvida pela dominante, tendendo estes contatos a 100%⁹.

⁹ RUDNYCKYJ, Jaroslaw. Cultures in contact (separate). *Actes de la VII^{ème} rencontre internationale; l'avenir de l'homme*; 29 ag/01 set 1964. Bolzano, Institut International d'études européennes Antonio Rosmini. p.47-8.

Os termos "enclave", "simbiose" e "hibridização" parecem realmente expressar os diversos graus do processo integratório. Com relação ao grupo imigrante em estudo, ter-se-ia uma sociedade de enclave no momento da chegada, quando estava voltada para seu interior, presa a suas tradições, seus hábitos, seus costumes. À medida que ocorresse o processo integratório haveria contatos simbióticos e o coroamento do movimento integratório seria a hibridização. Uma ressalva, entretanto, é obrigatória. Poder-se-ia considerar a sociedade do imigrante dominada e a luso-brasileira dominante? Parece que no caso em questão tem-se um contato inter-cultural em que os grupos diferem numericamente, mas sem que se possa classificar uma como dominada e outra como dominante, caso os vocábulos sejam considerados no sentido literal. Por outro lado, o conceito de integração a ser utilizado no decorrer do trabalho não significa uma anulação ou absorção de um grupo por outro. Integração será considerada como uma inter-penetração cultural com modificação de elementos e preservação de outros e, por isto, esta tipologia será utilizada na medida em que indica a abertura dos grupos germânico e luso-brasileiro aos contatos culturais, sem que entretanto sejam considerados os termos absorção e assimilação.

1.3. OUTROS CONCEITOS

Se os conceitos de imigração e integração são fundamentais, outros utilizados no decorrer do trabalho também o são e apresentá-los significa definir os rumos seguidos na pesquisa.

É um trabalho sobre imigrantes que se localizaram em terras pelotenses e foi preciso definir, com um outro termo além de colônia e com maior conotação sociológica este agrupamento formado.

Optou-se pela expressão grupo social ou apenas grupo. Para Emílio Willems, "grupo social é o número variável de pessoas associadas permanentemente por processos de interação. A comunicação entre os membros do grupo faz com que uns possam participar das experiências do outro, estabelecendo-se, aos poucos, uma relativa homogeneidade de pensamentos, sentimento e ação. A homogeneidade das atitudes faz surgir, nos membros do grupo, a consciência da própria semelhança e da diferença com relação aos outros grupos"¹⁰.

Esta definição parece apropriada aos imigrantes em análise. Organizados em uma colônia, com contatos bastante estreitos entre si, ligados pela identidade cultural e étnica, distintos dos indivíduos da terra por esses elementos e por características raciais externas, estabeleceram uma homogeneidade, sentindo as diferenças com relação aos luso-brasileiros.

Na análise dos evangélicos, dentro do grupo imigrante, utiliza-se o termo comunidade, já que o mesmo denomina um alto grau de integração grupal¹¹, o que ocorre pelo vínculo religioso, diverso do praticado no Brasil. Entretanto o termo também é usado em algumas ocasiões para os católicos, em-

¹⁰ DICIONÁRIO de Sociologia. Rio de Janeiro, p. 162.

¹¹ DICIONÁRIO de Sociologia. Rio de Janeiro, p. 75.

bora sem a conotação religiosa.

Um outro problema conceitual foi quanto ao uso das palavras etnia e cultura. Embora literalmente não sejam sinônimas, serão utilizadas como tal, porque, ao serem analisados os contatos inter-étnicos, na verdade o que se procura são os inter-culturais.

Basicamente são estes os conceitos utilizados no decorrer do trabalho. São citadas ainda, em determinadas ocasiões, as expressões Liga Pan-Germânica, Volkstum e Deutschtum e conceituá-las é importante na medida em que torna mais compreensível algumas considerações e análises.

Volkstum significa nacionalidade, embora seja uma palavra ambígua e, além disso, intraduzível. Não é somente nacionalidade, é mais do que isto. É a expressão da etnia de um indivíduo ou grupo. O Volkstum de um indivíduo é sua ascendência, sua cultura e sua língua, não o local de seu nascimento¹².

Deutschtum também não tem tradução em português. É a língua, a cultura, o espírito alemão, a lealdade à Alemanha. É, em última análise, o germanismo¹³.

Estes termos são utilizados quando é citada a Liga Pan-Germânica que tinha entre seus objetivos o expansionismo colonialista. Pretendia que a emigração não significasse perda de nacionalidade. Os emigrantes, na nova terra, deveriam conservar a "consciência nacional alemã, aliando-se à idéia

¹² SEYFERTH, Giralda. *Identidade étnica e identificação numa comunidade teuto-brasileira do vale do Itajaí-Mirim*. (inédito) p. 5.

¹³ Ibid., p. 5.

comum de pátria (Vaterland), uma vez que todos eram filhos da mãe Germânia¹⁴. Apareceu então o princípio da dupla nacionalidade em que descendentes de imigrantes chamavam-se, de bom grado, a si próprios de teuto-brasileiros¹⁵.

Após considerações sobre os conceitos utilizados, a descrição da metodologia torna-se mister.

2. METODOLOGIA

2.1. MÉTODO

Para que uma pesquisa alcance resultados satisfatórios, é necessário um cuidado especial na escolha do método. Não há dúvida de que o método científico, que é o suceder alternativo da observação da reflexão e da experimentação, representa o melhor caminho a ser seguido e foi, juntamente com a crítica histórica, utilizado na elaboração do trabalho proposto. É de igual importância também a escolha das variáveis e das fontes porque dão credibilidade ao que se pretende. Foram determinadas três variáveis para a análise do processo integratório: a endogamia e a exogamia; a escolha das testemunhas dos matrimônios; e a dos padrinhos dos batismos.

Conceituar endogamia e exogamia significa definir como estas variáveis foram utilizadas no estudo do processo integratório do grupo imigrante alemão. "Endogamia é o regime

¹⁴ Ibid., p. 4-6.

¹⁵ ROCHE, Jean. *A colonização alemã e o Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, Globo, 1969. 2 v. p. 4.

matrimonial que somente permite o casamento com pessoas do mesmo grupo social. A endogamia pode ser praticada por grupos sociais, profissionais, castas, tribos, comunidades locais ou famílias"¹⁶. "Exogamia é o regime matrimonial que proíbe o casamento com pessoas do próprio grupo social. Em geral essa proibição refere-se a grupos menores, como família, sipe e clã. Assim na mesma tribo pode haver simultaneamente endogamia e exogamia"¹⁷. As duas definições demonstram uma certa conotação entre endogamia e exogamia em grupo social endogâmico e/ou exogâmico. No decorrer do trabalho tornou-se indispensável observar o comportamento dos indivíduos apesar do posicionamento grupal. O grupo poderia ter, por exemplo características endogâmicas e alguns de seus elementos realizarem casamentos exogâmicos. São estes comportamentos do grupo e dos indivíduos que vão indicar o estágio do processo integratório daquele.

É bastante difícil determinar onde a exogamia, por si só, deixa de ser uma causa para se tornar um efeito do processo integratório. Na verdade é um indicador de integração quando se observa que ao matrimônio precedeu um período de namoro e noivado, em que as duas culturas se aproximaram, o que comprova a existência do processo integratório na realização do matrimônio inter-grupal. Segundo Jean Roche a escolha do cônjuge é uma determinação íntima e independente de

¹⁶ DICIONÁRIO de Sociologia. Porto Alegre, p. 114.

¹⁷ Ibid., p. 127.

pressões¹⁸ o que poderia ser considerado como uma forma de inter-penetração cultural a nível do individual, que estaria em processo integratório mais avançado do que o grupo. Seria então uma causa, na medida em que este indivíduo pudesse influenciar seu grupo de origem.

A escolha das testemunhas de matrimônio, assim como de padrinhos de batismo entre elementos de outras culturas são indicadores da ampliação do círculo de amizade para fora do grupo. Somente em casos excepcionais estas escolhas eram feitas ao acaso, o que demonstra uma certa aproximação inter-cultural. Por outro lado é válida a afirmação do que os contatos inter-culturais levam a choques, na medida em que valores diferentes são colocados em questão, o que proporcionaria uma retração, que, entretanto poderia ser vencida posteriormente.

Na verdade a integração é um processo contínuo que poderia ser representado por elos de uma corrente; cada um deles liga-se com o que o precede e com aquele que o sucede e, por esta razão, não se pode dissociar causa de efeito.

Como fontes de pesquisa foram utilizados fundamentalmente registros paroquiais da Igreja Católica e das comunidades evangélicas de São Lourenço. Estas fontes têm sido utilizadas comumente em trabalhos demográficos e esta foi uma tentativa de aproveitamento das mesmas em história social, que também engloba a demográfica.

Determinadas as fontes e as variáveis, foi delimitado

¹⁸ ROCHE, p. 612.

o período a ser analisado. Foram utilizados como marcos cronológicos os anos de 1861 e 1930. A primeira data representa o início do período em que a colônia passa a ter uma população significativa e 1930 é um marco na história do Brasil. É o ano da ascensão de Getúlio Vargas e do término da livre imigração.

2.2. CRÍTICA DAS FONTES

Como já foi afirmado anteriormente, as fontes básicas de pesquisa foram os registros paroquiais católico e evangélico.

Todos os livros referentes a registros de casamentos e batismos católicos de São Lourenço encontram-se na Cúria Diocesana de Pelotas e é necessária a autorização do Bispo da diocese para a realização de consultas. Os primeiros registros referentes ao atual município de São Lourenço, então paróquia de Nossa Sra. de Boqueirão, datam do ano de 1848 e a partir de 1858 são encontrados assentamentos de batismos e casamentos de alemães que haviam se localizado na colônia de São Lourenço. Embora exista uma certa ordem e cuidado com os livros de registros, algumas falhas e omissões foram observadas.

Quanto aos registros de batismos, não houve uniformidade nos assentamentos e, enquanto em alguns consta o nome dos avós em outros está omissos. O mesmo ocorre com relação ao local de nascimento dos pais. Um outro aspecto a ser observado é quanto à grafia dos nomes. Como inicialmente a maioria dos vigários era luso-brasileira, esses não conheciam

o idioma alemão, registrando de forma diversa um mesmo nome. Entre 1861-73, em registros encontrados no livro 3, não foi observada a ordem cronológica nos assentamentos e muitos estão repetidos, levando a crer que eram escritos primeiramente em folhas e depois passados para o livro. Este sistema pode ter ocasionado a perda de alguns registros. A partir de 1863, os batismos passaram a ser realizados também em casas de famílias, o que deve ter contribuído para que os assentamentos definitivos fossem feitos posteriormente. O último registro de batismo de 1873 data de 22 de novembro, levantando a hipótese de que alguns se perderam. Também em 1884 há uma lacuna, entre os meses de agosto e dezembro, este iniciando em novo livro. Omissões ainda ocorreram de julho a dezembro de 1888; de janeiro a março de 1891; de janeiro a junho de 1895; de dezembro de 1896 a janeiro de 1898; de agosto a dezembro de 1908; de janeiro de 1919 a julho de 1921. Verifica-se portanto um grande número de períodos em que ou não houve batismos ou os mesmos não foram registrados. A segunda hipótese parece ser a verdadeira quando se encontra, por exemplo, em 1896, uma declaração do Padre Carlos Becker de que nos meses de abril e junho o vigário anterior, Padre Hefel, realizara mais de quinhentos batizados e que os assentamentos seriam colocados no livro após os seus, ou seja, depois de 25 de dezembro. Entretanto não foram encontrados registros em tal número. ... Nos anos de 1900-01 os registros estão em folhas avulsas, dentro do livro 9 e há uma nota do vigário acusando seu antecessor de não ter feito muitos assentamentos. Em 1908, o bispo, em visita paroquial, permitiu que fossem registrados os batismos realizados pelo vigário

Stüvermann que já saíra de São Lourenço. Este padre foi acusado por seu sucessor, o vigário Gautsch, de descuido e de ter perdido mais de cem assentamentos. Assim parece mais viável a teoria de que muitos batismos não foram registrados.

O local de nascimento dos pais, a partir de 1879 não foi mais indicado. A única exceção encontrada foi quanto à nacionalidade não brasileira, aparecendo o termo alemão como indicador de estrangeiro, mas sem qualquer indício da real procedência.

Nos registros de casamentos também foram encontradas lacunas nos anos de 1887, 88 e 95 e são inexistentes em 1899 e 1901. Com relação aos registros anteriores a 1902, há uma anotação do Padre Gautsch, acusando o vigário anterior de não os ter feito.

Assim, os livros de registros de batismos e casamentos católicos não são completos, embora forneçam dados de grande importância.

Com relação aos registros de batismos e casamentos das comunidades evangélicas, as falhas são ainda maiores. Os livros encontram-se nas paróquias de São Lourenço e de Boa Vista e podem ser pesquisados mediante autorização dos pastores. Em ambas as paróquias existem lacunas imensas e, segundo os pastores, toda a documentação, salvo raras exceções, foi destruída durante a 2a. Guerra Mundial.

Na paróquia de São Lourenço foram encontrados alguns registros de batismos de agosto a dezembro de 1896 e depois de novembro de 1904 a junho de 1908, reiniciando apenas a partir de maio de 1920. Até 1929 o número de registros de batismos é bastante reduzido, cerca de doze por ano e somen-

te no ano seguinte houve um aumento significativo. Os registros foram todos feitos no idioma alemão e neles constam: o nome dos pais; em alguns casos, muito raros, a profissão do pai; o nome dos padrinhos; a data de nascimento do batizando; e a data do batismo.

Com relação aos matrimônios, os primeiros assentamentos datam de 1920 e não foram encontrados registros nos anos de 1922, 24 e 30. O número de registros por ano era muito reduzido, cerca de cinco. Nesses registros aparecem: a data de nascimento e o local de origem dos noivos; data de batismo; nome dos pais e das testemunhas.

As falhas são muitas, tornando impossível um estudo contínuo desses registros, mas quanto ao número reduzido é preciso ter em mente que, embora possa haver omissões, a Paróquia de São Lourenço localiza-se na zona urbana e que a grande concentração de alemães e seus descendentes ocorreu principalmente na zona rural.

A Paróquia da Boa Vista localiza-se na zona rural, na antiga colônia, mas seus registros são também recentes. Os batismos iniciam em 1903 e até 1914 apresentam-se em número mais ou menos equilibrado. Em 1915 o Pastor Rocke foi substituído por outro e deste ano até 1917, quando retornou, houve um decréscimo no número de registros. Não foram encontrados assentamentos nos anos de 1926, 27 e 28. Os registros de matrimônios apresentam as mesmas oscilações dos batismos e não são encontrados em 1927 e 28. Todos os assentamentos foram feitos no idioma alemão.

Estes registros, em virtude das falhas encontradas, impediram a realização de uma análise profunda do comportamen-

to dos evangélicos que, por este motivo, são estudados de forma mais superficial.

Ainda na Paróquia da Boa Vista existe um livro de constituição de famílias, iniciado em 1910, que fornece subsídios complementares para o estudo dos registros de casamentos e batismos.

Além desses arquivos foram visitados o Instituto Histórico-Geográfico do Rio Grande do Sul, a Prefeitura Municipal de São Lourenço do Sul, a Biblioteca Municipal deste município e a Biblioteca Pública de Pelotas. Em nenhum desses locais foram encontrados documentos significativos para a pesquisa em questão.

No Instituto Histórico-Geográfico há a coleção de revistas do Arquivo Público, destacando-se a de nº 8 pelo enfoque dado à imigração e à colônia de São Lourenço. Na Prefeitura, no departamento de turismo, há folhetos com um breve relato histórico do município, sem que ninguém saiba a fonte de pesquisa; há ainda mapas do município, dividido em distritos, que possibilitam uma análise mais segura da ocupação do espaço por parte dos imigrantes. Na Biblioteca Municipal apenas pode ser destacado o nº 113 do jornal local "Voz do Sul" em que, através de vários artigos, é comemorada a fundação da colônia de São Lourenço. Embora, segundo Alfredo R. da Costa¹⁹, existissem no município, até 1922, os jornais "Der Bote" e "Imparcial", não foram encontrados ne-

¹⁹ COSTA, Alfredo R. da. *O Rio Grande do Sul*; completo estudo sobre o Estado. Porto Alegre, Globo, 1922. 2. v. p. 101.

nhum número dos mesmos. Quanto ao arquivo da Biblioteca Pública de Pelotas, o seu acesso é vedado ao público e não houve condições de verificar a documentação aí existente.

Como pode ser observado as fontes não são completas e não há um cuidado especial na guarda de documentos, tornando-se necessário que se faça aqui um apelo para que na Zona Sul do estado gaúcho haja uma maior preservação de documentos que possibilitem a ação dos pesquisadores.

Após a escolha do tema, determinação do método, fontes e variáveis, tornou-se necessário precisar problemática, hipótese de trabalho e objetivos a serem alcançados.

2.3. PROBLEMÁTICA, HIPÓTESE E OBJETIVOS

Na elaboração da problemática, da hipótese e dos objetivos, em um primeiro momento foi observado o tema a ser abordado: "A dinâmica da integração em São Lourenço", o que tornou indispensável uma análise inicial do grupo imigrante alemão e dos luso-brasileiros. Os primeiros formaram uma colônia em meio a um povoamento dos últimos. Eram dois grupos com características étnicas diversas: um de origem germânica e outro latina. As atividades econômicas também diferiam: os germânicos dedicavam-se à agricultura e os luso-brasileiros à agricultura. O pequeno proprietário era quase inexistente entre luso-brasileiros e uma constante entre alemães. Havia portanto dois grupos distintos sob o ponto de vista étnico, econômico, social e cultural. As diferenças eram muitas, mas os contatos, as aproximações inevitáveis oportunizavam o processo integratório. Este entretanto é bastante

complexo, pois sofre influências várias, como resistências apresentadas por ambos os grupos. Para analisar a dinâmica do processo integratório, foram levantadas as seguintes questões:

1. Em que medida a endogamia e a exogamia influíram no processo integratório?

2. Até que ponto a escolha de testemunhas e padrinhos luso-brasileiros para matrimônios e batismos é um indicador de integração?

3. Até que ponto é verdadeira a afirmação de que a mulher é elemento mais dinamizador do que o homem no processo de integração?

4. Em que medida se pode considerar a Igreja Católica como elemento importante no processo de integração?

5. Até que ponto o papel germanizante da Igreja Luterana pode ser comprovado através das escolhas de cônjuge, padrinhos de batismos e testemunhas de matrimônios?

6. Em que medida o luso-brasileiro contribuiu ou resistiu à dinamização do processo integratório do grupo imigrante?

7. Em que medida se pode considerar o grupo de cultura alemã em estudo como representante de uma sociedade simbiótica²⁰ com algumas características de enclave²¹?

Partindo da problemática proposta, surgiu a seguinte

²⁰ RUDNYCKYJ, p. 47-8.

²¹ Ibid, p. 47-8.

hipótese de trabalho:

Os indivíduos de cultura germânica em São Lourenço mantiveram com os luso-brasileiros contatos simbióticos com resquícios de enclave. Não chegaram a sair completamente da situação de marginalidade, que antecipa a hibridização. Apesar de contatos bastante íntimos com os habitantes da terra, como matrimônios exôgamos, isolaram-se, na sua maioria, fechando-se em uma sociedade que procurava, em virtude de sua coesão, preservar os valores da pátria de origem, ligando-se psicologicamente a ela. Contribuiu para a continuidade dessa coesão grupal a atitude dos luso-brasileiros, que observavam e ressaltavam as diferenças de bio-tipo, consideravam o imigrante e seus descendentes estrangeiros e resistiam a sua participação ao estrato social.

Após a elaboração da problemática e da hipótese, naturalmente surgiram os objetivos do trabalho:

1. Analisar a escolha dos cônjuges e a importância da exogamia no processo integratório.

2. Estudar a escolha das testemunhas de enlaces matrimoniais como elementos indicadores de aproximação inter-cultural.

3. Analisar a escolha dos padrinhos de batismos como elementos indicadores de inter-penetração cultural.

4. Verificar, na medida do possível, a importância das crenças religiosas católica e evangélica na dinamização do processo integratório.

5. Analisar a atuação do luso-brasileiro no processo integratório do grupo imigrante alemão.

Após terem sido determinadas estas questões, foram ini-

ciados os trabalhos.

2.4. TÉCNICAS DE TRABALHO

Em um primeiro momento foi realizada a coleta de dados relativos a matrimônios e batismos anuais dos elementos de cultura germânica; entre luso-brasileiros foi realizado um levantamento anual do total de batismos e matrimônios, sendo destacados os casos em que pelo menos uma das testemunhas era de origem alemã. A seguir passou-se para a tabulação dos dados, que foram agrupados por decênios e de acordo com as religiões. Nesse trabalho foram utilizados quatro tipos de tabelas. As tabelas A, de 1 a 10, foram usadas para a tabulação dos matrimônios. As tabelas B, de 1 a 10, apresentam os matrimônios e suas testemunhas. As tabelas C, de 1 a 10, reúnem os padrinhos de batismos. As tabelas D, de 1 a 3, demonstram a participação de indivíduos de cultura germânica nos enlances matrimoniais e batismos de luso-brasileiros.

Na tabulação de dados referentes aos matrimônios, foram consideradas a cultura dos indivíduos assim como o fato de pertencerem ou não a comunidade em estudo, como pode ser observado no modelo de tabela A, a seguir.

Na tabulação das testemunhas, foram consideradas, como demonstra o modelo a seguir, não só a cultura dos noivos como a dos padrinhos e a relação entre ambos.

Quanto aos padrinhos de batismos, seguiu-se orientação semelhante a da escolha das testemunhas de matrimônios, como demonstra a Tabela C.

TABELA A

MULHER	H O M E M												TOTAL				
	Cultura alemã						Outras culturas										
	Da comuni- dade		De fora da comunidade		Subtotal 2		Luso-brasi- leira		Outras		Subtotal 4						
	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%			N.A.	%	
CULTURA ALEMÃ	Da comu- nidade																
	De fora da comu- nidade																
	Sub-to- tal 1																
OUTRAS CULTURAS	Luso- brasi- leira																
	Outras																
	Sub-to- tal 3																
F O T A L																	

TABELA B

NOIVO	Alemães ou teuto-brasileiros		Homem alemão ou teuto-bras. Mulher-luso-bras.		Homem luso-bras. Mulher alemã ou teuto-bras.		Luso-bras.		Outros casos		Total	
	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%
PADRINHOS												
Alemães ou teuto bras.												
Luso-bras. e alemão ou teuto-bras.												
Luso-bras.												
Outros casos												
TOTAL												

TABELA C

PAIS	Alemães ou teuro-bras.		Pai alemão ou teuto-bras. Mãe luso-bras.		Pai luso-bras. Mãe alemã ou teuto-bras.		Luso-bras.		Outros casos		TOTAL	
	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%
PADRINHOS												
Alemães ou teuto-bras.												
Pad. alemão ou mãe ou teuto-bras. Mad. luso-bras.												
Pad. luso-bras. Mad. alemã ou teuto-bras.												
Luso-bras.												
Outros casos												
TOTAL												

TABELA D

ANOS	Total geral de batismos ou de casamentos em São Lourenço	CULTURA DOS PADRINHOS		
		Alemã	Alemã e Luso-bras.	TOTAL
1861-70				
1871-80				
1881-90				
1891-00				
1901-10				
1911-20				
1921-30				

Se entre católicos não houve dificuldade na tabulação dos padrinhos, entre os evangélicos surgiu um problema: em geral havia no mínimo três padrinhos, o que fugia dos moldes da Tabela C. Foi séguida então uma norma: sempre que entre os padrinhos houvesse um luso-brasileiro, o dado era posto no quadro correspondente a sua cultura, visto que o objetivo da pesquisa é verificar a inter-penetração cultural.

Para a tabulação dos dados referentes aos padrinhos e testemunhas de batismos e enlaces matrimoniais de luso-brasileiros, foram utilizadas as Tabela D, onde aparece também o total de casamentos e batismos luso-brasileiros ocorridos na paróquia por decênio, como pode ser observado no modelo apresentado, no item Total Geral de Batismos ou Casamentos em São Lourenço.

Com esses dados foram realizados gráficos em que se levou em consideração apenas os percentuais; a seguir houve uma fase de reflexão, análise e comparação que deu, como resultado, a dissertação aqui apresentada.

É preciso considerar que os números em estudo não são exatos, como já foi observado, possibilitando uma margem de erro. Entretanto acredita-se que a margem de certeza seja bem maior, pois parece que as falhas e omissões não foram propositais e sim fruto do descuido e do furor do período de guerra e, portanto, o trabalho é válido.

Para iniciar a dissertação, é importante que o próximo capítulo proporcione uma visão do Rio Grande do Sul, de Pelotas e de São Lourenço, para que se compreenda melhor as análises realizadas.

O RIO GRANDE DO SUL

1. INTRODUÇÃO

Em todo e qualquer estudo sobre imigração no Brasil é preciso considerar que a mesma adquiriu duas características distintas:

a - a imigração propriamente dita, em que os imigrantes eram encaminhados para diferentes fazendas, de acordo com as necessidades, e transformando-se em assalariado, que procuravam tornar-se proprietários;

b - a colonização, em que os imigrantes eram localizados em pequenas propriedades agrupadas em núcleos²².

Enquanto o primeiro sistema ia inteiramente de encontro ao interesse dos grandes proprietários de cafezais paulistas, o segundo era visto como um obstáculo a seus interesses, que lhes impedia de conseguir braços para suas lavouras. Foi portanto nas províncias de menor importância político-econômica e onde os interesses dos latifundiários não se chocavam diretamente com o dos imigrantes que a coloniza-

²² PRADO Jr., Caio. *História Econômica do Brasil*. 20. ed. São Paulo, Brasiliense, 1977. 364 p. p. 189.

ção alcançou êxito. Assim ela é encontrada no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

2. O POVOAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

O Rio Grande do Sul, localizado no extremo-sul do Brasil, em terras pertencentes aos espanhóis, pelo Tratado de Tordesilhas, bastante distanciado do centro político e administrativo brasileiro, foi, durante muito tempo, abandonado pelos colonizadores portugueses. O interesse pelas terras gaúchas realmente nasceu da necessidade lusa em fundar aí um núcleo de apoio para a Colônia do Sacramento, cujas terras eram constantemente invadidas pelos espanhóis, e, em 1737, o brigadeiro José da Silva Paes fundou, nas proximidades do Canal de São Pedro, que liga a Lagoa dos Patos ao Atlântico, o presídio Jesus-Maria-José, que marcou o começo da vida administrativa do Rio Grande do Sul²³. A seguir, a concessão de sesmarias deu início a um povoamento bastante reduzido, mas que já lançava as raízes do latifúndio e da criação de gado.

A vinda de açorianos, com a finalidade de desenvolver a agricultura, não alcançou seus objetivos, pois a maioria deles preferiu dedicar-se à pecuária, atividade mais fácil e mais de acordo com a insegurança da terra, constantemente invadida pelos platinos. Se a atividade econômica mudara, um outro objetivo fora alcançado: a ocupação e o povoamento de

²³ FORTES, Amyr Borges. *Compêndio de História do Rio Grande do Sul*. 5. ed. Porto Alegre, Sulina, 1976. 183 p. p. 45.

uma região abandonada anteriormente pelos portugueses.

Formou-se então no Rio Grande do Sul, a exemplo de outras capitanias brasileiras, uma sociedade tradicional e latifundiária, diferindo apenas na atividade econômica, pois enquanto em outras regiões predominava a agricultura, no extremo-sul brasileiro a pecuária ocupava posição de destaque. Os estancieiros gaúchos ocupavam as regiões de pasto, deixando a zona das matas totalmente abandonada, visto que não eram úteis a seus propósitos.

Vai se desenvolver nesta terra dedicada quase que exclusivamente à criação de gado uma atividade dela derivada e bastante lucrativa: a produção de charque. O charque, embora não pudesse se comparar a outros produtos brasileiros, tinha bastante aceitação no mercado interno nacional e o Rio Grande do Sul, através de Pelotas, tornou-se seu maior produtor.

Pelotas não diferia em nada da sociedade tradicional brasileira e, com suas charqueadas localizadas às margens do arroio Pelotas, foi se firmando, aos poucos, economicamente no cenário provincial e acabou por se tornar o mais importante centro do Rio Grande do Sul. Sua importância econômica refletiu-se em sua sociedade. Surgiu em Pelotas uma sociedade mais tradicional e exclusiva do que no restante da Província. A figura do dono de charqueada era bem definida e respeitada. Suas possibilidades econômicas permitiam-lhe enviar os filhos para que fossem educados na Corte e na Europa; a classe dominante pelotense orgulhava-se de sua cultura, olhando com desprezo os menos favorecidos. Os saraus eram constantes e os convites eram entregues a pessoas muito se-

leccionadas. Era um grupo fechado que dificilmente aceitava estranhos e que se orgulhava do nível cultural alcançado. Pelotas também caracterizou-se por grande concentração de escravos, verificando-se aí a estratificação social definida de senhor-escravo. Os cativos eram utilizados nas charqueadas, cabendo-lhes a produção enquanto ao senhor cabia a posse das mesmas.

Se em todo o Rio Grande do Sul a agricultura ocupava um papel secundário, em Pelotas o fato era mais notório.

3. A IMIGRAÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL

A pequena produção agrícola gaúcha preocupava o próprio governo provincial, que via com bastante apreensão os gêneros alimentícios serem importados de outros locais, como Rio de Janeiro, Bahia, Santa Catarina e Paranaguá, sendo bastante significativa a quantidade de farinha de mandioca importada entre 1816 e 1822. A colonização das terras não utilizadas pela pecuária poderia ser a solução do problema²⁴.

Iniciou-se pois a colonização de terras da zona das matas, em 1824, através de imigrantes alemães que se estabeleceram na Colônia de São Leopoldo. Ocupando a zona das matas, desafiando a todos os obstáculos, os alemães iam, aos poucos, alcançando seus propósitos, transformando suas propriedades em prósperos centros agrícolas e modificando a pai-

²⁴ CARDOSO, Fernando Henrique. *Capitalismo e escravidão no Brasil Meridional*; o negro na sociedade escravocrata do Rio Grande do Sul. 2. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977. 303 p. p. 198-9.

sagem gaúcha.

O Rio Grande do Sul foi, paulatinamente, tomando duas feições diversas. Na zona dos campos encontrava-se uma sociedade tradicional, latifundiária e pecuarista; e na zona das matas surgia e desenvolvia-se um novo grupo, formado pelos imigrantes, primeiramente alemães e mais tarde também italianos, que se caracterizavam pelas pequenas propriedades que possuíam, por se dedicarem à agricultura e principalmente pela utilização do trabalho livre. Esta atitude chocava-se com a mentalidade vigente que não concebia o trabalho manual se não para os escravos²⁵.

Eram dois mundos diferentes que viviam em uma mesma província sem que fossem intensificados os contatos entre eles. Enquanto a sociedade pastoril cada vez mais se via a braços com sérias dificuldades, a agrícola ia-se tornando mais forte e "a partir dos fins da década de 1850, havia na Província uma próspera economia agrícola organizada à base de pequenos proprietários livres e independentes"²⁶.

E foi exatamente nessa época que a situação econômica da sociedade escravocrata brasileira sofreu um rude golpe. O sistema de produção escravista brasileiro não ia de encontro ao sistema capitalista internacional, que tinha na Inglaterra seu grande representante e que se sobressaiu na luta pela extinção do cativo no Brasil mesmo antes da independên-

²⁵ LAZZAROTTO, Danilo. *História do Rio Grande do Sul*. 2.ed. Porto Alegre, Sulina, 1976. 154p. p. 63.

²⁶ CARDOSO, p. 198.

cia. Era necessário aumentar o mercado consumidor brasileiro de produtos ingleses e isto só seria possível após a abolição da escravatura e intensificaram-se, com o passar do tempo, as pressões inglesas no sentido de extinguir o tráfico negreiro.

Era o negro, entretanto, a mão-de-obra indispensável nas plantações de café, o grande produto de exportação brasileira. Tornava-se então necessário substituir essa mão-de-obra. Foi quando iniciou a imigração propriamente dita²⁷.

No Rio Grande do Sul, habitando as zonas das matas, os imigrantes eram bem-vindos, na medida em que ocupavam áreas despovoadas e desenvolviam uma atividade deficiente na Província. Além disso não chegavam a interferir realmente nos negócios dos estancieiros nem se imiscuiam na estratificação social. Formavam um grupo com características próprias e interesses específicos.

De São Leopoldo alastraram-se para outras colônias, desbravando matas e ocupando terras até então não pisadas pelos gaúchos. Localizadas ao norte de Porto Alegre e próximas dessa cidade, tinham essas colônias condições de desenvolvimento, pois encontravam na capital da Província amplo mercado para seus produtos e, através de seu porto, faziam o escoamento do excedente.

Nessa época, a economia do charque, centralizada em Pe-

²⁷ PRADO Jr., p. 189.

lotas, enfrentava sérios problemas, principalmente a concorrência platina. Desenvolvida de forma pré-capitalista, não tinha meios de sobrepujar a platina, já dentro de moldes capitalistas, e, para sobreviver, procurava aproveitar ao máximo a mão-de-obra escrava, utilizando-a exclusivamente nas charqueadas. Esta situação já bastante difícil, piorou sensivelmente a partir de 1850, quando foi extinto o tráfico negreiro.

A Lei Euzébio de Queiroz levou em todo o Brasil a um remanejamento da escravaria para São Paulo; os senhores do café e da economia nacional necessitavam de braços para desenvolver a principal atividade do Império. O Rio Grande do Sul não fugiu à regra e viu seus escravos, tão necessários à atividade saladeiril, também serem levados para a província paulista.

Intensificou-se assim a crise econômica gaúcha. Mais do que nunca nenhum escravo poderia ser "desperdiçado" em outra atividade que não fosse a produção do charque e Pelotas viu-se obrigada a utilizar todos os cativos em sua principal atividade econômica. Se o município era sustentado pelo charque, cabia-lhe todos os direitos e privilégios. Pelotas não se podia dar ao luxo de se preocupar com produção agrícola.

Bastante difícil ficou a vida para os pelotenses que, sem se dedicar à agricultura encontravam-se distantes da zona colonial, centro de produção agrícola da província.

Como demonstra o Mapa 1, na página seguinte, o rio Jacuí era a divisa natural da economia provincial: ao norte encontrava-se a região agrícola e ao sul a pastoril. Locali-

MAPA Nº 01



ESCALA 1 : 4.200.000

zada ao sul do Jacuí, distante cerca de 200 km de Porto Alegre, Pelotas dependia dos produtos "coloniais" plantados nos centros imigrantes, localizados acima daquela cidade. Seria pois muito interessante que surgisse próximo de Pelotas um núcleo que se dedicasse exclusivamente à agricultura.

4. A COLÔNIA DE SÃO LOURENÇO

A fundação de colônias estrangeiras em Pelotas já havia sido testada, tendo ocorrido a criação de um núcleo de ingleses que, posteriormente, na sua maioria, migraram para as regiões platinas. Quanto à fundação de uma colônia alemã, não era uma idéia nova, segundo citação de Lallemand, em obra de Fernando Henrique Cardoso:

"Os pelotenses, porém, cujas condições de vida, de um modo geral, parecem piorar, desejam ansiosamente que se desenvolvam colônias em sua vizinhança, para com isso haurirem suas forças vitais e terem uma vida local mais importante. Assim pois, o governo provincial pretende instalar em Pelotas uma extensa colônia notadamente de alemães" 28.

Uma colônia de estrangeiros traria duplamente alento à economia tão esgotada: surgiriam novos produtos para serem colocados no mercado e, ao mesmo tempo, permitiria com

28 CARDOSO, p. 199.

que os escravos continuassem se dedicando às charqueadas. Por outro lado, estes elementos não deveriam se imiscuir na sociedade pelotense, preconceituosa, fechada, onde não havia lugar para o imigrante. Caber-lhe-ia o encargo de solucionar o problema econômico mas não teria direito de fazer parte da sociedade local, como não tiveram os italianos que se estabeleceram em Pelotas, em período posterior aos alemães, localizando-se na cidade em separado, formando seu próprio grupo social. Além de estrangeiros não possuíam o "status" exigido pelos pelotenses, pois dedicaram-se preferencialmente às profissões de sapateiro e alfaiate.

Economicamente a situação era propícia para a criação de uma colônia e faltava apenas que se aproveitasse o ensejo. Coube a Jacob Rheingantz esta tarefa. Era ele alemão e migrara primeiramente para os Estados Unidos, vindo depois estabelecer-se na cidade de Rio Grande e posteriormente em Pelotas. Obrigado por suas atividades profissionais a viajar constantemente a Porto Alegre, dedicou-se a escolher qual seria o melhor local para a fundação de uma colônia.

A paróquia de Nossa Senhora do Boqueirão, construída em 1830²⁹, atendia a uma população que estava localizada nas terras planas da descida da Serra dos Tapes. Em 1848, a capela foi reconstruída³⁰ e, a partir desta data, são encon-

²⁹ COSTA, p. 101.

³⁰ SÃO Lourenço do Sul, sua vida econômica, sua gente e sua história. *Voz do Sul*, São Lourenço do Sul, 16 fev. 1958, p. 6, c. 3.

trados na Cúria Diocesana de Pelotas os livros de registros de batismos, casamentos e óbitos, comprovando a existência de inúmeras fazendas na região. Esta era habitada predominantemente por luso-brasileiros, mas havia também alguns italianos, espanhóis, uruguaios, franceses e portugueses que se dedicavam a uma pequena agricultura que não chegava a ter significação econômica.

Foi a Serra de Tapes que Rheingantz escolheu para sede da colônia que pretendia fundar. Para tanto necessitou de auxílio financeiro e acabou por associar-se ao rico fazendeiro da região José Antônio de Oliveira Guimarães, pertencente a uma das mais ilustres e antigas famílias locais³¹.

Entrou Rheingantz em contato com o governo Imperial em 1856 e, de acordo com a lei nº 601 de 18 de setembro de 1850³², fixou o contrato de compra de terras devolutas, localizadas na Serra de Tapes.

Em 1858 chegaram oitenta e oito colonos, provenientes principalmente da Prússia, da Pomerânia e da Renânia³³. Estabeleceram-se em terras devolutas, formando uma ilha agrícola, numa mancha florestal, no meio de uma zona luso-brasi-

³¹ SÃO Lourenço do Sul. *Caminhos do turismo*. Porto Alegre, 4(34): 22-3, jan./fev. 1978.

³² COORDENAÇÃO de leis de imigração e colonização do Brasil. Rio de Janeiro, Instituto Nacional de Imigração e Colonização, 1960. 320 p. p. 43-4.

³³ COROACY, Vivaldo. *A colonização de São Lourenço e seu fundador Jacob Rheingantz*. São Paulo, Saraiva, 1957. 138 p. p. 44-5.

leira de pecuária, na planície³⁴.

Mas para que chegassem a formar uma ilha agrícola, ou seja, para que pudessem se dedicar à agricultura e obter resultados positivos, vários obstáculos tiveram que ser vencidos. Distinguiu-se São Lourenço de outras colônias já fundadas em território gaúcho.

Enquanto as outras colônias estavam situadas ao norte do Rio Jacuí, relativamente próximas umas das outras, possibilitando um intercâmbio entre seus membros, São Lourenço, ao sul deste rio, distante a mais de 200 km de São Leopoldo, estava bastante longe de qualquer outra colônia, como demonstra o Mapa nº 2, na próxima página. Era um núcleo germânico, no meio de uma população luso-brasileira, ocupando uma mancha florestal, na serra, rodeada por terras planas e campos.

Há ainda a considerar o elemento que aí se localizou. Via de regra as colônias particulares caracterizam-se por possuírem indivíduos de um só credo religioso, o que facilitava os contatos entre eles e contribuía para sua união. No recrutamento de imigrantes para São Lourenço, não houve esta preocupação e desde o início a colônia foi habitada por católicos e luteranos o que fez com que houvesse uma divisão em virtude de crenças religiosas, embora existisse a união cultural. Este elo cultural em várias ocasiões suplantou a cisão em virtude das crenças religiosas, como pode ser observado nos registros de ca-

³⁴ ROCHE, p. 179.

MAPA Nº 02



ESCALA 1 : 4.200.000

samentos e batismos católicos. Nestes encontrou-se alguns matrimônios, embora não muitos, em que um dos cônjuges ou os padrinhos eram luteranos. Na primeira situação havia o juramento de criar os filhos segundo os preceitos da Igreja Católica Apostólica Romana e, no segundo, muitas vezes o indivíduo era substituído pelo sacristão, havendo uma anotação de que não poderia ser padrinho por ser luterano. Além desses casos em que as anotações no livro tornavam óbvias as aproximações, também uma análise comparativa entre os elementos encontrados nos registros católicos e evangélicos demonstrou que os últimos muitas vezes testemunhavam matrimônios ou apadrinhavam batismos. Observava-se pois uma certa aproximação entre os elementos dos dois credos com uma maior aceitação por parte dos católicos da presença de evangélicos em seus atos religiosos. Esta aproximação, até certo ponto era inevitável, já que não havia, à volta, outros elementos com quem pudessem se relacionar. A identificação cultural ocorria apenas com os elementos da própria colônia.

Após 1858 outros colonos chegaram a São Lourenço, aumentando rapidamente sua população. Este fato pode ser observado, no Quadro a seguir, que apresenta resultado de censos até 1877, quando os dados passam a indicar o número global de habitantes da vila não especificando mais os da colônia.

Estes colonos enfrentavam sérias dificuldades de relacionamento. Difíceis eram os contatos sociais com os luso-brasileiros, impregnados do pensamento vigente em Pelotas e dos quais ainda diferiam racial e culturalmente. Quanto

aos outros estrangeiros que habitavam na região, não chegaram a formar colônias e por semelhanças culturais, em virtude de origem latina, aproximavam-se das camadas mais pobres dos luso-brasileiros. Uma análise demonstrou que estes indivíduos, já na primeira geração casavam com habitantes locais, integrando-se à cultura da terra, desligando-se de laços que os prendessem de forma bastante significativa aos países de origem. Por este motivo convencionou-se dividir os habitantes da região em dois grupos: os luso-brasileiros, onde se enquadram estes estrangeiros, e os germânicos, que conservavam e cultivavam sua cultura, formando o grupo imigrante alemão.

População da Colônia de São Lourenço segundo censos oficiais
- 1859/1877³⁵

Ano	População	Ano	População
1859	203	1866	1.637
1860	213	1869	3.200
1861	413	1870	3.280
1863	1.003	1875	5.130
1865	1.482	1877	5.400

Estes germânicos, embora oriundos de diversas regiões da Alemanha, mantiveram-se unidos, conservando o "status" de emigrantes. Localizaram-se predominantemente na colônia e aí se organizaram. Raros foram aqueles que desceram a serra

³⁵ COLONIZAÇÃO - colônias. *Revista do Arquivo Público do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, 8: 71-132, dez. 1922.

e foram até as margens da lagoa dos Patos, residir no povoado de Boqueirão ou na Vila de São Lourenço. Este isolamento não só dificultou o processo de integração como, até certo ponto, prejudicou os interesses econômicos da colônia. O escoamento de seus produtos agrícolas se fazia por Pelotas, mas o isolamento em que se encontravam em virtude das diferenças culturais e acrescido das péssimas vias de comunicação, fez com que coubesse ao Diretor da colônia quase que todo o papel de mediador nesse comércio.

Desta forma observou-se a formação de um grupo com cultura de enclave, desenvolvendo, quando necessário, contatos simbióticos com os nativos da terra. Viviam os dois grupos em regiões próximas, mas isolados, desenvolvendo suas atividades e mantendo, quando necessário por motivos econômicos relações harmoniosas. Eram dois grupos sociais com características próprias, totalmente diversos, mas que, por interesses, aproximavam-se um do outro em determinados momentos. Viviam, cada um, seguindo suas tradições, hábitos e costumes, mas a necessidade do intercâmbio comercial obrigava a encontros que ocorriam de forma harmoniosa.

Uma outra dificuldade da colônia era a divergência religiosa existente entre alguns de seus habitantes e a população da terra. A presença de luteranos por si só já condicionava um problema em um país onde a religião oficial era a católica. As leis brasileiras eram bastante claras nesse sentido e, embora nas propagandas feitas pelos agentes de viagem se divulgasse a liberdade de culto, a realidade era outra. Este era mais um fator de distanciamento entre luso-

-brasileiros e alemães evangélicos. Mesmo internamente houve problemas em virtude da intransigência existente entre alguns colonos alemães católicos e evangélicos. Houdaille, em um estudo realizado numa região alemã em que havia católicos e protestantes dividiu a população em dois grupos, pois observou a extrema raridade de casamentos exôgamos³⁶. Se entre os colonos em virtude de seu isolamento com relação a outros indivíduos de identidade cultural a situação não chegou a extremos, não significa entretanto que não tenha havido atritos. E assim além dos problemas externos havia também os internos.

Se a religião trouxe algumas discórdias internas, foi fator de aproximação inter-cultural. Os católicos, pela ausência de um templo na colônia, passaram a freqüentar o do povoado, convivendo religiosamente com os luso-brasileiros. Observou-se então que entre os alemães católicos a passagem do nível de enclave para contatos simbióticos ocorreu menos lentamente do que entre os protestantes.

Não foi apenas o fato de freqüentar o mesmo templo que facilitou a dinâmica da integração entre os católicos, dificultando-a entre os protestantes.

Não se deve esquecer o papel germanizante exercido pela Igreja Luterana.

³⁶ HOUDAILLE, Jacques. La population le Remmewider en Sarre aux XVIII^e e XIX^e siècles. *Population*, Paris, 25(6): 183-91, nov./dec. 1970.

"No protestantismo alemão a idéia étnico-nacional está inseparavelmente ligada a idéia religiosa. A Igreja Evangélica é igreja nacional cujo chefe foi, como se sabe, o próprio imperador alemão.

(...) as influências germanizantes eram sempre muito acentuadas.

*.....
No interesse de nossa Igreja devemos exigir dos nossos ministros no Brasil que sejam alemães íntegros a ponto de cultivar o germanismo na igreja e na escola"³⁷.*

São Lourenço não fugiu à regra. Aí também a Igreja Evangélica exerceu seu papel germanizante e o jornal "Der Bote von São Lourenço", fundado pelo pastor Alexandre Leopoldo Voss, em 1892, foi um dos meios de divulgação utilizado pelos evangélicos³⁸.

Mas apesar de todas as dificuldades enfrentadas a colônia foi crescendo, novas terras foram adquiridas e muitos de seus habitantes no final do século XIX acabaram por descer a serra, indo localizar-se também nas terras planas, na vila de São Lourenço.

Atualmente a primitiva Paróquia de Nossa Senhora do Boqueirão transformou-se no município de São Lourenço do Sul, com sede na antiga vila de São Lourenço, localizada às margens da Lagoa dos Patos.

Caracteriza-se o município por uma população mista, on-

³⁷ WILLEMS, p. 231-3.

³⁸ A COLABORAÇÃO da imprensa na formação cultural dos colonos lourencianos. *Voz do Sul*, São Lourenço do Sul, 16 fev. 1958, p. 2, c. 2-3.

de são encontrados luso-brasileiros, negros e teuto-brasileiros. Cabe entretanto aos últimos o papel de maior destaque no município que comemora sua fundação na data de chegada dos primeiros alemães.

É o comportamento deste grupo de cultura germânica através do tempo e seu relacionamento com os luso-brasileiros que vai ocupar as páginas seguintes, em uma análise de como se processou a dinâmica da integração no período a ser estudado.

A ESCOLHA DOS CÔNJUGES

1. ENDOGAMIA E EXOGAMIA

Saindo de sua terra natal com destino ao desconhecido, os migrantes, mesmo antes de partirem, já adquiriam uma condição diferente, tornando-se emigrantes e ligando-se aos elementos a eles igualados pela situação. Na medida em que ocorria o fluxo migratório era formada uma corrente no espaço³⁹. Eram os primeiros migrantes, o elo inicial da corrente, os que mais sentiam o deslocamento pois, ao chegarem, não encontravam com que se identificar até que um novo grupo vivesse para lhes dar alento.

Foi o que ocorreu com os alemães que se fixaram em São Lourenço. Reunidos em um pequeno grupo, chegaram a uma terra onde a sustentação encontrava-se apenas no laço que os unia, confirmando a teoria de que "a vida coletiva reduzida quanto à duração, pode, enquanto existe, revelar-se como bastante intensa, precisamente porque é o único reconforto social que encontram esses homens sem lar, sem nação, e a quem

³⁹ HALBWACHS, p. 100.

certamente essa falta faz sofrer"⁴⁰. Seria pois quase inconcebível que estes elementos, que tinham seus companheiros como base de apoio, fossem procurar seus cônjuges fora do grupo migrante. Entre eles estava sua vida, suas tradições e o elo de ligação à pátria abandonada. Buscar o companheiro ou companheira no próprio meio significava a continuidade do que ficara para trás, a perpetuação de uma vida que já não existia concretamente, mas que permanecia em seus corações.

Mais tarde veio conjugar-se a isso representações sociais ligadas aos preconceitos de raça em que a mulher brasileira gozava de má-fama como dona-de-casa e o brasileiro como trabalhador⁴¹.

Existia ainda a reação dos naturais da terra. Os brasileiros olhavam com estranheza essas pessoas de costumes e características raciais tão diversas dos seus. Havia um misto de atração e de desprezo pelos "estrangeiros" e casar com algum deles significava uma vida totalmente diferente, com a aquisição de novos hábitos quem sabe até terríveis.

A desconfiança era, portanto, de ambas as partes, o que contribuía ainda mais para o isolamento dos alemães que chegavam a São Lourenço.

Complementou esses fatores a forma como se organizavam, formando uma colônia agrícola. As colônias por si só levavam os imigrantes a uma condição de isolamento, pois "eram "ilhas" perdidas no mar de população luso-brasileira e a floresta

⁴⁰ HALBWACHS, p. 101.

⁴¹ WILLEMS, p. 610.

que se desenrolava"⁴².

Esta proposição de Jean Roche tem, em São Lourenço, principalmente quanto à primeira assertiva, um exemplo típico. A colônia de São Lourenço, localizada em terras de Pelotas e ao sul do Jacuí, encontrava-se em zona de pecuária, em região de povoamento luso-brasileiro, distante cerca de 200km de Porto Alegre, a cidade mais próxima de outras colônias alemãs no Rio Grande do Sul. Era, na verdade uma autêntica "ilha" no mar de população luso-brasileira.

Entretando, se condições psicológicas e naturais levavam à formação de um "enclave" cultural, outros fatores favoreceram contatos "simbióticos" como, por exemplo, a economia e a religião, possibilitando a exogamia em um grupo de características endogâmicas.

A nível econômico, tanto católicos como evangélicos mantiveram contatos simbióticos com os elementos da terra mas a aproximação, embora sua importância não possa ser negada, não chegou a favorecer um intercâmbio cultural que, sozinho, resultasse em "hibridização".

Também a religião não pode ser considerada como elemento causador direto de exogamia e de "hibridação". Mas entre católicos a aproximação era inevitável, principalmente enquanto não havia templo na colônia, o que obrigava seus habitantes a visitarem, se não regularmente, pelo menos esporadicamente o povoado, fim de que pudessem praticar sua religião, o que impede de considerar que os contatos entre lu-

⁴² ROCHE, p. 610.

so-brasileiros e elementos da colônia não existissem. Dessa "simbiose", aliada à econômica e ainda a fatores diversos de ordem pessoal, ocorreram, como consequência, casamentos exogamos no grupo imigrante alemão.

Já entre os evangélicos a situação era bastante diversa. Isolados pelo caráter germanizante de sua região e pela tradição católica brasileira, reduziram seus contatos com os elementos da terra à esfera econômica o que diminuiu consideravelmente as aproximações sociais, influenciando na ocorrência de exogamia.

A diversidade entre católicos e evangélicos não permite uma análise geral dos colonos que habitaram São Lourenço, tornando necessário um estudo em separado.

2. ANÁLISE DA ENDOGAMIA ENTRE ALEMÃES E TEUTO-BRASILEIROS CATÓLICOS EM SÃO LOURENÇO

Para analisar o caráter endógamo e exógamo dos matrimônios em São Lourenço, os dados, segundo a religião, foram coletados e tabulados em separado.

Para estudo dos matrimônios entre os católicos foi elaborado o Quadro A.1., partindo das Tabelas A de 1 a 7, em anexo, das quais foram tomados os totais dos casamentos endógamos, estes divididos por sexo. O Gráfico A.1. representa este quadro.

O Quadro A.1. é importante na medida em que comprova a existência da exogamia desde os primeiros anos da colônia. Afasta-se assim a hipótese do enclave cultural de seus habitantes, tendo em vista que as relações do grupo imigrante e

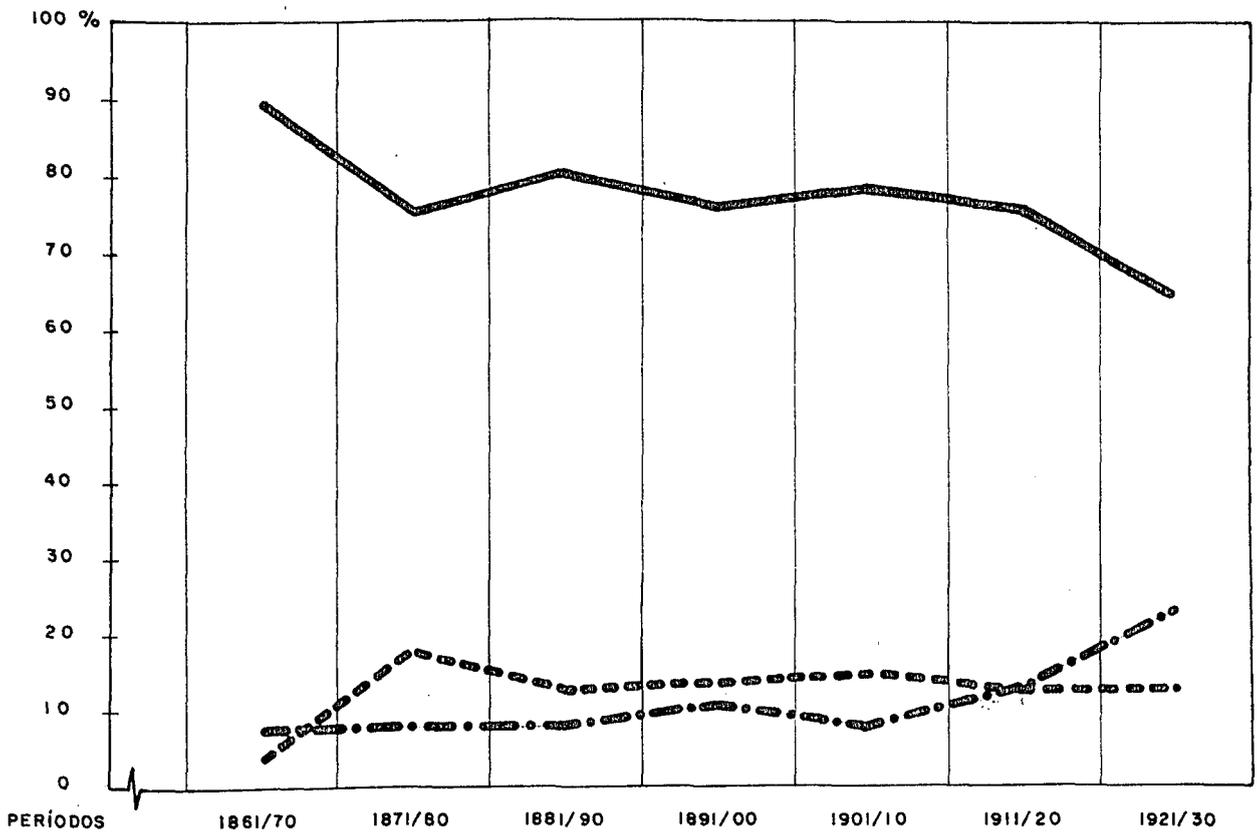
QUADRO A.1

Casamentos endógamos e exógamos de elementos católicos de cultura germânica em São Lourenço
1861 - 1930

ANOS	CASAMENTOS									
	Endógamos		EXÓGAMOS						TOTAL	
			Homem		Mulher		Subtotal			
	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%
1861-70	25	89,3	1	3,5	2	7,1	3	10,7	28	100
1871-80	30	75,0	7	17,5	3	7,5	10	25,0	40	100
1881-90	32	80,0	5	12,5	3	7,5	8	20,0	40	100
1891-00	44	75,9	8	13,8	6	10,3	14	24,1	58	100
1901-10	32	78,1	6	14,6	3	7,3	9	21,9	41	100
1911-20	55	75,4	9	12,3	9	12,3	18	24,6	73	100
1921-30	76	64,4	15	12,7	27	22,9	42	35,6	118	100
TOTAL	294	73,9	51	12,8	53	13,3	104	26,1	398	100

GRÁFICO A.1

CASAMENTOS ENDÓGAMOS E EXÓGAMOS DE
ALEMÃES CATÓLICOS EM SÃO LOURENÇO DO SUL
1861 - 1930



ENDÓGAMOS —————

Exógamos HOMEM CULTURA GERMÂNICA - - - - -

MULHER CULTURA GERMÂNICAo.....

seus descendentes com os elementos da terra não estavam próximas a zero no período estudado, tomando-se os enlaces matrimoniais como indicadores para tal afirmação.

Ao considerar a exogamia como indicador de contato inter-grupal, pode ser comprovado que a "hibridização" ainda não fora alcançada, visto que o grupo imigrante apresentava fortes características endogâmicas. O menor índice encontrado nos matrimônios endógamos foi 64,5%, no último decênio, o que leva a crer que se desenvolvia entre os elementos de culturas germânica e luso-brasileira um contato "simbiótico", com resquícios de "enclave" e características de marginalidade por parte dos imigrantes e seus descendentes.

Uma análise das linhas do gráfico vai mostrar no primeiro decênio um índice de matrimônios intra-étnicos superior ao das décadas seguintes, quando a linha que os representa permanece quase inalterada, com pequenas oscilações, mas em posição descendente, o que é observado de maneira evidente nos últimos dez anos.

Com relação ao primeiro decênio, seriam justificativas de maior concentração de enlaces intra-étnicos a influência psicológica de um deslocamento recente, a concentração de indivíduos que representavam o primeiro elo da corrente social e no espaço que se estava formando e ainda o isolamento maior que normalmente cercava os primeiros imigrantes, já que estes, preocupados com suas instalações e recém iniciando suas atividades econômicas, voltavam-se mais para a família, para o grupo, para suas necessidades de subsistência.

Finda esta primeira etapa em que as dificuldades maiores começavam a ser superadas e que o isolamento psicológico

já não era tão grande, os colonos entravam em período de adaptação o que concorria para um contato inter-cultural. Este entretanto não chegou a ser intenso, segundo a análise da endogamia, dando idéia de que houve reservas quanto a maiores aproximações. No espaço de tempo compreendido entre 1871 e 1920 não foram encontradas grandes modificações. Parece que o grupo imigrante encontrara sua forma de vida e desenvolvia suas atividades seguindo os mesmos parâmetros, fazendo crer que não sofria com intensidade influências externas à comunidade, manifestava características endogâmicas, como indicam os altos índices de matrimônios intra-grupais.

Em 1877 a morte de Jacob Rheingantz trouxe sensíveis mudanças à vida da colônia e as substituições constantes em sua direção acabaram por influir no fluxo migratório reduzindo-o. Como consequência houve o enfraquecimento da corrente social e no espaço o que forneceria condições para uma aproximação inter-cultural mais ampla se fatores diversos não agissem de modo que São Lourenço continuasse a ser ilha no município de Pelotas. Nesta cidade se formara, com mais intensidade do que em outros municípios gaúchos de povoamento luso-brasileiro, uma sociedade aristocrática, ciosa de seus valores e impenetrável. Pelotas era a capital do charque, grandes fortunas aí se encontravam e seus filhos iam estudar no Rio de Janeiro ou no exterior.

Mesmo na fase da decadência do charque sua população, imbuída de preconceitos sociais, não admitia a aproximação de estranhos. Bastante difícil era a participação de elementos germânicos e seus descendentes nessa sociedade quase inacessível. Os contatos sociais só eram possíveis com elemen-

tos de categorias sociais mais baixas, esses em número reduzido em virtude do sistema escravocrata e, além disso, repudiados pelos alemães, em virtude dos estereótipos já citados.

O enfraquecimento da corrente social e espacial, diminuindo o elo de ligação com a pátria de origem, provavelmente contribuiu para que propagandas do Pan-Germanismo não interferissem diretamente na endogamia e exogamia. Assim nos dois primeiros decênios do século XX, quando era intensa a propagação da ideologia da Liga Pan-Germânica, não se observa pontas na linha correspondente aos matrimônios intra-étnicos no gráfico A.1. A posição geográfica de São Lourenço e a característica rural da colônia, dificultando as relações com indivíduos de cultura idêntica a sua e com vida citadina, aliadas a contatos cada vez menores com a pátria-mãe provavelmente fizeram com que não fossem realmente colocados em prática os princípios do "Deutschtum"⁴³.

O índice de 64,5%, observado no último decênio pode ser considerado bastante baixo se for levada em conta a afirmação de que "a endogamia ainda é preponderante na totalidade das colônias alemãs, pois 71,5% dos casamentos contraídos por teuto-rio-grandenses são etnicamente puros"⁴⁴. Este foi o resultado de uma análise realizada por Jean Roche no período compreendido entre 1946-50, portanto posterior ao em estudo.

A análise da endogamia deve ser complementada com o es-

⁴³ SEYFERTH, p. 5.

⁴⁴ ROCHE, p. 601.

tudo da exogamia, já que o grupo, embora com características endogâmicas, apresentava também matrimônios inter-étnicos.

3. ANÁLISE DA EXOGAMIA ENTRE ALEMÃES E TEUTO-BRASILEIROS CATÓLICOS EM SÃO LOURENÇO

A exogamia foi uma realidade em São Lourenço desde os primeiros anos da colônia, contrariando a considerações teóricas de um "enclave" cultural que impediria os casamentos entre elementos de culturas germânica e luso-brasileira.

Para analisar a exogamia, foi utilizado o Quadro A.1. na parte referente a mesma, e o gráfico de idêntica denominação, examinados na endogamia.

QUADRO A.1.

Casamentos exôgamos de elementos católicos de cultura germânica em São Lourenço - 1981-1930

A N O S	C A S A M E N T O S							
	Exôgamos							
	Homem		Mulher		Subtotal			
	NA	%	NA	%	NA	%		
1871-70	1	3,5	2	7,1	3	10,7		
1871-80	7	17,5	3	7,5	10	25,0		
1881-90	5	12,5	3	7,5	8	20,0		
1891-00	8	13,8	6	10,3	14	24,1		
1901-10	6	14,6	3	7,3	9	21,9		
1911-20	9	12,3	9	12,3	18	24,6		
1921-30	15	12,7	27	22,9	42	35,6		
Total	51	12,8	53	13,3	104	26,1		

A exogamia, apresentada em divisão por sexos, permite um melhor estudo de suas causas, pois possibilita uma avaliação mais precisa.

A queda dos matrimônios endôgamos no segundo decênio é produto principalmente das uniões de homens de cultura germânica com mulheres luso-brasileiras; com exceção da primeira e da última década, foram sempre os indivíduos de sexo masculino que mais contraíram casamentos fora de sua comunidade.

A análise da linha masculina do Gráfico A.I. aponta que após um decênio de baixa exogamia esta sobe repentinamente, alcançando o mais alto índice do período. Esta elevação abrupta poderia ser um indicador de tentativa de abertura por parte dos alemães. Isolados pela localização do convívio com indivíduos de cultura semelhante a sua, talvez sentissem, após o período de adaptação e aclimação, já na "adaptação ativa"⁴⁵ a necessidade de um contato mais íntimo com o grupo da terra, provavelmente agravado pelo número reduzido de mulheres solteiras na colônia. Deve-se lembrar que o movimento migratório era composto principalmente por casais jovens e homens solteiros, em virtude das dificuldades da empresa, o que afetava os matrimônios.

"Nas sociedades imigrantistas, de modo geral, em virtude da razão de masculinidade apresentar índices elevados, sobretudo nas faixas etárias dos vinte e trinta anos, nos quais os efetivos de imigrantes são mais numerosos, o mercado matrimonial é afetado por notável de-

⁴⁵ WILLEMS, p. 74.

... "sequilíbrio entre os sexos"⁴⁶.

Para os colonos o casamento era uma necessidade vital à prosperidade de seus lotes pois que todo o trabalho era familiar. Além disso a solidão não é elemento inerente da natureza humana. Procurar um companheiro ou companheira é uma ação instintiva que pode, é verdade, não ocorrer, mas isto é exceção. Assim, na falta de mulheres de sua própria cultura, os imigrantes iriam procurá-las entre as luso-brasileiras.

Entretanto fatores frearam essa exogamia masculina, fazendo com que não alcançasse percentuais realmente significativos.

Segundo as divisões das fases migratórias de Jean Roche, 1874-89 foi o terceiro período da primeira fase e caracterizou-se pela frieza do governo provincial com respeito à colonização e a imigração alemã sofreu uma redução considerável, conseqüência dos constantes atritos entre governos local e geral⁴⁷.

São Lourenço, embora fosse uma colônia particular, sofreu reflexos da crise que ainda foi agravada por questões internas.

Assim o desequilíbrio de sexos entre a população em idade de casar provavelmente diminuiu e, como conseqüência, houve também uma redução na procura de noivas de outras cul-

⁴⁶ BALHANA, Altiva Pilati. Mestiçagem e nupcialidade no Brasil. *Estudos Brasileiros*. Curitiba, 2(3): 21-8, jun. 1977. p. 21.

⁴⁷ ROCHE, p. 113-7.

turas, como pode ser comprovado no Gráfico A.1. em que a linha masculina, após uma ponta, cai, embora com algumas ondulações; continuava predominando o caráter endogâmico do grupo.

Por outro lado, até o final de 1881, entre os alemães católicos e os luso-brasileiros o contato "simbiótico" religioso era inevitável; sem templos na colônia os primeiros freqüentavam a paróquia da região, convivendo religiosamente com os naturais da terra e visitando seu povoado pelo menos nos dias de festas religiosas. Em 26 de dezembro de 1881, apareceram os primeiros registros de cerimônias religiosas realizadas em um templo na Reserva, em terras da colônia. A construção do templo tornou menos necessárias as visitas dos colonos ao povoado porque, embora houvesse precariedade de vigários, ocorriam visitas ocasionais de missionários.

Estes fatores provavelmente levaram a um equilíbrio na exogamia masculina que, embora continuasse a ocorrer não manifestou elevações no decorrer do período estudado.

As mulheres de cultura alemã, até o decênio de 1901-10, estiveram sempre mais inclinadas do que os homens a escolher seus companheiros entre os elementos do grupo. A partir dessa década ocorre um sensível aumento dos enlaces matrimoniais exôgamos femininos, chegando mesmo, no último decênio, a superar os masculinos.

A análise, portanto, deve ser efetuada em duas etapas: a primeira do período compreendido entre 1861-1910 e a segunda a partir daí.

Quanto ao primeiro período poderia ocorrer que:

*"Les conditions de contact culturel varient en fonction de divers facteurs, parmi eux, le sexe: a priori, il est possible de considérer que dans des sociétés où deurerent quelques structures de type traditionnel, la femme s'isole plus que l'homme. Conséquentemment, la population féminine appartenant à une ethno-culture minoritaire doit présenter une plus grande résistance culturelle que le group masculin"*⁴⁸.

A hipótese acima poderia ser aplicada à comunidade alemã de São Lourenço. O isolamento da colônia levaria seus habitantes a desenvolver um tipo de vida tradicional, em que o homem tinha mais acesso, em virtude de suas atividades econômicas e da função de chefe-de-família, ao grupo luso-brasileiro, facilitando contatos culturais e possibilitando relacionamentos mais íntimos. Para Emílio Willems "os contatos "simbióticos" sob o ponto de vista econômico sempre acarretaram o convívio social"⁴⁹. As mulheres, portanto, não teriam o mesmo acesso à comunidade luso-brasileira o que dificultaria o relacionamento e futuros matrimônios, embora a exogamia masculina fosse um elemento de aproximação que influenciaria nos casamentos inter-culturais femininos.

Juntava-se a esta retração o desequilíbrio do mercado matrimonial em que o elemento masculino seria mais numeroso, não tornando necessária a busca de um companheiro estranho a comunidade. As mulheres em idade de casar seriam requisita-

⁴⁸ NADALIN, Sérgio Odilon. *Une paroisse d'origine germanique au Brésil: la communauté evangelique luthérienne à Curitiba entre 1866 et 1969*. Paris, 1978. 555 p. |Tese de Doutorado| p. 173.

⁴⁹ WILLEMS, p. 73.

das pelos elementos do próprio grupo social, preservando as características endogâmicas do mesmo.

Quanto ao segundo período, poderiam ser aplicadas as teorias de Jean Roche e Emílio Willems sobre as causas das uniões inter-étnicas entre as mulheres.

Segundo Jean Roche, estas uniões seriam uma fuga da difícil vida rural que as mulheres teriam que enfrentar⁵⁰.

Para Willems, um dos obstáculos aos casamentos exôgamos são as diferenças de nível econômico, visto que os casamentos, nas colônias teuto-brasileiras solidamente constituídas e prósperas, obedecem, antes de tudo, a imperativos econômicos. Desta forma o casamento com caboclos sem fortuna seria olhado com desprezo. Somente em um estágio posterior, já de decadência da colônia, por esgotamento da terra e por divisão das propriedades seria então possível a exogamia, pois ocorre uma aproximação do nível de vida econômica e padrão de vida à população cabocla⁵¹.

São Lourenço, como quase todas as antigas colônias alemãs, passou por diversas fases que culminaram com o declínio⁵².

O declínio da agricultura levou o colono a migrações internas, à procura de novos solos não esgotados para que desse continuidade a seu trabalho, ou em busca de lotes maiores, já que as divisões sucessivas fizeram com que as antigas propriedades deixassem de ser lucrativas. Desenvolveu-se ain-

⁵⁰ ROCHE, p. 610.

⁵¹ WILLEMS, p. 217.

⁵² ROCHE, p. 267-74.

da, paralelamente com esta migração, o êxodo rural, buscando os antigos agricultores nas cidades melhores condições de vida⁵³.

*"São Lourenço perdeu de 1900 a 1950, 7729 habitantes, ou seja, 25% da população de 1950. Seu coeficiente de emigração, o mais baixo das antigas colônias (0,5%) representa não obstante, o quinto do crescimento rural"*⁵⁴.

Considerando que os migrantes são principalmente homens, a situação, a partir de 1900 deve ter começado a se inverter com relação aos primeiros anos da colônia referente ao mercado matrimonial. Provavelmente o número de homens começou a diminuir, a situação econômica já não apresentava grandes perspectivas de prosperidade e as mulheres passaram a se unir a elementos luso-brasileiros, contrariando a endogamia do grupo.

Além disso Pelotas já ia adquirindo novas formas sociais. A abolição do cativo e a procura de trabalhadores livres abriu perspectivas de novas classes, não tão imbuídas de diferenças sociais e mais receptivas a novos elementos. As mulheres teriam entre estes indivíduos candidatos a maridos. Aliadas a essas causas, estes homens, moradores da zona urbana, não exigiriam de suas esposas um trabalho tão rude como o da vida rural.

É preciso ainda verificar o comportamento dos evangé-

⁵³ Ibid., p. 319-36.

⁵⁴ Ibid., p. 337.

licos, já que estes também eram encontrados em São Lourenço.

4. A COMUNIDADE EVANGÉLICA EM SÃO LOURENÇO

Bastante difícil é a realização de um estudo mais detalhado da comunidade evangélica pela falta de dados. Pode-se apenas fazer algumas análises, tendo sempre presente que as mesmas não apresentam a profundidade desejada.

Para tecer algumas considerações sobre a endogamia e a exogamia entre evangélicos, foi elaborado o Quadro A. 2., partindo das Tabelas A de 8 a 10, em Anexo, das quais foram tomados os totais dos casamentos intra e inter-culturais, estes divididos por sexo.

Quadro A. 2.

Casamentos endógamos e exógamos de elementos evangélicos de cultura germânica em São Lourenço - 1903 - 30.

ANOS	CASAMENTOS									
	ENDÓGAMO		EXÓGAMO						TOTAL	
			Homens		Mulheres		Subtotal			
NA	%	NA	%	NA	%	NA	%	NA	%	
1903-10	19	100,0	-	-	-	-	-	-	19	100,0
1911-20	30	96,8	-	-	1	3,2	1	3,2	31	100,0
1921-30	45	95,8	1	2,1	1	2,1	2	4,2	47	100,0
TOTAL	94	96,9	1	1,0	2	2,1	3	3,1	97	100,0

Somente a partir de 1903 foram conseguidos dados que possibilitassem a elaboração de uma Tabela. Embora o período seja bastante curto, é possível tentar uma retrospectiva através de alguns registros esparsos existentes e do livro de famílias arquivado na Paróquia da Boa Vista e ainda dos nomes encontrados.

O Quadro A.2. é bastante significativo e demonstra o elevado número de casamentos endogamos, permitindo o levantamento da hipótese de que o "enclave" religioso influenciaria o "enclave" social⁵⁵. Sua religião não encontrava adeptos entre os habitantes locais e seus cultos, em alemão, desencorajavam a participação de estranhos. O próprio caráter germanizante da religião já fazia com que seus seguidores se unissem e impedissem a infiltração de luso-brasileiros em sua comunidade religiosa. Desta forma a comunidade evangélica apresentava altos índices endogâmicos.

Os casamentos inter-culturais foram tão poucos que não lhes dar um estudo detalhado não significa minimizar sua importância. O índice mais elevado foi de 4,2% o que é realmente insignificante. O Quadro A.2. demonstra que a exogamia parece ter sido mais constante e freqüente entre as mulheres. Considerando a época em que esta exogamia ocorreu, é provável que estas mulheres, em idade de casar, tenham procurado através do matrimônio uma fuga do trabalho da roça e também que o êxodo masculino tivesse trazido um desequilíbrio do mercado matrimonial que facilitasse o casamento inter-cultural.

⁵⁵ NADALIN, p. 168-9.

Mas mesmo que estes fatores tenham contribuído para a realização desses matrimônios, não foram bastante fortes para romper "o enclave" do grupo. Um aspecto deve ser considerado: os dados coletados, referentes aos evangélicos são principalmente da zona rural, o que seria um índice importante de um isolamento mais intenso, já que entre os habitantes do meio urbano as condições de aproximação inter-grupais são maiores. Além disso a reduzida população faz com que as análises sejam olhadas com certa reserva.

5. CONSIDERAÇÕES GERAIS

As análises realizadas demonstram as fortes características endogâmicas do grupo imigrante alemão. Este ainda conservava sua bagagem cultural, preservada pela coesão grupal, que se manifestava através de casamentos intra-étnicos, os quais variavam de intensidade entre católicos e evangélicos.

A endogamia entre os evangélicos foi muito mais intensa do que entre os católicos, em São Lourenço. Enquanto entre católicos o índice de exogamia mais baixo foi de 11%, entre os evangélicos o mais alto foi de 4,2%. Se entre católicos não se pode falar, no período em estudo, em "hibridização" cultural, a ascensão da exogamia demonstra a existência de contatos "simbióticos" cada vez mais intensos. Entre os protestantes, entretanto, percebe-se características de "enclave" cultural. Parece que, sendo a religião luterana essencialmente germanizante e considerando a tradição católica brasileira mesmo depois da República, quando houve a li-

berdade de cultos, este "enclave" cultural, condicionado pelo religioso, não findaria tão rapidamente. A religião proporcionava uma maior aproximação dos membros da mesma etnia, fortificando o caráter endogâmico da comunidade.

Uma comparação da endogamia e exogamia entre os indivíduos de cultura germânica da comunidade católica em São Lourenço e os elementos da comunidade Luterana de Curitiba, estes estudados por Sérgio Odilon Nadalin⁵⁶, demonstra que o casamento intra-étnico foi sempre mais freqüente entre os últimos, levando a crer que a religião tem importante papel na aproximação cultural.

Não só a religião entretanto é importante nas aproximações inter-culturais. O grupo sofre influências de fatores internos e externos que possibilitam ou dificultam estas aproximações, favorecendo ou não à exogamia. Considerando que esta é um indicador do processo integratório é importante que mais uma vez seja analisada a afirmação de Jean Roche que:

*"A nupcialidade é o fenômeno sobre o qual nem a propaganda, nem a pressão administrativa podem exercer grande influência, é o que mais naturalmente expressa a integração dos descendentes de imigrantes no país que os acolheu"*⁵⁷.

⁵⁶ NADALIM, Sérgio Odilon. *A origem dos noivos nos registros de casamentos da Comunidade Evangélica Luterana de Curitiba*. Curitiba, 1974. 341 p. |Dissertação de Mestrado|.

⁵⁷ ROCHE, p. 612.

Se todos os obstáculos, todas as dificuldades que se apresentam à exogamia só podem ser verdadeiramente considerados quando for levado em conta também o caráter íntimo que está presente na escolha do companheiro ou companheira é preciso não esquecer que realizar um casamento inter-étnico em um grupo endogâmico demonstra já um certo grau de integração em que o pratica. Este elemento está contrariando princípios e rompendo resistências existentes em sua comunidade de origem.

Mas para que se tenha uma idéia mais nítida da dinâmica de integração dos elementos de cultura germânica em São Lourenço é necessário que outras variáveis sejam analisadas. No capítulo seguinte será estudada a escolha das testemunhas de enlaces matrimoniais.

AS TESTEMUNHAS DE ENLACES MATRIMONIAIS

1. INTRODUÇÃO

Embora a escolha das testemunhas não possua significado tão íntimo como a do cônjuge, é uma medida de grande valor para determinar o grau de integração de um grupo à cultura da terra. O padrinho, salvo exceções, não é um indivíduo tomado ao acaso e cabe-lhe na cerimônia um papel de destaque, só superado pelo dos próprios noivos. É ele o elemento que mais aparece após os nubentes e só o fato de assinar, como testemunha, eterniza-o com relação ao evento. É por este motivo que, para o estudo da dinâmica da integração do grupo, a escolha de elementos estranhos à cultura como padrinhos é muito interessante. Mais importante ainda é esta variável quando se observa que entre os católicos os padrinhos eram sempre dois homens. Sua escolha poderia estar ligada a fatores diversos, desde a laços de amizades até a interesses econômicos e a tentativa de afirmação, resultante da marginalidade. Qualquer que fosse o motivo da escolha, sempre acarretava uma aproximação social que poderia possibilitar um entrosamento inter-cultural.

Considerando a comunidade católica de cultura alemã, que oferece dados mais completos, é possível fazer uma ana-

lise inicial e geral que forneça indicadores para os estudos seguintes. Para tanto foi construído o Quadro B.1. que apresenta os totais de cada linha das Tabelas B de 1 a 7, em anexo, indicando as testemunhas escolhidas pelos cônjuges do grupo. Este quadro é representado pelo Gráfico B.1.

Um estudo do Gráfico B.1. mostra que após um primeiro decênio de grande concentração de testemunhas de cultura germânica, 85,7%, há uma leve queda na linha que os representa, permanecendo em posição quase horizontal por trinta anos, em torno de 73%, há uma elevação abrupta para novamente descer, colocando-se em posição de decréscimo a partir daí. Tem-se portanto o período dividido em quatro fases: a primeira (1861-70) e a terceira (1901-10) com as maiores concentrações de padrinhos do próprio grupo; a segunda (1871-1900), a maior de todas, que dá idéia de uma estabilidade do grupo em suas relações com o luso-brasileiro; e a quarta e última (1911-30) que indicaria uma maior aproximação inter-cultural.

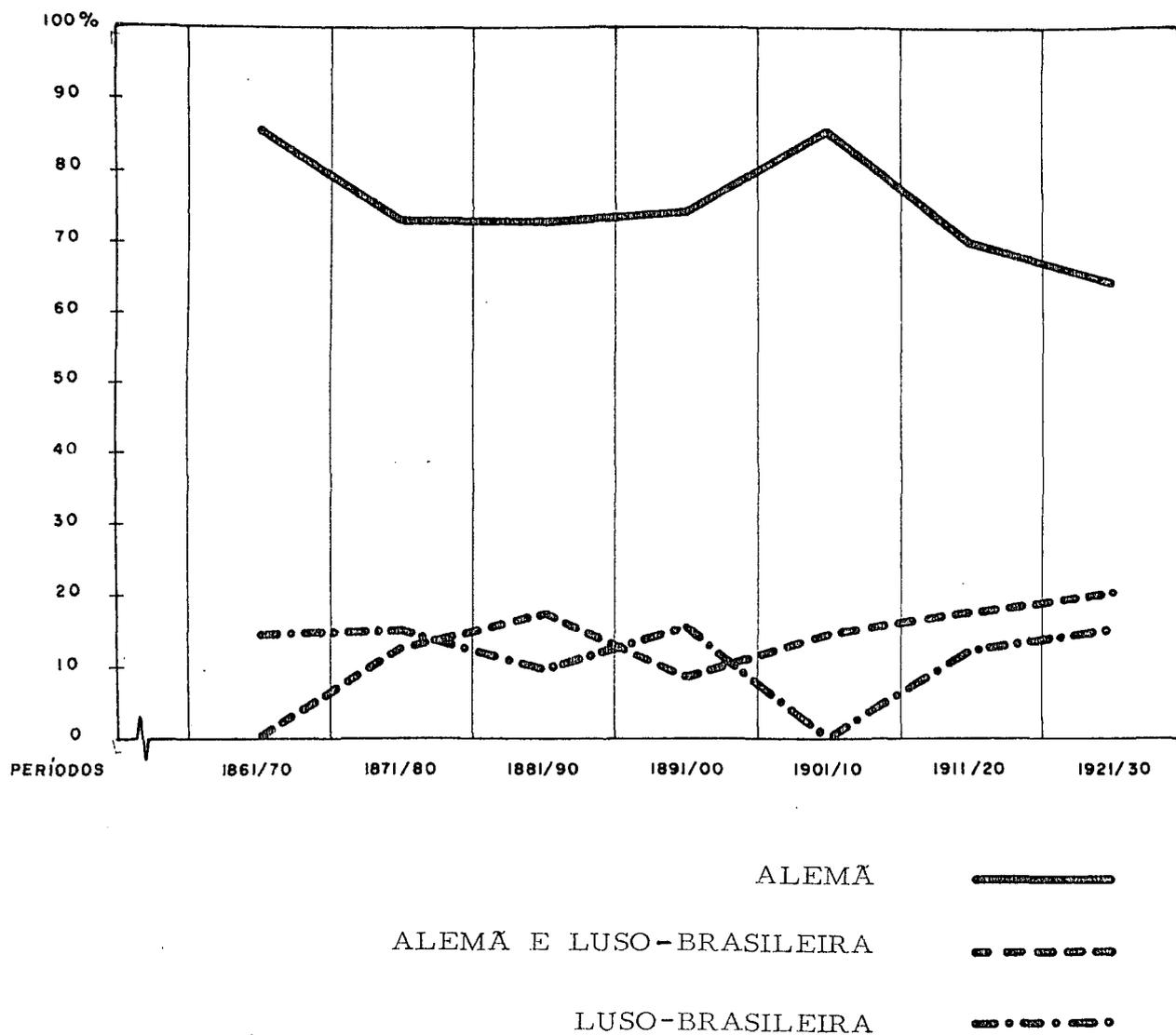
Quanto ao primeiro período, seria ilógico esperar que apresentasse resultado diferente. Estes noivos eram os elementos do primeiro elo de uma corrente que se começava a formar e como escolher o companheiro ou companheira dentro do próprio grupo significava a continuidade do que ficara para trás, também buscar a testemunha do enlace matrimonial no grupo denotava a preservação do que fora abandonado. Além disso neste primeiro estágio poucos eram os contatos com os luso-brasileiros, embora houvesse, durante os primeiros 40 anos uma percentagem em torno de 10 a 15% destes como testemunhas, o que afasta a hipótese de um "enclave". Havia con-

QUADRO B.1.
Escolha das testemunhas de matrimônio entre indivíduos cató-
licos de cultura alemã em São Lourenço
1861 - 1930

ANOS	CULTURA DAS TESTEMUNHAS										TOTAL	
	Alemã e luso-bras.		Luso-bras.		Subtotal		Alemã		Outras		N.A.	%
	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%		
1861-70	-	-	4	14,3	4	14,3	24	85,7	-	-	28	100,0
1871-80	5	12,5	6	15,0	11	27,5	29	72,5	-	-	40	100,0
1881-90	7	17,5	4	10,0	11	27,5	29	72,5	-	-	40	100,0
1891-00	5	8,7	9	15,5	14	24,2	43	74,1	1	1,7	58	100,0
1901-10	6	14,6	-	-	6	14,6	35	85,4	-	-	41	100,0
1911-20	13	17,8	9	12,3	22	30,1	51	69,9	-	-	73	100,0
1921-30	24	20,4	18	15,2	42	35,6	76	64,4	-	-	118	100,0
TOTAL	60	15,0	50	12,6	110	27,6	287	72,1	1	0,3	398	100,0

GRÁFICO B.1

TESTEMUNHAS DE MATRIMÔNIOS DE INDIVÍDUOS
CATÓLICOS DE CULTURA ALEMÃ EM SÃO LOURENÇO DO SUL
1861 - 1930



tatos com estes elementos, ainda que raros, pois os indivíduos de cultura alemã, recém-chegados, estavam bastante preocupados com os problemas que enfrentavam e não podiam se dedicar a cultivar amizade com os habitantes da terra. Estes, por sua vez, não aceitavam com tanta facilidade o estrangeiro que chegava.

Mas da mesma forma que a endogamia caiu no segundo decênio, também a escolha de testemunhas da própria comunidade decresceu. Várias causas poderiam ser apontadas. A exogamia poderia ter acarretado, como consequência direta, a escolha das testemunhas entre os luso-brasileiros; o aumento das relações econômicas teria estreitado os laços culturais; a sociedade receptora estaria mais receptiva ao grupo imigrante que, por sua vez, também teria se aproximado dos luso-brasileiros. De qualquer maneira ocorre durante três décadas uma certa estabilidade nas relações entre alemães e luso-brasileiros, tomando como medida a escolha das testemunhas de casamentos. O grupo imigrante teria encontrado seu modo de vida, sua afirmação cultural o que, no decênio de 1901-10 parece ter se rompido, com uma elevação abrupta de testemunhas da própria comunidade cultural. Esta elevação pode ser uma oscilação sem explicações plausíveis ou estar ligada a causas diversas. Não se deve esquecer que nos dois primeiros decênios do século XX as propagandas do Pan-Germanismo foram intensas. Entretanto fatores já analisados durante o estudo da endogamia e da exogamia levam a crer que estas propagandas não chegaram a atingir de forma bastante profunda os colonos de São Lourenço o que, portanto, não poderia

explicar esta retração cultural. A exogamia poderia ter continuado em virtude da desigualdade de sexos dos indivíduos em idade de casar, mas haveria uma predisposição por parte do grupo imigrante em absorver o elemento estranho. Mais inexplicável ainda é esta elevação abrupta de padrinhos de cultura germânica quando se verifica que nos decênios seguintes há um nítido decréscimo dos mesmos. Esta elevação pode representar uma situação conjuntural que dependeria da análise de outras variáveis, entre elas depoimentos, para que fosse explicada.

É necessário ainda que sejam observadas as curvas correspondentes a padrinhos de ambas as culturas e apenas luso-brasileiros, para que o estudo fique completo.

No quadro B.1., a coluna que apresenta a soma de testemunhas de ambas as culturas e luso-brasileira mostra que apenas em dois decênios o índice desses padrinhos foi inferior a 20%. No restante do período o menor índice observado foi 24,2% o que leva a crer que os contatos culturais entre os elementos da terra não se encontravam em forma de "enclave". É importante ainda verificar se foram as testemunhas de ambas as culturas ou apenas luso-brasileira as que mais predominaram. O Gráfico B.1. aponta que se os luso-brasileiros predominaram inicialmente, os de ambas as etnias apareceram com continuidade e com mais frequência no total do período.

Uma visão geral do gráfico mostra que sem dúvida nenhuma houve sempre uma preferência marcante na escolha de testemunhas entre os elementos do próprio grupo. Esses apresentaram sempre percentuais bem mais elevados que os das

duas culturas e os naturais da terra comprovando a influência do caráter endogâmico do grupo no processo integratório. Provavelmente a exogamia foi responsável por testemunhas estranhas à cultura germânica. Entretanto só uma análise das testemunhas nos matrimônios endogamos e exogamos pode confirmar esta hipótese.

2. AS TESTEMUNHAS DE CASAMENTO DE ELEMENTOS CATÓLICOS DE CULTURA ALEMÃ EM SÃO LOURENÇO

Partindo da hipótese de que a exogamia é responsável pelo alargamento do círculo de amizades do grupo imigrante, necessária se torna a análise das testemunhas dos matrimônios intra e inter-étnicos. Para tanto foi construído o Quadro B.2., sendo tomados os dados referentes as colunas das Tabelas B de 1 a 7, em anexo; para a exogamia foram somados os resultados das colunas 2, 3, 4 e 5. Visto que os elementos de outras culturas além das em estudo identificavam-se rapidamente com a luso-brasileira, foram aí enquadrados.

O gráfico B.2.1. apresenta as testemunhas de matrimônios endogamos e suas linhas demonstram uma nítida concentração de padrinhos da própria cultura. A linha referente às testemunhas germânicas encontra-se em destaque, contínua e bastante distante das que indicam os outros padrinhos, visto que as últimas estão situadas em torno de 10% e a primeira sempre acima de 50%, ainda que em posição descendente, embora ocorra no decênio de 1901-10 uma elevação no índice de escolha de testemunhas da própria comunidade. Sua posição indi-

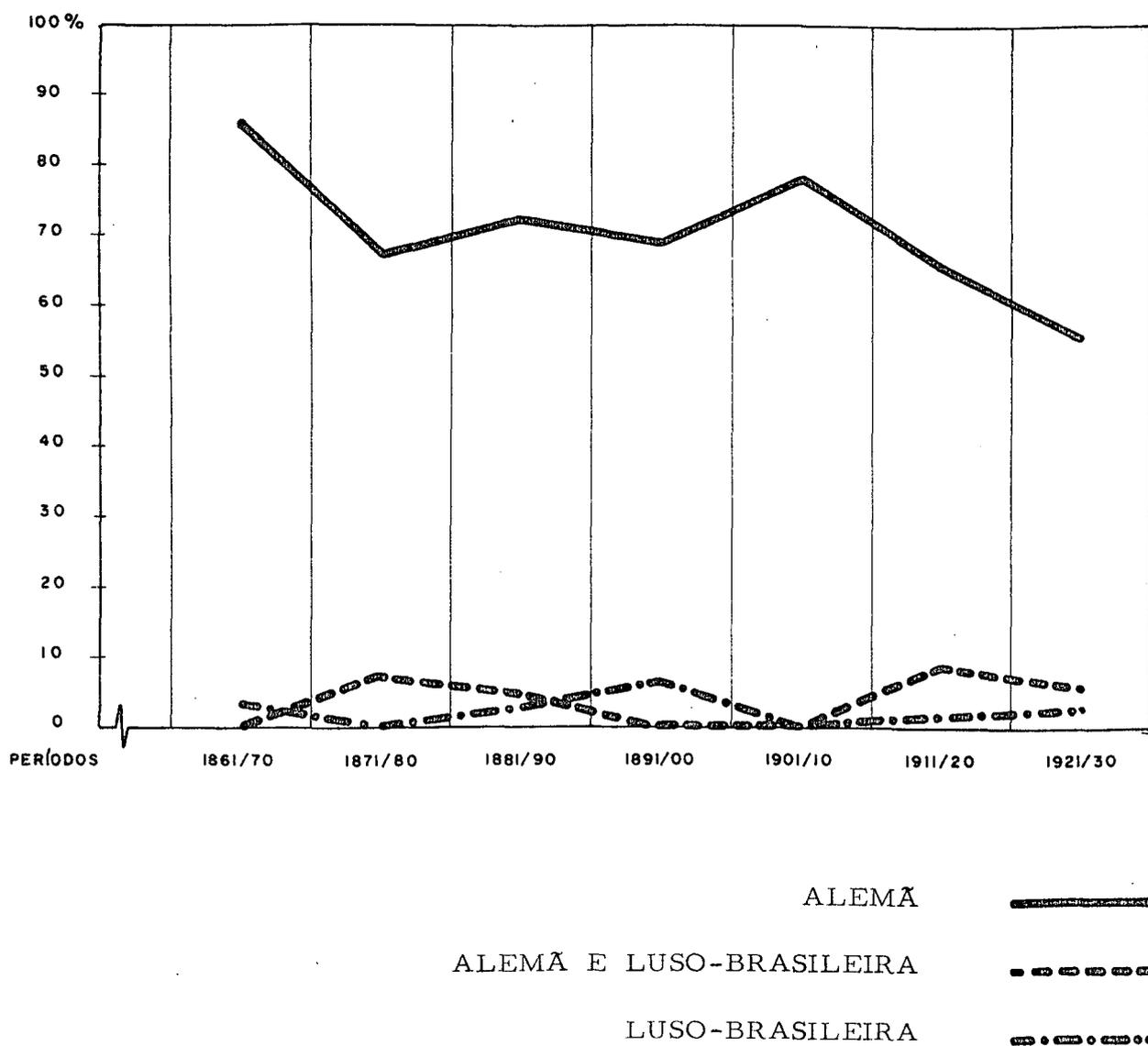
QUADRO B.2

Escolha das testemunhas de casamentos endógamos e exógamos de indivíduos católicos de cultura alemã em São Lourenço
1861 - 1930

ANOS	CASAMENTOS ENDÓGAMOS								CASAMENTOS EXÓGAMOS								TOTAL	
	PADRINHOS								PADRINHOS									
	Alemã		Alema e Luso-bras.		Luso-bras.		Subtotal		Alemã		Alema e Luso-bras.		Luso-bras.		Subtotal		N.A.	%
	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%		
1861-70	24	85,7	-	-	1	3,5	25	89,2	-	-	-	-	3	10,8	3	10,8	28	100,0
1871-80	27	67,5	3	7,5	-	-	30	75,0	2	5,0	2	5,0	6	15,0	10	25,0	40	100,0
1881-90	29	72,5	2	5,0	1	2,5	32	80,0	-	-	5	12,5	3	7,5	8	20,0	40	100,0
1891-00	40	69,0	-	-	4	6,9	44	75,9	3	5,2	5	8,6	6	10,3	14	24,1	58	100,0
1901-10	32	78,1	-	-	-	-	32	78,1	3	7,3	6	14,6	-	-	9	21,9	41	100,0
1911-20	48	65,8	6	8,2	1	1,4	55	75,4	3	4,1	7	9,6	8	10,9	18	24,6	73	100,0
1921-30	66	55,9	7	5,9	3	2,6	76	64,4	10	8,5	17	14,4	15	12,7	42	35,6	118	100,0
TOTAL	266	66,8	18	4,5	10	2,5	294	73,8	21	5,3	42	10,6	41	10,3	104	26,2	398	100,0

GRÁFICO B. 2.1

ESCOLHA DAS TESTEMUNHAS DE CASAMENTOS
ENDÓGAMOS DE INDIVÍDUOS CATÓLICOS DE CULTURA
ALEMÃ EM SÃO LOURENÇO
DO SUL
1861 - 1930

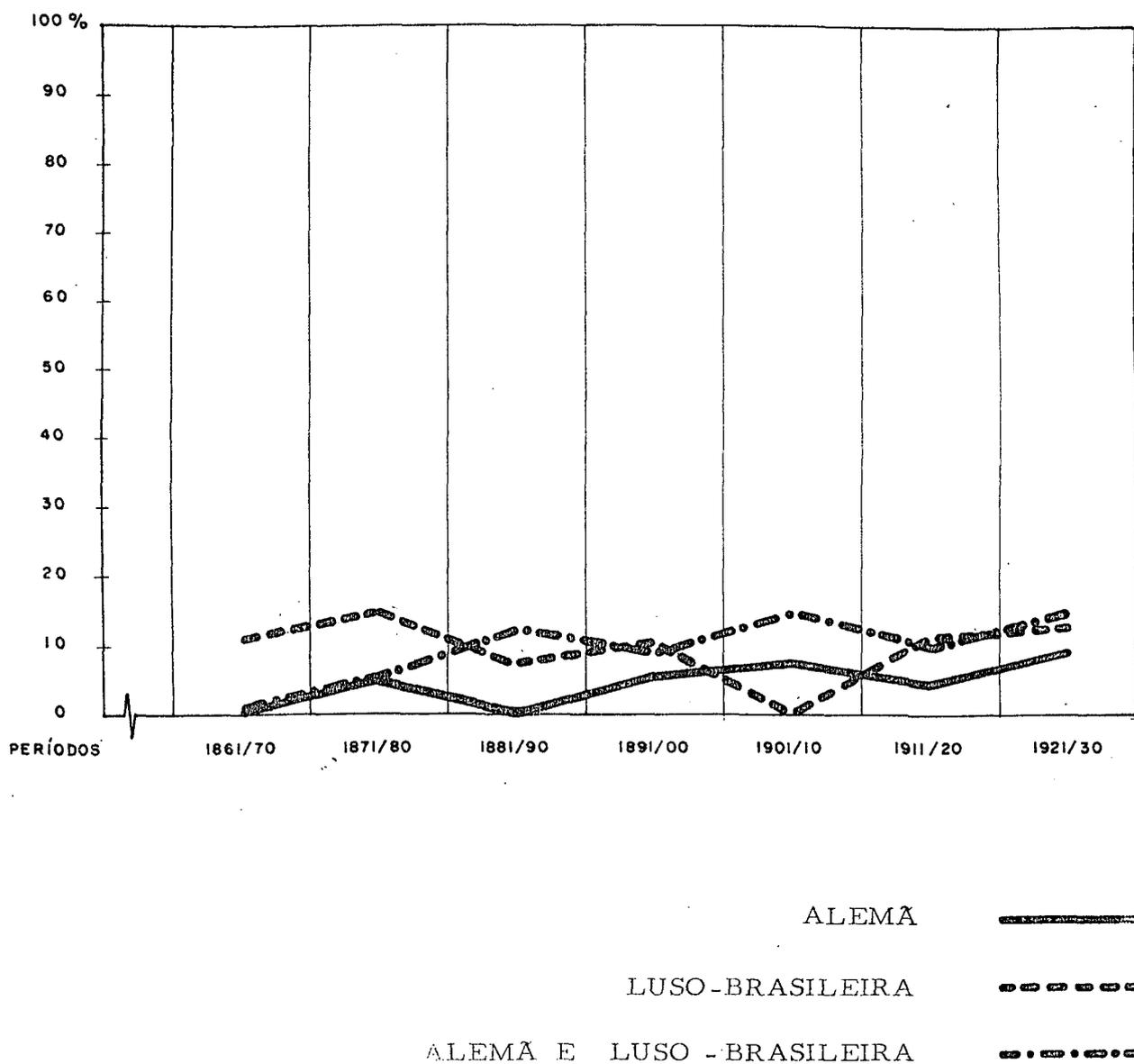


ca uma possível aproximação inter-cultural. É necessário entretanto que se tenha presente que a endogamia também decresceu com o passar dos anos, como pode ser observado no Gráfico A.1., utilizado no estudo de matrimônios intra e inter-étnicos, o que leva a crer que os elementos que ainda procuravam cônjuges na própria comunidade, mostravam-se mais resistentes ao intercâmbio cultural e, embora seu número fosse diminuindo com o passar dos anos, esses levados pela coesão grupal ainda muito forte, tentavam preservar a bagagem cultural do país de origem. Esta hipótese toma forma mais concreta quando são observadas as linhas que representam as testemunhas de culturas luso-brasileiras e alemã e apenas luso-brasileira. Ambas apresentam percentuais bastante reduzidos e suas linhas chegam a zero em determinados decênios, indicando uma resistência à aceitação de elementos estranhos no círculo de amizades. A exogamia foi uma realidade em todo o período em estudo, mas a coluna do subtotal de casamentos inter-étnicos no Quadro B.2. mostra que esses foram sempre em maior número do que as testemunhas de cultura não-germânica nos matrimônios endógamos, levando a crer que esses casamentos exógamos não eram aceitos plenamente pelo grupo imigrante. Os elementos que realizavam matrimônios intra-étnicos se não estavam em situação de "enclave", também não se encontravam em "hibridização". Havia resquícios de "enclave" em um posicionamento "simbiótico".

A exogamia vai apontar resultados bastante diversos quanto à escolha das testemunhas de matrimônios. Tendo em vista que os matrimônios inter-étnicos reuniam elementos das duas

GRÁFICO B. 2. 2

ESCOLHA DAS TESTEMUNHAS DE CASAMENTOS
EXÓGAMOS DE INDIVÍDUOS CATÓLICOS DE CULTURA
ALEMÃ EM SÃO LOURENÇO
DO SUL
1861 - 1930



culturas, a maior concentração deveria ocorrer entre as testemunhas de ambas as etnias.

O Gráfico B.2.2. representa as preferências destes cônjuges na escolha de suas testemunhas. Embora no primeiro decênio não fossem encontradas testemunhas de ambas as etnias, essas começam a aparecer na segunda década. A linha referente a elas mostra-se com oscilações e dá idéia de uma ascensão muito lenta, quase que imperceptível. Enquanto na endogamia, no Quadro B.2., a coluna correspondente às testemunhas da própria cultura e a que indica o subtotal apresentam percentuais bastante semelhantes, na exogamia a coluna que se refere aos padrinhos de ambas as culturas mostra sempre percentuais bem inferiores aos do subtotal. A exogamia não acarretaria sempre a aproximação inter-cultural ou, pelo menos, não seria, no momento do matrimônio, responsável direta do processo de integração grupal. As testemunhas de ambas as culturas, embora fossem expressivas, não concentravam a maioria dos padrinhos, como no caso da endogamia em que esses eram escolhidos no próprio grupo.

Mas se nem sempre a exogamia aproximava as duas culturas no momento do matrimônio, este fato poderia ser um indicador de que em determinados casos uma delas tenderia a absorver a outra; ou seja, um elemento ao casar com alguém de fora do grupo ou seria expulso ou traria seu cônjuge para seu meio social, isolando-se de sua comunidade. Deve ser lembrado entretanto que, ao casar com alguém de fora, o indivíduo já demonstrava característica de integração o que, por si só, seria um fator de afastamento de seu grupo de origem, ain-

da bastante resistente ao processo integratório. Em virtude da complexidade do problema, só o conjunto de análises pode fornecer uma provável resposta.

O Gráfico B.2.2. mostra que até 1900 as testemunhas apenas luso-brasileiras foram mais constantes que as de ambas as culturas, chegando mesmo a superá-las em três decênios, fazendo supor que o elemento de cultura germânica que se casava com alguém estranho ao grupo, sofria pressão por parte dos imigrantes e seus descendentes, que não viam com bons olhos esta aproximação inter-cultural e preferiam não testemunhar estes matrimônios. Manifestavam desta forma seu ressentimento pela quebra da hegemonia etno-cultural do grupo. Mesmo considerando que o nubente já estivesse em processo de integração bem mais adiantado do que o grupo, a não participação de elementos de sua família ou amigos como testemunhas de seu casamento faz com que a hipótese acima seja considerada.

A partir de 1891, as testemunhas de cultura germânica que até então só haviam sido encontradas no decênio de 1871-80, começam a aparecer constantemente e entre 1911-30 há uma ascensão na linha que as representa no Gráfico B.2.2. Seria uma atitude oposta a ocorrida entre 1861-91. Em determinados matrimônios exôgamos os componentes do grupo alemão receberiam o elemento estranho que se afastaria dos luso-brasileiros.

Necessárias se tornam algumas considerações quanto à análise dessas duas preferências manifestadas na escolha das testemunhas. Em primeiro lugar é importante que seja verificada a distância existente entre as três curvas, cerca de

10%, o que não chega a ser muito significativo, embora des-
perte a atenção para o problema apresentado. Por outro la-
do é preciso não esquecer que o número de casos em estudo não
é grande, o que impede uma afirmação mais categórica. Há ain-
da a considerar a geração do indivíduo com relação a sua per-
manência na terra brasileira, ou seja, alemão, teuto-brasi-
leiro de primeira, segunda, etc. geração e também é muito im-
portante saber se o noivo ou noiva em questão é o primeiro,
segundo, etc. filho de um casal, pois haveria a hipótese de
que as restrições familiares ao casamento do primeiro filho
com elemento de fora do grupo seriam muito mais importantes
do que as que se fariam, por exemplo, ao último filho. Estas
restrições dependeriam ainda do sexo do filho. Estas respos-
tas, entretanto, dependeriam de outras análises, entre elas
a reconstituição de famílias. Por este motivo o estudo é
realizado mais no âmbito geral, tendo por principal objeti-
vo o levantamento das questões.

É importante que se ressalve que nos primeiros decênios
o fluxo migratório foi bem mais constante e intenso; a par-
tir de 1875 a política provincial levou-o a uma redução con-
siderável⁵⁸, agravada por problemas internos da colônia. Es-
ta redução do fluxo imigratório proporcionou um enfraqueci-
mento da corrente social que antes se fortificava com a che-
gada de imigrantes. Esta corrente resistia à participação
de elementos estranhos na vida do grupo. Os matrimônios e-

⁵⁸ ROCHE, p. 113-7.

xógamos não eram aprovados e a família do nubente não se apresentaria como testemunha de seu casamento. O enfraquecimento da corrente teria como consequência uma menor resistência à exogamia que seria manifestada com a participação de indivíduos de cultura germânica como testemunhas desses matrimônios. Há uma ascensão de testemunha de cultura germânica a partir de 1891, embora muito pequena, fazendo crer que alguns luso-brasileiros, ao casarem com teuto-brasileiros, abandonavam seu grupo social para fazer parte do de seu cônjuge. É interessante observar que este fato começou a ocorrer quando surgiam e desenvolviam-se as idéias do nacionalismo alemão e do "ius sanguinis"⁵⁹. Ter-se-ia uma atitude paradoxal? O elemento de cultura germânica valorizaria o luso-brasileiro ao casar com ele, mas impor-lhe-ia seu círculo de amizades? Na análise dos matrimônios foram feitas referências as possíveis influências do Pan-Germanismo em São Lourenço e levantada a hipótese de que este não teria sido marcante, o que não explicaria a atitude dos alemães e teuto-brasileiros. Outros fatores deve ter levado a tal atitude. Surge nova hipótese: a mulher teria mais força de atração para seu grupo social do que o homem. Como nos primeiros decênios a exogamia foi maior entre os homens, as testemunhas luso-brasileiras também predominaram mas, à medida que se intensificou entre as mulheres, as testemunhas de cultura germânica apareceram com maior frequência. É necessá-

⁵⁹ WILLEMS, p. 316-7.

rio que estas testemunhas sejam analisadas segundo o sexo do indivíduo que se uniu com elemento de fora do grupo para que surjam resultados mais definidos.

3. A ESCOLHA DAS TESTEMUNHAS SEGUNDO O SEXO DO ELEMENTO CATÓLICO QUE REALIZAVA MATRIMÔNIO EXÓGAMO

Empiricamente se afirma o poder da mulher em atrair o cônjuge para seu grupo social. Se esta afirmação é verdadeira, significa que a mulher é elemento de grande importância no processo integratório, acelerando-o ou retardando-o. A realização de algumas análises permite comprovar ou não a veracidade de tal afirmativa. Para tanto foi construído o Quadro B.3., partindo-se das Tabelas B de 1 a 7, em anexo, das quais foram tomadas a soma de cada linha das colunas referentes aos casamentos exógamos masculinos e femininos respectivamente, relacionando-a com total da exogamia.

O Gráfico B.3.1. que projeta a escolha de testemunhas por parte de homens católicos que realizavam matrimônios inter-étnicos, é importante na medida em que salienta a representatividade das testemunhas de ambas as culturas, embora estas não constituam uma maioria esmagadora; no decorrer do período elas representam 21,1%. Enquanto nos casamentos endógamos os elementos dos dois grupos, como testemunhas, são raros, já nos exógamos são encontrados em número maior, indo de encontro aos resultados apresentados no Gráfico B.3.1. A aproximação das duas famílias pelo matrimônio contribuiria para as trocas culturais, acelerando o processo integratório, embora muitas vezes ocorressem resistências a esses matrimô-

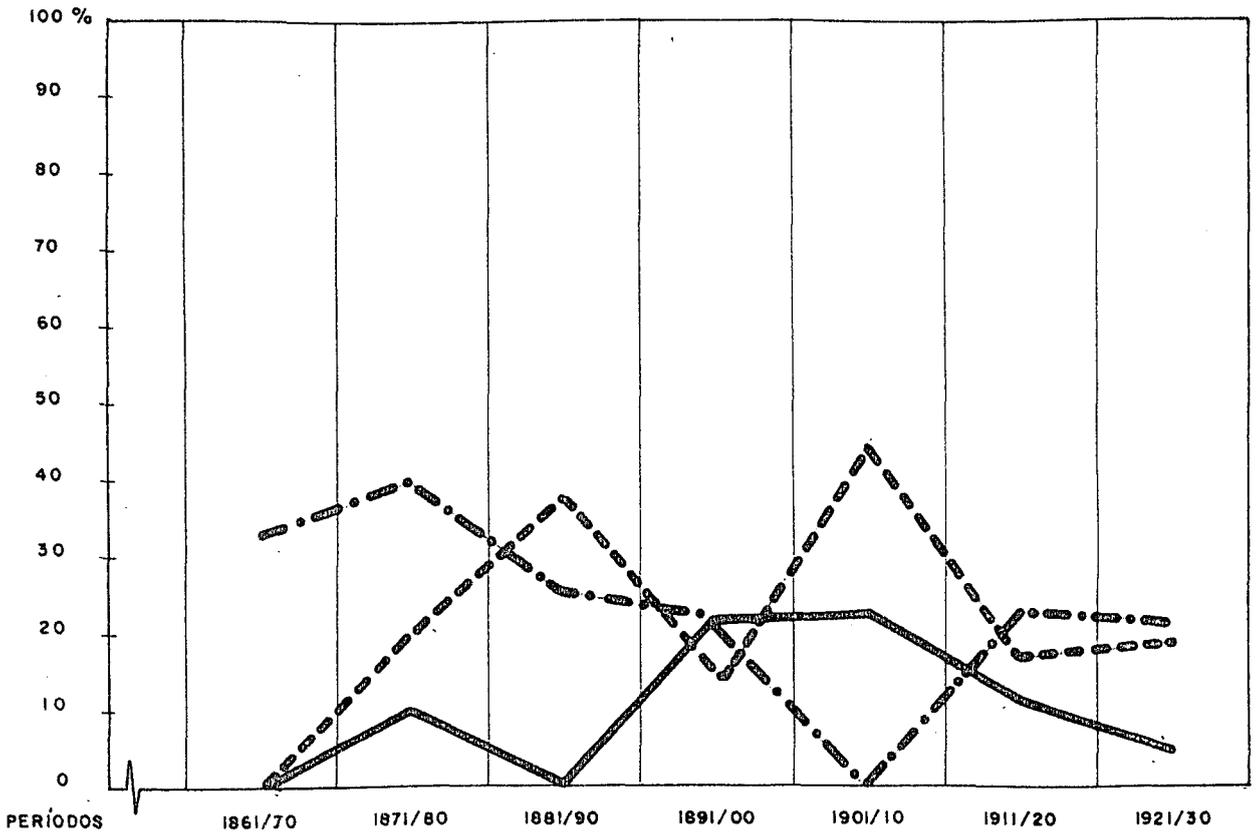
QUADRO B.3

A escolha das testemunhas de matrimônios católicos inter-étnicos
segundo o sexo do nubente de cultura alemã em São Lourenço
1861 - 1930

ANOS	CASAMENTOS EXÓGAMOS																	
	Homem - cultura alemã								Mulher - cultura alemã								TOTAL	
	TESTEMUNHAS								TESTEMUNHAS									
	Alema e luso-bras.		Luso-bras.		Subtotal 1		Alemã		Alema e luso-bras.		Luso-bras.		Subtotal 2		Alemã		N.A.	%
N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%			
1861 - 70	-	-	1	33,3	1	33,3	-	-	-	-	2	66,7	2	66,7	-	-	3	100,0
1871 - 80	2	20,0	4	40,0	7	70,0	1	10,0	-	-	2	20,0	3	30,0	1	10,0	10	100,0
1881 - 90	3	37,5	2	25,0	5	52,5	-	-	2	25,0	1	12,5	3	37,5	-	-	8	100,0
1891 - 00	2	14,3	3	21,4	8	57,2	3	21,5	3	21,4	3	21,4	6	42,8	-	-	14	100,0
1901 - 10	4	44,5	-	-	6	66,7	2	22,2	2	22,2	-	-	3	33,3	1	11,1	9	100,0
1911 - 20	3	16,7	4	22,2	9	50,0	2	11,1	4	22,2	4	22,2	9	50,0	1	5,6	18	100,0
1921 - 30	8	19,0	5	11,9	15	35,7	2	4,8	9	21,5	10	23,8	27	64,3	8	19,0	42	100,0
TOTAL	22	21,1	19	18,3	51	49,0	10	9,6	20	19,3	22	21,1	53	51,0	11	10,6	104	100,0

GRÁFICO B.3.1

ESCOLHA DAS TESTEMUNHAS DE MATRIMÔNIOS CATÓLICOS
 INTER-ÉTNICOS SEGUNDO O SEXO DO NUBENTE DE
 CULTURA ALEMÃ EM SÃO LOURENÇO DO SUL
 1861 - 1930
 CASAMENTOS EXÓGAMOS
 HOMEM - CULTURA ALEMÃ



TESTEMUNHAS

ALEMÃ

ALEMÃ LUSO-BRASILEIRA

LUSO-BRASILEIRA

nios. Entretanto são bastante significativas as testemunhas apenas luso-brasileiras. Estas, nos dois primeiros decênios chegaram a superar os padrinhos de ambas as culturas e embora tenham chegado a zero em 1901-10, tornaram a elevar-se a partir de 1911-20. Quanto às testemunhas de cultura alemã, a linha que as representa no Gráfico B.3.1. encontra-se sempre em posição inferior com relação às outras, exceto nas décadas de 1891-900, quando se equipara a que indica os luso-brasileiros, e de 1901-10 quando a supera. Assim a presença das testemunhas apenas luso-brasileiras é em número maior do que as de cultura alemã, levando a crer na importância da mulher na atração do marido para seu grupo social. Mas não podem ser esquecidas as diversidades dos dois grupos sociais em estudo. Os estereótipos, os preconceitos e a própria resistência do grupo imigrante e seus descendentes em aceitar a nova cultura favoreciam um afastamento que se poderia manifestar no momento de um matrimônio exógeno. O elemento rebelde que ousava escolher a companheira fora do grupo não teria sua aprovação e iria procurar sua testemunha no grupo social de sua noiva. Somente uma análise das testemunhas de casamentos exógenos de mulheres de cultura germânica poderá confirmar que o papel integrador da mulher é mais forte do que o do homem.

Nos matrimônios exógenos em que a mulher possuía cultura germânica, esperar-se-ia que as testemunhas de seu próprio grupo fossem superiores aos luso-brasileiros. Entretanto não é assim que se apresenta o Gráfico B.3.2. Foram exatamente os padrinhos de cultura germânica que apresentaram me-

nor expressividade percentual, embora a linha que os representa indique ascensão a partir de 1901, quando se intensifica a exogamia feminina. As testemunhas de ambas as culturas só começaram a aparecer a partir do terceiro decênio e a linha que os representa ocupa no gráfico a posição central, entre as que apontam padrinhos apenas luso-brasileiros e os da comunidade da noiva. Portanto nos matrimônios inter-étnicos em que a mulher pertencia à cultura germânica as testemunhas predominantes foram apenas as luso-brasileiras. A linha que as representa no gráfico ocupa posição superior, destacando-se sobremaneira das outras.

Se nos casamentos exógamos masculinos houve a influência da mulher na escolha das testemunhas, o mesmo não ocorreu nos matrimônios inter-étnicos femininos. Torna-se duvidosa a afirmação de que a mulher teria mais força dinamizadora no processo de integração do que o homem, embora o acréscimo da exogamia feminina coincida com um maior número de testemunhas de cultura germânica. Um outro aspecto deve ser considerado: a resistência da comunidade alemã em aceitar a exogamia de seus elementos. A elevação do índice de testemunhas apenas de cultura alemã no último decênio seria um reflexo da vida do grupo. O êxodo masculino oportunizaria o casamento inter-étnico feminino e enfraqueceria a resistência da comunidade à sua aceitação.

A análise da endogamia e da exogamia demonstrou que esta ocorreu desde os primeiros anos da colônia e que, se no primeiro decênio foi mais intensa entre as mulheres, foram os homens que mais contraíram matrimônios com elementos de

fora da comunidade, somente sendo superado pelo sexo feminino na última década. Verificou-se ainda que o provável desequilíbrio no mercado matrimonial, apresentando índices mais elevados de homens, teria sido o fator que contribuiu para os matrimônios inter-culturais. Assim se entre os homens estes se impunham, o mesmo não ocorria entre as mulheres. E elas sofreriam uma resistência mais forte do que os elementos masculinos quando procuravam seus companheiros entre luso-brasileiros. Seus matrimônios exôgamos representariam uma rebeldia muito maior do que os casamentos inter-étnicos masculinos. Além disso se a exogamia feminina era muitas vezes uma fuga do trabalho rural, significava também um afastamento da comunidade alemã.

De qualquer forma a exogamia masculina ou feminina foi sempre elemento importante no processo de integração. A análise das testemunhas mostra sempre uma aproximação cultural de alemães e luso-brasileiros. A integração é um processo recíproco e no momento em que o indivíduo participa de um outro grupo cultural, está ativando o processo integratório. Assim, à medida em que ocorriam matrimônios exôgamos, fossem as testemunhas de ambas as culturas ou de apenas uma, dinamizava-se a integração.

Já foi observado que os evangélicos apresentaram características de "enclave" mais intensas do que os católicos e por isso é interessante verificar como se comportaram na escolha de suas testemunhas de casamentos.

4. TESTEMUNHAS DE MATRIMÔNIOS DE EVANGÉLICOS EM SÃO LOURENÇO

Entre os evangélicos houve uma predominância quase que total da endogamia no período observado. Ocorreu uma situação de "enclave" em seus contatos, a nível de matrimônios, com os luso-brasileiros. Se entre católicos houve dificuldades na análise em virtude da reduzida população em estudo, entre os evangélicos a situação foi bem mais grave, o que faz com que os resultados aqui apresentados tenham por principal objetivo apenas um levantamento de problemas. O quadro a seguir mostra as preferências dos luteranos na escolha de suas testemunhas de casamentos.

O referido Quadro (B.4.) é uma resultante dos totais das colunas das Tabelas B de 8 a 10, em anexo; com relação aos casamentos exógamos, foram somados os totais das linhas que a eles se referem nas tabelas.

O Quadro B.4. demonstra a quase que totalidade de testemunhas de cultura alemã nos matrimônios endógamos e exógamos da comunidade. Não foram encontrados nos matrimônios inter-étnicos padrinhos luso-brasileiros. Estes apenas foram testemunhas, juntamente com membros da comunidade de enlaces matrimoniais intra-étnicos. Um levantamento destas testemunhas demonstrou que os luso-brasileiros eram pessoas que haviam contraído casamento com alguém da comunidade. Haveria uma situação de "enclave", o elemento estranho que contraía matrimônio com alguém da comunidade, passaria a pertencer a mesma, afastando-se de seu grupo social. Não pode ser negada a existência do processo integratório, mas este se reali-

QUADRO B. 4

Escolha dos padrinhos nos casamentos endógamos e exógamos na
Comunidade Evangélica de São Lourenço
1903 - 1930

ANOS	CASAMENTOS ENDÓGAMOS								CASAMENTOS EXÓGAMOS								TOTAL	
	PADRINHOS								PADRINHOS									
	Alemã		Alemã e Luso-bras.		Luso-bras.		Subtotal 1		Alemã		Alemã e luso-bras.		Luso-bras.		Subtotal 2		N.A.	%
	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%		
1903-10	19	100,0	-	-	-	-	19	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-	19	100,0
1911-20	30	96,7	-	-	-	-	30	96,7	1	3,3	-	-	-	-	1	3,3	31	100,0
1921-30	43	91,5	2	4,3	-	-	45	95,8	2	4,2	-	-	-	-	2	4,2	47	100,0
TOTAL	92	94,8	2	2,1	-	-	94	96,9	3	3,1	-	-	-	-	3	3,1	97	100,0

zava com grande lentidão, visto que o caráter endogâmico do grupo era quase total e quando ocorriam matrimônios inter-étnicos o elemento estranho passava a pertencer à comunidade evangélica.

5. CONSIDERAÇÕES GERAIS

As análises realizadas demonstram a importância do estudo da escolha das testemunhas de casamentos como elementos indicadores da ampliação do círculo social e conseqüentemente como ativadores da integração dos alemães e seus descendentes em São Lourenço.

Enquanto o caráter endogâmico do grupo favoreceu o "enclave", o número, embora pequeno, de casamentos inter-étnicos possibilitou maiores contatos culturais, dinamizando o processo integratório. Entretanto as testemunhas luso-brasileiras não foram encontradas apenas em casamentos exôgamos. Apareceram também em matrimônio intra-étnicos. Um aspecto deve ser aqui ressaltado: em muitos casos a escolha de testemunhas e padrinhos era uma conseqüência do hábito de convidar o dono da casa e/ou um de seus filhos para esta finalidade. Como muitas cerimônias eram realizadas em casas de luso-brasileiros, eles apareciam como testemunhas e padrinhos. Considerando as circunstância em que ocorriam o convite, ele perde parte de seu significado. Concorreram ainda para as aproximações sociais as mudanças ocorridas nos dois grupos.

À medida em que enfraquecia a corrente social que se

formara, diminuía a resistência aos valores e costumes luso-brasileiros. A aproximação tornava-se inevitável em virtude do próprio desenvolvimento. A antiga colônia adquiria novas formas e na vila de São Lourenço surgiam mais casas de comércio. Estas transformações favoreciam a aproximação entre luso-brasileiros e alemães e teuto-brasileiros, os grupos sociais encontravam-se e, aos poucos, as desconfianças e as diferenças iam sendo superadas. Entretanto se entre os católicos isto era mais fácil pela união de fé, o mesmo não ocorria entre os evangélicos.

Não é possível afirmar que entre católicos o "enclave" estivesse totalmente superado. Nos casamentos exógamos houve um alto índice de testemunhas apenas luso-brasileiras e as relações consideradas quanto à escolha de padrinhos de casamentos estariam a nível de "simbiose", ainda com resquícios de "enclave".

Deve-se entretanto ressaltar que as atitudes mudam com o passar dos tempos. Assim se no momento do matrimônio houve resistência, esta poderia desaparecer com o tempo, principalmente com o nascimento dos filhos. Por este motivo é indicador também do processo de integração de tanto ou mais importância que as testemunhas de casamentos, os padrinhos das crianças nascidas no grupo imigrante em São Lourenço.

OS PADRINHOS DE BATISMOS

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

De importância talvez maior do que a escolha das testemunhas de casamentos é o convite a indivíduos para serem padrinhos de batismo. Estes possuem função bem mais importante do que as testemunhas de enlaces matrimoniais. Como a própria palavra indica, os últimos testemunham a cerimônia, enquanto os padrinhos assumem perante Deus a responsabilidade de orientar o afilhado na fé cristã, substituindo os pais em sua ausência. Aliados à importância religiosa existem laços de amizade que se pretende estreitar e perpetuar através da relação padrinho - afilhado. Somente em casos excepcionais (como batismos de urgência, batismos em casas particulares, quando o dono da casa ou um de seus filhos servia de padrinho, e ainda quando um dos padrinhos escolhido (no caso da Igreja Católica) não era católico e o padre substituiu-o no momento da cerimônia) os padrinhos eram tomados ao acaso o que poderia concorrer para que o contato fosse apenas momentâneo. Entretanto na maioria dos casos era esperada uma aproximação que ocorreria com as visitas que o afilhado deveria fazer ao padrinho e vice-versa. A escolha dos padrinhos poderia estar ligada a fatores diversos, desde a amizade até

a interesses econômicos, mas significaria uma aproximação social.

Desta forma a escolha dos padrinhos pode ser indicador do processo de integração dos alemães em São Lourenço. Seria mesmo um trabalho mais apurado se essa escolha fosse analisada segundo a ordem de nascimento dos filhos de cada casal, o que entretanto só é possível através da reconstituição de famílias. Por este motivo as análises são mais gerais, sem os resultados minuciosos que esta técnica de trabalho poderia fornecer.

Em um primeiro momento é estudado o conjunto de padrinhos do grupo alemão católico, que possibilita uma visão geral das preferências na escolha desses indivíduos.

O gráfico C.1. que apresenta as tendências do grupo na escolha dos padrinhos de batismos, mostra uma preferência marcante pelos elementos da própria cultura, em torno de 80% até 1891. Até o final do século XIX a linha referente a estes padrinhos manteve uma posição quase horizontal, indicando uma situação estável nos contatos culturais do grupo com os luso-brasileiros. Os altos índices apresentados, cerca de 80%, são indicadores de uma tendência ao "enclave" do qual poderiam não querer sair os imigrantes, levados pela grande coesão existente entre eles. O círculo de relação era limitado ao próprio grupo o que seria comprovado pela procura de padrinhos para seus filhos entre os componentes do mesmo. No século XX ocorre uma queda na linha que representa estes padrinhos. A partir de 1901 tem-se idéia de uma nova fase nas relações entre alemães e teuto-brasileiros. A linha desce, chegando, no último decênio, a 60,6% índice que poderia ser

QUADRO C.1⁶⁰

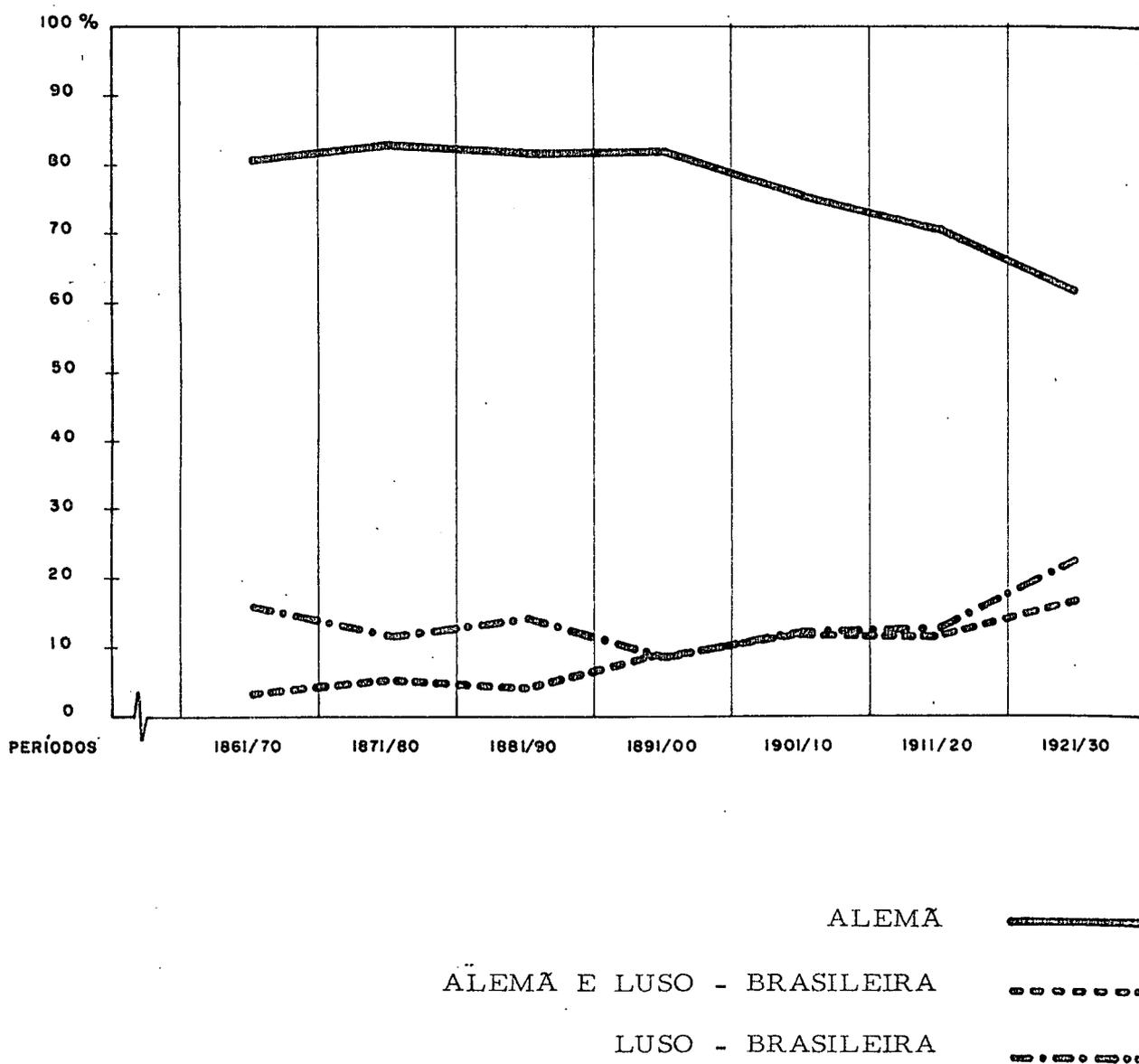
Padrinhos de batismos de indivíduos católicos de cultura alemã
em São Lourenço. 1861 - 1930

ANOS	CULTURA DOS PADRINHOS										TOTAL	
	Pad. Alemão Mad. Luso-bras.		Pad. Luso-bras. Mad. Alemã		Subtotal		Alemã		Luso-bras.		N.A.	%
	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.S.	%	N.A.	%		
1861-70	3	1,9	2	1,3	5	3,2	127	80,9	25	15,9	157	100,0
1871-80	6	2,8	5	2,4	11	5,2	176	83,0	25	11,8	212	100,0
1881-90	7	2,3	6	2,0	13	4,3	245	81,7	42	14,0	300	100,0
1891-00	22	5,9	12	3,2	34	9,1	305	82,0	33	8,9	372	100,0
1901-10	25	8,3	11	3,7	36	12,0	228	75,7	37	12,3	301	100,0
1911-20	34	8,0	16	3,8	50	11,8	300	70,6	75	17,6	425	100,0
1921-30	54	8,1	58	8,8	112	16,9	401	60,6	149	22,5	662	100,0
TOTAL	151	6,2	110	4,5	261	10,7	1782	73,4	386	15,9	2429	100,0

⁶⁰ O Quadro C.1. é resultante dos totais de cada linha das Tabelas C de 1 a 7, em anexo. Considerando que os elementos de outras culturas identificavam-se rapidamente com os luso-brasileiros, foram considerados como tais na elaboração do Quadro C.1.

GRÁFICO C.1

CULTURA DE PADRINHOS DE INDIVÍDUOS CATÓLICOS
DO GRUPO IMIGRANTE ALEMÃO EM SÃO LOURENÇO DO SUL
1861 - 1930



considerado quase que de "simbiose". As relações culturais, ao tomar como medida a escolha de padrinhos de batismo, estariam perdendo suas características de "enclave", aproximando-se de um relacionamento harmônico.

Um outro aspecto deve ser considerado: a endogamia e a exogamia no período estudado. A queda dos casamentos intra-étnicos poderia ter aproximado os elementos das duas culturas em questão, proporcionando contatos culturais e facilitando amizades que se refletiriam na escolha dos padrinhos. O Gráfico A.1., que apresentou os casamentos entre católicos alemães em São Lourenço, mostra entretanto que somente no último decênio a exogamia teve um acréscimo expressivo, pois até então mantinha-se mais ou menos estável. Desta forma não é possível afirmar que a exogamia de alguns elementos tivesse efeitos imediatos no processo de integração grupal. Seria antes parte da mesma, decorrente de outros fatores e que, juntamente com os mesmos, poderia auxiliar em sua dinamização. Sua função no processo integratório poderia não apresentar resultados imediatos, mas fruto da decorrência natural, com o passar dos tempos, a aproximação de duas culturas pelo matrimônio seria quase inevitável. A inter-penetração cultural, consequência do casamento inter-étnico, levaria a uma maior aproximação dos grupos sociais luso-brasileiro e alemão.

É necessário que sejam observados também os padrinhos de ambas as culturas e apenas luso-brasileiros. O gráfico C.1. demonstra que os padrinhos de ambas as culturas foram sempre em menor número. A linha que os representa ocupa po-

sição inferior, sendo superada pela que indica os padrinhos luso-brasileiros, embora a distância entre as duas curvas seja pouco significativa. Verifica-se aí idêntica tendência a encontrada na análise da escolha das testemunhas dos enlaces matrimoniais. Mais uma vez haveria uma situação de ressentimento quanto à exogamia. Apenas um número reduzido de indivíduos que realizavam matrimônios inter-culturais, continuavam a fazer parte ativa de seu grupo social, mantendo relações de amizade com seus componentes. O afastamento traria como resultado um maior índice de padrinhos luso-brasileiros para seus filhos. Este afastamento seria mais uma consequência da ação de seu grupo do que uma atitude sua. Já integrado, ou em fase de integração no grupo luso-brasileiro, tornar-se-ia um elemento estranho em sua comunidade de origem, que o rejeitava.

Verifica-se, a nível do geral, que houve uma preferência marcante pelos elementos da própria cultura para padrinhos de batismos e que os luso-brasileiros apresentaram-se com mais intensidade do que os de ambas as etnias. Uma análise mais minuciosa possibilita comprovar em que situações ocorreram estas escolhas.

2. PADRINHOS DE BATISMOS DE INDIVÍDUOS CATÓLICOS DE CULTURA GERMÂNICA EM SÃO LOURENÇO SEGUNDO A ENDOGAMIA E A EXOGAMIA

Predominaram entre os católicos de cultura alemã os padrinhos da própria etnia; foram sempre em número bem maior do que os luso-brasileiros, indicando uma predominância in-

contestável de relacionamento entre os elementos do mesmo grupo social. Entretanto já foi estudado nos capítulos anteriores a importância da exogamia na aproximação das duas culturas, tornando-se mister a análise dos padrinhos quanto à endogamia e exogamia dos pais de seus afilhados.

Para a realização desta análise foram construídos os Quadros C.2. e C.2.1.. O Quadro C.2. apresenta os resultados da coluna referente aos pais de cultura germânica com relação ao seu total, das Tabelas C de 1 a 7, em anexo, sendo somadas as linhas que indicam padrinhos de ambas as culturas.

QUADRO C.2.

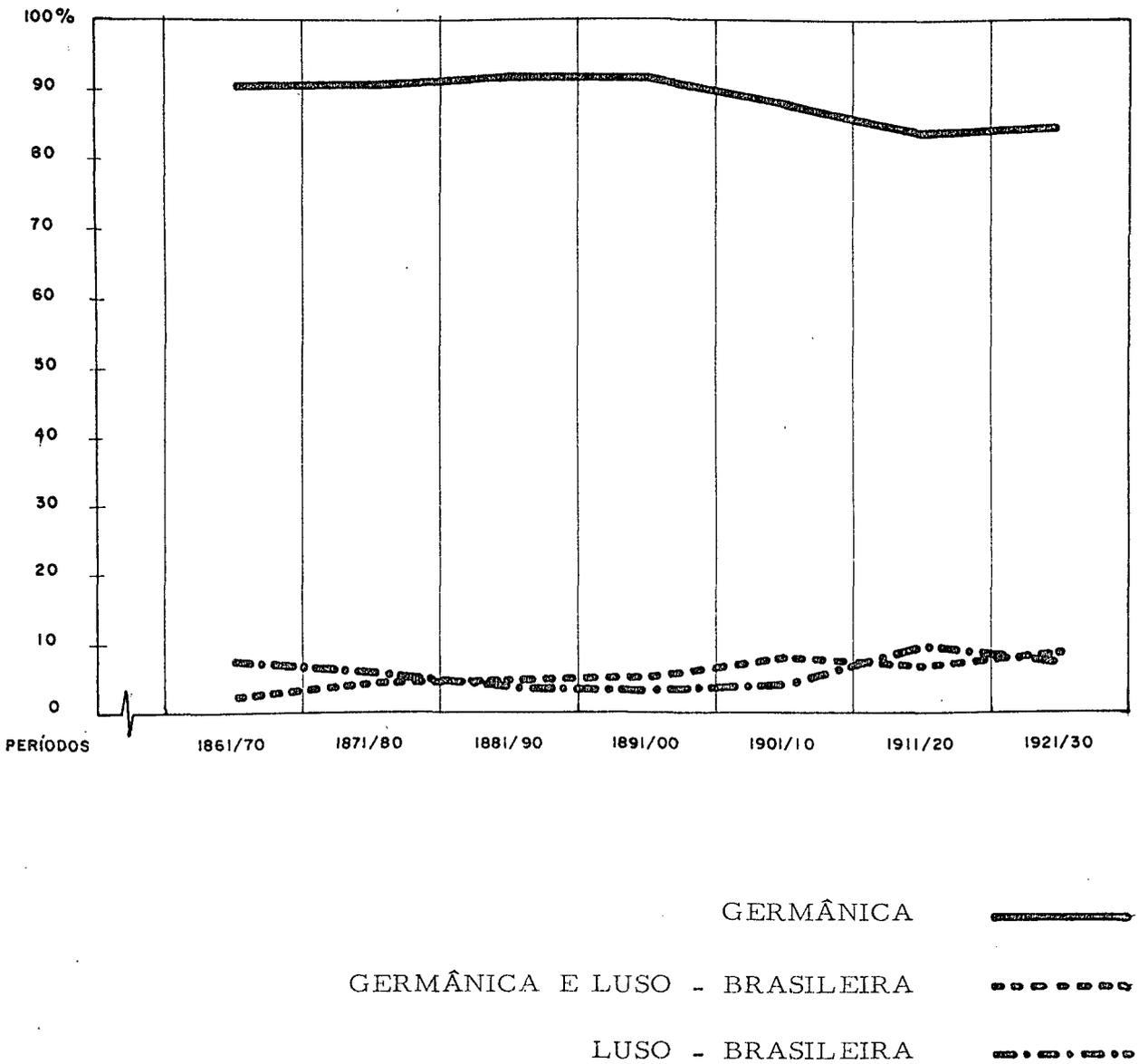
Cultura dos padrinhos de batismos escolhidos pelos casais de casamento "endogâmico" - 1861-1930

ETNO-CULTURA DOS PADRINHOS								
ANOS	Germânica		Germânica e Luso-brasileira		Luso-brasileira		Total	
	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%
1861-70	124	90,5	3	2,2	10	7,3	137	100
1871-80	174	90,6	8	4,2	10	5,5	192	100
1881-90	235	91,8	11	4,3	10	3,9	256	100
1891-00	286	91,4	16	5,1	11	3,5	313	100
1901-10	208	87,8	19	8,0	10	4,2	237	100
1911-20	281	83,7	23	6,8	32	9,5	336	100
1921-30	336	84,2	33	8,3	30	7,5	399	100
Total	1484	88,0	113	6,0	113	6,0	1870	100

Uma análise inicial do Quadro C.2. indica uma grande concentração de crianças nascidas de matrimônios intra-étnicos. Esta é a situação esperada, visto que estudos anteriores

GRÁFICO C.2

CULTURA DOS PADRINHOS DE BATISMOS
 ESCOLHIDOS PELOS CASAIS DE CASAMENTOS ENDOGÂMICOS
 1861 - 1930



res já demonstraram a tendência endogâmica do grupo.

O Gráfico C.2. analisa os resultados apresentados no Quadro de mesma identificação. Ele é importante na medida em que demonstra uma marcante preferência por padrinhos pertencentes ao grupo imigrante. Ao observar a curva que representa estes indivíduos, pode ser comprovado que a mesma se encontra em posição superior e quase horizontal, embora haja uma tendência a queda, o que é estrutural se for considerado todo o processo integratório que ocorre no grupo apesar de resistências internas e externas. Esta tendência entretanto é bastante lenta, visto que o maior percentual encontrado foi 91,8% e o menor 83,7%. Parece não ter havido grandes modificações com relação a estudos realizados em capítulos anteriores, quanto aos matrimônios e suas testemunhas. O grupo, ainda com características marcantes do seu país de origem, preferia procurar os padrinhos de seus filhos na própria comunidade, restringindo seu círculo de amizades àquelas pessoas que possuíam valores culturais idênticos aos seus.

Entretanto, como já foi afirmado, o processo integratório foi constante e isto pode ser observado no Gráfico C.2., onde se verifica a existência de padrinhos luso-brasileiros, acompanhados ou não de elementos de cultura germânica. A análise das duas curvas que os representam demonstra que as mesmas se entrelaçam, não havendo maiores destaques de uma sobre a outra, ocorrendo um certo equilíbrio na escolha destes padrinhos. Apesar do aumento do indivíduos que realizavam matrimônios inter-étnicos, parece que aqueles que ainda se mantinham coesos em torno da bagagem cultural de origem, de-

desenvolviam sentimentos muito fortes com relação a ela e que mesmo o decorrer do tempo, a urbanização da vila e os maiores contatos inter-grupais conseqüentes de novos modos de vida que iam surgindo não conseguiam amenizar. Havia no grupo claras características de "enclave", embora houvesse uma redução bastante lenta da mesma em virtude da inevitável penetração da cultura luso-brasileira.

A análise é complementada pelo estudo dos padrinhos de crianças nascidas de matrimônios inter-étnicos, observados no Quadro C.2.1., que apresenta os resultados da soma das colunas referentes a pais de duas culturas, com relação ao total das mesmas, das Tabelas C de 1 a 7, em anexo, sendo reunidas as linhas 2 e 3.

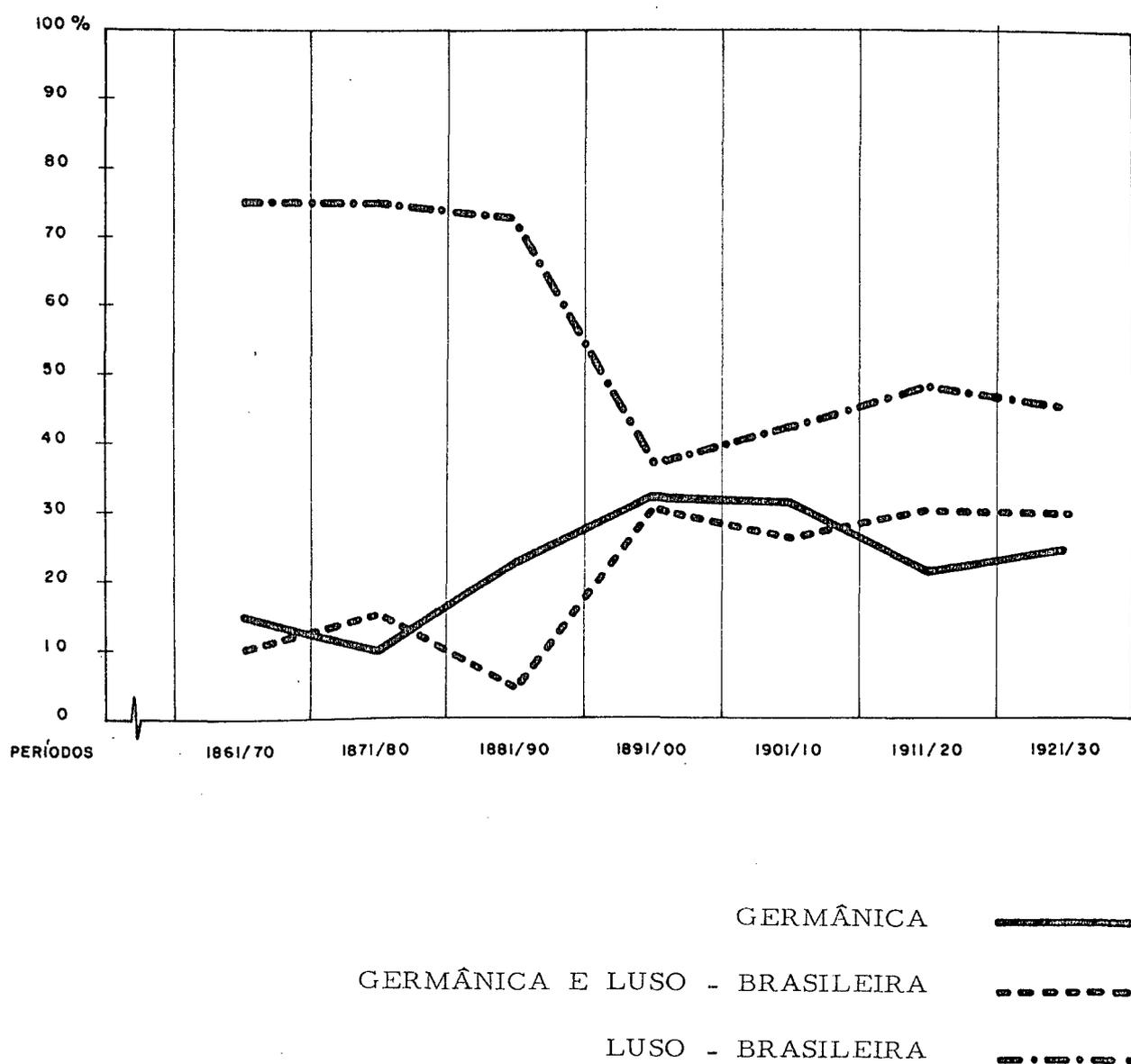
QUADRO C.2.1.

Cultura dos padrinhos de batismos escolhidos por casais de casamento exogâmicos 1861-1930

ANOS	ETNO-CULTURA DOS PADRINHOS							
	Germânica		Germânica e Luso-brasileira		Luso-brasileira		Total	
	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%
1861-70	3	15,0	2	10	15	75,0	20	100
1871-80	2	10,0	3	15,0	15	75,0	20	100
1881-90	10	22,7	2	4,6	32	72,7	44	100
1891-00	19	32,2	18	30,5	22	37,3	59	100
1901-10	20	31,2	17	26,6	27	42,2	64	100
1911-20	19	21,4	27	30,3	43	48,3	89	100
1921-30	65	24,7	79	30,0	119	45,3	263	100
Total	138	24,7	148	26,5	273	48,8	559	100

GRÁFICO C. 2.1

CULTURA DOS PADRINHOS DE BATISMOS
 ESCOLHIDOS PELOS CASAIS DE CASAMENTOS EXOGÂMICOS
 1861 - 1930



Se o processo integrat6rio j6 estava em dinamiza63o no momento do matrim6nio 6 interessante o comportamento destes pais na escolha dos padrinhos de seus filhos. O gr6fico C.2.1. demonstra uma predomin6ncia de padrinhos luso-brasileiros. A linha a eles correspondente est6 em posi63o superior e bem destacada com rela63o 6s outras que se entrela6am. Entretanto um aspecto deve ser ressaltado: embora os padrinhos luso-brasileiros representam a maioria, a linha que os indica est6 em posi63o descendente, enquanto as outras duas indicam ascens6o. Se a din6mica do processo integrat6rio fosse interpretada atrav6s do estudo destas tr6s curvas ter-se-iam coloca63es muito importantes.

Em outros cap6tulos houve cita63es a um poss6vel ressentimento por parte do grupo germ6nico, que ainda se mantinha ligado 6 cultura de origem, aos que realizavam casamentos fora da comunidade. Esta atitude faria com que estes elementos passassem a pertencer ao grupo luso-brasileiro, ao qual j6 estavam integrados ou em adiantado processo de integra63o, afastando-se de seus companheiros. Esta atitude, se realmente existiu, parece ter sido amenizada com o correr do tempo e o nascimento de filhos. Empiricamente existe a afirma63o de que o nascimento de crian6as faz com que antigos ressentimentos sejam abandonados. N6o 6 poss6vel, no momento, comprovar ou refutar esta hip6tese, mas a an6lise das tr6s curvas do Gr6fico C.2.1. indica um aumento progressivo dos padrinhos de cultura germ6nica, demonstrando uma aproxima63o inter-grupal. Entretanto esta aproxima63o somente 6 encontrada nos padrinhos de crian6as nascidas de matrim6nios ex6gamos, como pode ser observado atrav6s dos Gr6ficos C.2. e

C.2.1., levando a crer que, se a exogamia é indicador do processo integratório, é também uma causa do mesmo, pois intensifica os contatos inter-grupais, possibilitando encontros importantes.

Na análise das testemunhas de casamentos inter-étnicos foi verificada a representatividade dos luso-brasileiros, principalmente quando a mulher pertencia à comunidade alemã. Este posicionamento leva a crer que o grupo oferecia mais resistência aos matrimônios exôgamos femininos. Por isto é mister que se verifique o comportamento dos casais que realizavam matrimônios inter-étnicos segundo o sexo do elemento do grupo alemão, na escolha dos padrinhos de seus filhos para que seja ou não confirmada maior resistência à exogamia feminina.

3. PADRINHOS DE BATISMOS DE INDIVÍDUOS CATÓLICOS DE CULTURA GERMÂNICA SEGUNDO A EXOGAMIA MASCULINA OU FEMININA DOS PAIS

A seguir são apresentados os Quadros C.3. e C.3.1. referentes a escolha dos padrinhos de batismos de crianças nascidas de matrimônios exôgamos masculinos e femininos de elementos católicos de cultura alemã em São Lourenço, durante o período de 1861 a 1930.

O Quadro C.3. é uma resultante da relação entre as linhas da coluna referente ao casal exogâmico masculino e seu total, das Tabelas C de 1 a 7, em anexo, sendo reunidas as linhas 2 e 3.

QUADRO C.3
 Cultura dos padrinhos de batismos escolhidos pelos
 casais de casamentos "exogâmicos" masculinos
 1861 - 1930

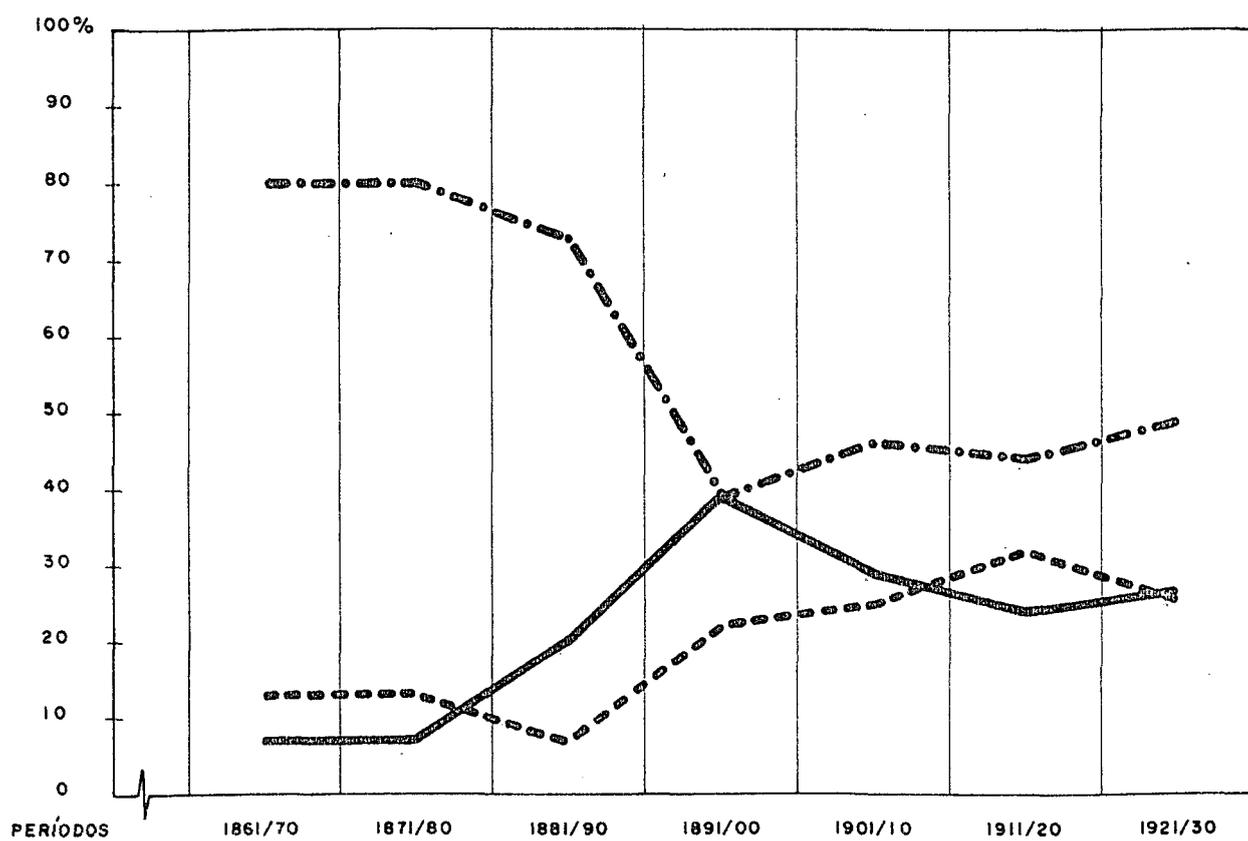
ANOS	ETNO-CULTURA DOS PADRINHOS							
	Germânica		Germânica e Luso-brasileira		Luso-brasileira		Total	
	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%
1861-70	1	7	2	13	12	80	15	100
1871-80	1	7	2	13	12	80	15	100
1881-90	6	20	2	7	22	73	30	100
1891-00	14	39	8	22	14	39	36	100
1901-10	12	29	10	25	19	46	41	100
1911-20	15	24	20	32	27	44	62	100
1921-30	37	25,5	37	25,5	71	49	145	100
TOTAL	86	25	81	24	177	51	344	100

QUADRO C.3.1
 Cultura dos padrinhos de batismos escolhidos pelos
 casais de casamentos "exogâmicos" femininos
 1861 - 1930

ANOS	ETNO-CULTURA DOS PADRINHOS							
	Germânica		Germânica e Luso-brasileira		Luso-brasileira		Total	
	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%
1861-70	2	40	-	-	3	60	5	100
1871-80	1	20	1	20	3	60	5	100
1881-90	4	29	-	-	10	71	14	100
1891-00	5	22	10	43	8	35	23	100
1901-10	8	35	7	30	8	35	23	100
1911-20	4	15	7	26	16	59	27	100
1921-30	28	24	42	35	48	41	118	100
TOTAL	52	24	67	31	96	45	215	100

GRÁFICO C. 3

CULTURA DOS PADRINHOS DE BATISMOS ESCOLHIDOS
PELOS CASAIS DE CASAMENTOS EXOGÂMICOS MASCULINOS
1861 - 1930



CULTURAS

GERMÂNICA

GERMÂNICA E LUSO-BRASILEIRA

LUSO-BRASILEIRA

O Quadro C.3.1. apresenta os resultados da relação entre as linhas da coluna referente ao casal exogâmico feminino e seu total, das Tabelas C, de 1 a 7, em anexo, sendo somadas as linhas 2 e 3.

Uma análise comparativa entre as colunas dos totais dos Quadros C.3. e C.3.1. demonstra um maior número de batismos de crianças cujo pai é que possuía cultura germânica, o que normal, quando se observa no Gráfico A.1., na análise da endogamia e da exogamia, que esta foi mais intensa durante quase todo o período compreendido entre 1861 e 1930 entre os homens. Os estudos realizados portanto procuram apenas verificar as tendências na escolha dos padrinhos e não comparar a intensidade de freqüências e movimentos das curvas através dos Gráficos C.3. e C.3.1.. Além disso, em virtude da pequena população a ser estudada, principalmente entre filhos de mulheres que realizavam matrimônios fora do grupo, certas oscilações são aleatórias no que vem em prejuízo de uma análise mais apurada.

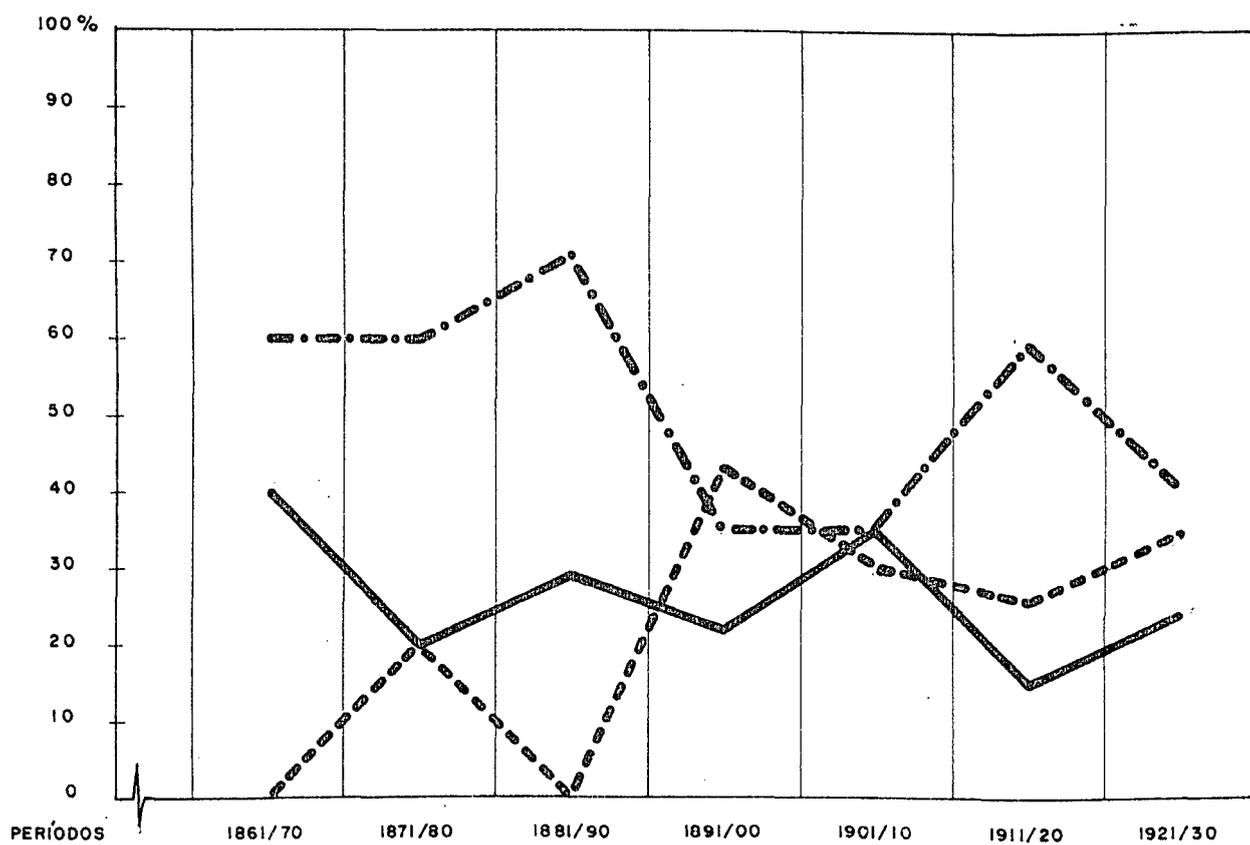
O Gráfico C.3. apresenta os padrinhos de crianças nascidas de casamentos exógamos masculinos. A linha que representa os padrinhos luso-brasileiros demonstra uma superioridade percentual desses com relação aos outros tipos de padrinhos. Entretanto, enquanto esta linha está em posição descendente as outras estão em ascendência, havendo uma tendência de encontro das três curvas. O estudo do gráfico demonstra duas atitudes, a primeira até 1900, em que é observada uma escolha muito grande de padrinhos luso-brasileiros e a outra a partir desta data, quando as diferenças diminuem e

começa a haver um certo equilíbrio entre as três linhas, ou seja, na escolha de padrinhos de culturas germânica, germânica e luso-brasileira e luso-brasileira, embora estes ainda sejam os mais numerosos. Haveria uma mudança de comportamento ao longo do período. Inicialmente existiria um certo ressentimento à exogamia que se refletiria no círculo social freqüentado pelo casal. Este desenvolveria suas atividades principalmente entre luso-brasileiros. Este ressentimento iria esmorecendo com o correr dos tempos, com o desenvolvimento da vila de São Lourenço, com o enfraquecimento dos contatos com a Alemanha, com o aparecimento de novas classes sociais em Pelotas, mais receptivas ao imigrante, não imbuídas dos preconceitos que caracterizavam a sociedade do charque; não haveria mais entre os dois grupos resistências tão fortes que determinassem uma posição de "enclave" a esses matrimônios exôgamos, aceitando a mulher luso-brasileira o que traria como consequência padrinhos de cultura germânica para seus filhos. Como a exogamia masculina deve ter sido consequência, dentre outras causas, do desequilíbrio do mercado matrimonial, este fator facilitaria a aceitação desses matrimônios, visto que o jovem não teria condições de casar com alguém do próprio grupo.

O exame de padrinhos de crianças nascidas de matrimônios exôgamos femininos, complementa esta análise. Estes são apresentados pelo Gráfico C.3.1.. Observa-se um entrelaçamento das três linhas que representam os padrinhos, embora a que indique os de cultura luso-brasileira, esteja durante quase todo o período em posição superior, o que seria um indi-

GRÁFICO C. 3.1

CULTURA DOS PADRINHOS DE BATISMOS ESCOLHIDOS
PELOS CASAIS DE CASAMENTOS EXOGÂMICOS
FEMININOS
1861 - 1930



ALEMÃ

ALEMÃ E LUSO-BRASILEIRA

LUSO-BRASILEIRA

cador da desaprovação da comunidade alemã à exogamia feminina; mas os padrinhos apenas de cultura germânica são encontrados e ocupam uma posição média na localização das curvas, segurando uma aproximação cultural também com o grupo da mulher e dando idéia de que o nascimento de filhos pode apagar antigos ressentimentos e fortalecer laços afetivos enfraquecidos pelo casamento com alguém de fora do grupo.

Uma comparação entre os Gráficos C.3. e C.3.1. demonstra uma situação semelhante na escolha dos padrinhos de batismos de filhos de matrimônios exôgamos masculinos e femininos. Houve uma predominância de elementos apenas luso-brasileiros e, ocupando uma posição intermediária, embora próxima dos padrinhos mistos, em quase todo o período, encontram-se os indivíduos de cultura germânica. Existiria maior contato com o grupo luso-brasileiro sem que houvesse um desligamento definitivo da comunidade alemã. Uma outra semelhança merece também destaque: tanto na exogamia masculina como na feminina houve uma aproximação das três curvas, indicando interpenetração cultural.

Embora o estudo entre os evangélicos tenha sido restrito pela falta de dados é interessante observar como ocorreu entre eles a escolha dos padrinhos de seus filhos.

4. PADRINHOS DE BATISMOS DE EVANGÉLICOS EM SÃO LOURENÇO

Já foi verificada a grande predominância de matrimônios endôgamos entre os evangélicos, assim como uma preferência marcante por elementos do próprio grupo social para testemu-

nhar seus enlaces matrimoniais. A comunidade apresentava acentuadas características de "enclave" que podem ser confirmadas na escolha dos padrinhos de batismos.

QUADRO C.4.⁶¹

Padrinhos de batismos evangélicos em
São Lourenço - 1903-30

ANOS	CULTURA DOS PADRINHOS											
	Alemã		Pad. Alemão Mad. Luso-brasileira		Pad. Luso-bras. Mad. Alemã		Subtotal		Luso-bras.		TOTAL	
	NA	%	NA	%	NA	%	NA	%	NA	%	NA	%
1903-10	194	96,5	1	0,5	3	1,5	4	2,0	3	1,5	201	100
1911-20	187	90,4	2	1,0	9	4,3	11	5,3	9	4,3	207	100
1921-30	231	88,5	3	1,2	17	6,5	20	7,7	10	3,8	261	100

O Quadro C.4. aponta a grande preferência por padrinhos da própria comunidade. O menor índice foi encontrado no último decênio e é bastante elevado, não afastando a hipótese da situação de enclave do grupo em estudo. Os evangélicos, que já tinham se manifestado, através da análise de outras variáveis, não receptivos aos contatos culturais com os luso-brasileiros, confirmaram na escolha dos padrinhos de batismos a situação anterior. É preciso considerar um outro aspecto importante. As diferenças religiosas existentes entre

⁶¹ O Quadro C.4. é resultante dos totais de cada linha das Tabelas C de 8 a 10, em anexo.

eles e os habitantes da terra seria uma causa bastante forte para que os luso-brasileiros não batizassem seus filhos. A religião evangélica era estranha aos elementos da terra. Havia sido trazida pelos imigrantes, seu caráter germanizante e cerimônias no idioma alemão desencorajavam aproximações. Não praticando a religião, não seriam os luso-brasileiros os elementos mais indicados para batizar crianças que seguiriam a fé evangélica. Desta forma a análise da escolha de padrinhos como elemento indicador de aproximação cultural sofre algumas restrições, pois a diferença de credos religiosos levaria a um afastamento dos luso-brasileiros no caso em questão. Deve-se ainda ter em conta que a religião evangélica era elemento perpetuador do "DEUTSCHTUM", ou seja, contribuía para o afastamento dos imigrantes.

Entretanto foram encontrados padrinhos luso-brasileiros sozinhos os combinados com indivíduos de cultura germânica. No último caso eram sempre pessoas que se haviam unido pelo matrimônio com alguém da comunidade evangélica e que, segundo análises, parecem ter-se identificado com o grupo alemão passando a fazer parte do mesmo integrando-se a ele, em detrimento de seu grupo social de origem. Os padrinhos apenas luso-brasileiros foram em número bastante reduzido, mas o simples fato de aparecerem seria indicador de uma tênue aproximação inter-cultural. A presença de alguns luso-brasileiros quebrava a unidade germânica.

Considerando o reduzido número de matrimônios inter-étnicos, não se poderia esperar resultados diversos dos encontrados. A comunidade não alargava seu círculo de amizades, que ficava restrito a seus próprios membros, com algu-

mas exceções.

Tendo em vista que não foram separados na tabulação de dados os elementos da cidade dos da zona rural, é provável que os contatos inter-culturais tenham ocorrido principalmente no meio urbano, onde as comunicações eram mais fáceis, as moradias de luso-brasileiros próximas das dos indivíduos de cultura germânica, as transformações sociais ocorriam com menos lentidão e a aproximação levava a um abandono de alguns estereótipos e a um enfraquecimento da resistência cultural germânica.

Como os matrimônios exôgamos foram bastante raros, não se torna necessário que sejam analisados os padrinhos de batismos de acordo com a endogamia e exogamia dos pais dos batizados.

5. CONCLUSÕES

Tanto entre elementos de cultura germânica católicos como evangélicos, houve sempre uma preferência marcante por padrinhos do próprio grupo social. Estes entretanto foram encontrados principalmente nos batizados de filhos de matrimônios endôgamos, levando a crer que os casamentos intra-étnicos contribuiriam para uma situação de "enclave". Já nos batismos de crianças nascidas de casamentos inter-étnicos houve sempre uma preferência por padrinhos luso-brasileiros, o que indicaria uma maior aproximação do elemento de cultura germânica do grupo luso-brasileiro, em detrimento do seu. Haveria uma resistência daqueles que casavam com elementos do próprio grupo, fruto da forte coesão, ocorrendo uma tenta-

tiva de preservação da bagagem cultural de origem que, entretanto ia sofrendo insensivelmente a influência luso-brasileira. Houve no decorrer do período um enfraquecimento da situação de "enclave" mas as mudanças não chegaram realmente a uma "simbiose".

Como integração não é um processo unilateral, é recíproco, não pode ser analisada apenas através do comportamento dos alemães e seus descendentes e, por este motivo, no capítulo seguinte serão estudados os luso-brasileiros e seu relacionamento com os imigrantes.

O COMPORTAMENTO DO LUSO-BRASILEIRO COM RE- LAÇÃO AO ELEMENTO DE CULTURA GERMÂNICA.

1. INTRODUÇÃO

Bastante ambígua foi a atitude do luso-brasileiro para com o imigrante. Ao mesmo tempo em que o olhava como um ser "superior", com técnicas mais avançadas do que as suas e com possibilidades de desenvolver atividades econômicas para as quais não se sentia capaz, via-o como elemento digno de certo desprezo, isolando-o e tratando-o como um "inferior".

O imigrante deveria solucionar o problema econômico brasileiro relativo à agricultura alimentícia e à mão-de-obra da grande lavoura cafeeira, já que o escravo que aí trabalhava estava fadado a desaparecer.

A economia brasileira baseava-se, no período em análise (1861 - 1930), na produção de exportação, ocupando o café o principal lugar. Nas regiões em que o mesmo não era cultivado, desenvolvia-se a pecuária e uma agricultura de subsistência, insuficiente para alimentar a população brasileira. A vinda do imigrante para os estados do Sul, onde se localizou em colônias formando pequenas propriedades e dedicando-se à agricultura, seria solução para esse problema. Ao se dedicar à agricultura, retirava das mãos do governo a

preocupação quanto aos alimentos.

Em São Paulo o imigrante era de grande importância na medida em que solucionava o problema da mão-de-obra. A pressão inglesa e a lei de 1850 demonstravam que a escravidão negra estava fadada a desaparecer e era necessário encontrar um trabalhador para os cafezais. O imigrante, acostumado às atividades agrícolas em sua terra de origem, parecia ser o elemento indicado e foi incrementado o fluxo imigratório para as fazendas paulistas.

Mas ao mesmo tempo em que reconhecia as qualidades do recém-chegado e o admirava, o luso-brasileiro desprezava-o. Ele era um estrangeiro, mesmo que se naturalizasse, e sua condição ligava-o, em princípio, a uma terra dada e a uma profissão determinada⁶². O bio-tipo servia para identificá-lo como estrangeiro e assim era chamado e reconhecido pelos elementos da terra⁶³. O comportamento do luso-brasileiro era contraditório ao princípio de que "quem nasce no Brasil, brasileiro é", negando o "ius soli" adotado no seu país⁶⁴. Esperava o natural da terra que o imigrante e seus descendentes cumprissem sua missão, sendo bons agricultores, explorando a terra e aumentando a produção agrícola⁶⁵. Sua função já estava definida e não deveria afastar-se do caminho que lhe fora pré-traçado pelos luso-brasileiros. Esta ati-

62 ROCHE, p. 705.

63 WILLEMS, p. 110-22.

64 WILLEMS, p. 319-20.

65 ROCHE, p. 707-8.

tude dos habitantes da terra concorreu para que a formação e preservação do grupo imigrante alemão não fosse consequência apenas da manutenção da corrente social, mas também decorrente do comportamento do luso-brasileiro, que o pressionava, fortalecendo a coesão grupal e dificultando o processo de integração.

Em Pelotas, a principal cidade da economia gaúcha, formara-se uma sociedade estratificada onde mais do que nunca se verificava o binômio senhor - escravo. Era uma sociedade fechada que procurava cultivar hábitos refinados, estranhos a maioria dos gaúchos que, vivendo no campo, estavam acostumados a uma vida rude e simples. Os pelotenses, com costumes que copiavam da capital do Império e mesmo das principais cidades européias, eram conhecidos não só no Rio Grande do Sul como em todo o Brasil como elementos diferentes do restante da província gaúcha e formadores de um dos grupos sociais mais impenetráveis do território brasileiro. Embora houvesse no município homens livres que não eram senhores do charque, na cidade luso-brasileiros que se dedicavam a ofícios e posteriormente italianos que se tornaram na maioria alfaiates e sapateiros e na zona rural imigrantes, como os ingleses que chegaram a formar uma colônia e depois migraram para a região do Prata, não possuíam posição definida no estrato social pelotense.

A colônia de São Lourenço localizava-se na Paróquia de Nossa Senhora de Boqueirão, em terra cercada de luso-brasileiros. A população da paróquia era composta de grandes senhores, proprietários de terra e criadores de gado, alguns agregados que viviam nas estâncias, escravos e homens que ten-

tavam cultivar algumas terras, luso-brasileiros ou imigrantes uruguaios, italianos, portugueses e espanhóis, no início do período em estudo, e no começo do século XX franceses e escoceses. Estes homens não chegavam a formar uma classe média, eram elementos dispersos e que, antes de tudo, procuravam subsistir e, quando não se encontravam em uma situação miserável, eram párias de uma sociedade que não possuía lugar para classes intermediárias.

Quando em 1858 chegaram os primeiros colonos alemães, não encontraram uma classe média da qual pudessem fazer parte. Estava o elemento germânico em uma posição inexistente na estratificação social do lugar. Embora não possuísse grandes propriedades, era dono de sua terra e desenvolvia uma atividade essencial a Pelotas, que lhe possibilitava melhores condições de vida material do que a maioria do restante da população livre, exceto o latifundiário. A posição sócio-econômica que ocupava afastava-o dos grandes proprietários e dos caboclos. Era desprezado pelos primeiros porque era pequeno proprietário, não possuía escravos e o trabalho na roça era realizado por toda a família. Por sua vez, afastava-se dos caboclos, que eram considerados preguiçosos e possuíam má-fama. Sua propriedade, ao mesmo tempo em que lhe consolidava um lugar na sociedade, era motivo para que fosse olhado com desconfiança pelo luso-brasileiro, pois a ascensão social permitia-lhe uma participação na política, terreno até então exclusivo dos latifundiários⁶⁶.

⁶⁶ LANDO, Aldair Marli & BARROS, Elaine Cruxên. *A colonização alemã e o Rio Grande do Sul; uma interpretação sociológica*. Porto Alegre, Movimento, 1976. 94 p. p. 59.

Em São Lourenço os colonos não encontraram entre os luso-brasileiros possibilidades de um amplo relacionamento, embora tenha havido nos primeiros anos da colônia, uma aproximação dos familiares de seu diretor às abastadas famílias locais, chegando a ocorrer um casamento. Mas outras aproximações entre o restante do grupo teuto e os habitantes da terra foram raras e quando havia convites inter-étnicos para padrinhos de batismos e casamentos eram principalmente realizados pelos imigrantes. Não se deve esquecer entretanto que na maioria das vezes estas cerimônias eram realizadas na propriedade de um luso-brasileiro e que era costume convidá-lo ou um de seus filhos para padrinho, o que retira parte da importância da aproximação.

Assim se os colonos mantinham uma posição de reserva quanto aos luso-brasileiros, estes comportavam-se de maneira idêntica com relação a eles.

A fundação e expansão da vila de São Lourenço trouxe para a região características de vida urbana, surgindo casas de comércio, na maioria pertencentes a luso-brasileiros, e atraindo para o centro citadino alguns elementos de cultura alemã. As aproximações conseqüentes da nova maneira de viver e as mudanças sociais que ocorriam em Pelotas, com a diversificação de atividades econômicas, a decadência da produção de charque e de seus senhores tiveram na vila seus reflexos e os luso-brasileiros tornaram-se mais receptivos ao indivíduo de cultura germânica. Receptividade esta que não poderia ser classificada como representante de um contato "híbrido", pois idéias já firmadas e pré-concebidas ainda existiam e o imigrante era considerado um elemento estrangei-

ro, como pode ser comprovado, em 1912, na medida em que o adjetivo alemão constituía um sintoma de discriminação, através de declaração feita pelo bispo de Pelotas em visita pastoral a São Lourenço.

"Quero aqui agradecer a boa recepção que os queridos catholicos allemães me fizeram. Que Deus N.S. os abençoe, favorecendo suas famílias, prosperando seus haveres e levando-os depois para o Ceo.

Reserva, 20 de fevereiro de 1912.

† Francisco, Bispo de Pelotas"⁶⁷

A grande maioria dos habitantes da antiga colônia já era brasileira por nascimento, mas considerada alemã pelos luso-brasileiros. É evidente que esta atitude dos elementos da terra contribuía para o retraimento dos indivíduos de cultura germânica, levando-os a um isolamento que, embora parcial, fortificava a idéia de identidade alemã entre eles e fazia com que os contatos não ultrapassassem os níveis da "simbiose".

Uma visão mais completa do comportamento dos luso-brasileiros com relação aos indivíduos da antiga colônia será realizada através de uma análise, utilizando-se as mesmas variáveis com que se pretendeu estudar o elemento de cultura germânica e seu relacionamento com os naturais da terra.

⁶⁷ BARRETO, Francisco. Livro de assentamentos de batismos nº 10, São Lourenço. Pelotas, Cúria Diocesana de Pelotas. p. 6.

2. CASAMENTOS E BATISMOS LUSO-BRASILEIROS COM TESTEMUNHAS E PADRINHOS DE CULTURA GERMÂNICA

Da mesma forma que o aparecimento de luso-brasileiros como testemunhas de casamentos e padrinhos de batismos entre os indivíduos de cultura germânica é importante na medida em que indica uma penetração inter-cultural, o mesmo ocorre na situação inversa. No momento em que luso-brasileiros se aproximam de alemães e teuto-brasileiros, convidando-os para testemunhar seus casamentos ou batizar seus filhos, estão manifestando receptividade a estes elementos estranhos, de cultura diversa da sua e participando do processo integratório.

Um levantamento de luso-brasileiros que tiveram entre suas testemunhas de casamentos e padrinhos de batismos indivíduos de cultura alemã é apresentado nas Tabelas D, em anexo.

Para análise das testemunhas de casamentos foi construído o Quadro D. 1., resultante dos totais das linhas da Tabela D. 1., em anexo.

Quadro D. 1.

Elementos de cultura alemã sozinhos ou com naturais da terra testemunhas de matrimônios de luso-brasileiros em São Lourenço - 1861 - 1930.

ANOS	TESTEMUNHAS	
	NA	%
1861 - 70	-	-
1871 - 80	1	0,4
1881 - 90	14	4,7
1891 - 00	15	6,3
1901 - 10	13	9,0
1911 - 20	24	11,1
1921 - 30	35	9,9

Para estudo dos padrinhos de batismos foi elaborado o Quadro D. 2., que apresenta os totais das linhas da Tabela D. 2., em anexo.

Quadro D. 2.

Elementos de cultura germânica sozinhos ou com naturais da terra padrinhos de batismos de luso-brasileiros em São Lourenço
1861 - 1930

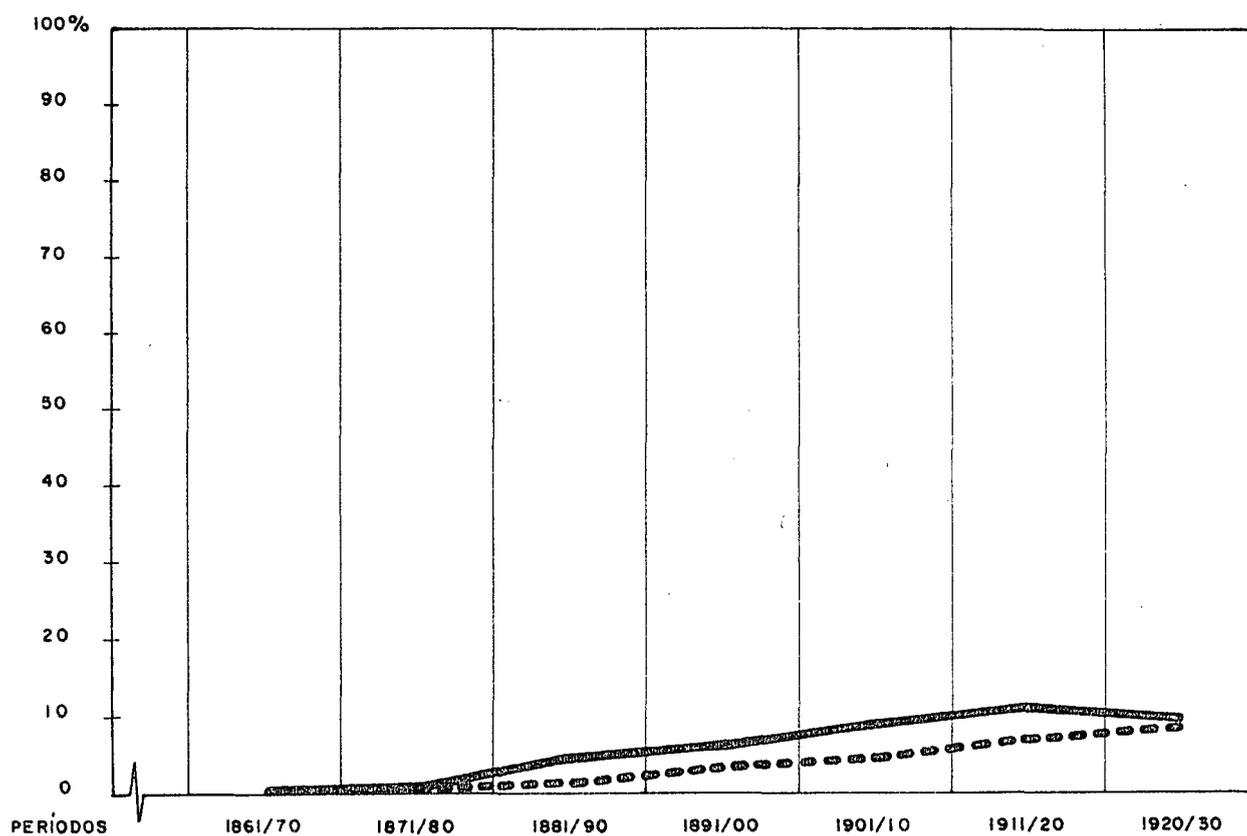
ANOS	PADRINHOS	
	NA	%
1861 - 70	-	-
1871 - 80	3	0,3
1881 - 90	20	1,3
1891 - 00	86	3,2
1901 - 10	91	4,5
1911 - 20	142	7,0
1921 - 30	357	8,7

Os dois Quadros são apresentados pelo Gráfico D. 1. e pode-se verificar que a participação de elementos de cultura germânica na sociedade luso-brasileira, tomando-se como medida as variáveis citadas, é bastante reduzida. Como testemunhas de enlacs matrimoniais o índice máximo alcançado foi de apenas 11,1% e como padrinhos de batismos de 8,7% com uma presença mais rara ainda. Entretanto um estudo das duas linhas demonstra que ambas estão em posição ascendente, indicando uma gradual aceitação dos alemães e teuto-brasileiros

GRÁFICO D.1

ELEMENTOS DE CULTURA ALEMÃ SOZINHOS OU COM
NATURAIS DA TERRA PADRINHOS DE BATISMOS OU
TESTEMUNHAS DE CASAMENTOS DE LUSO-BRASILEIROS
EM SÃO LOURENÇO DO SUL

1861 - 1930



TESTEMUNHAS DE ENLACES LUSO-BRASILEIROS



PADRINHOS DE BATISMOS LUSO-BRASILEIROS



por parte dos luso-brasileiros. Mas estes elementos não eram apenas indivíduos de cultura germânica, em muitos casos havia uma combinação com luso-brasileiros que contraíram matrimônios exôgamos. Pelo que já foi analisado, observou-se que a exogamia, de um modo geral, levava a que o elemento de cultura germânica passasse a participar mais ativamente do círculo de amizades de seu cônjuge, em detrimento do seu de origem. Assim estes indivíduos encontrados entre os luso-brasileiros poderiam ser aqueles que, pelo matrimônio, haviam tornado seu o círculo social do cônjuge e diminuído os contatos com sua comunidade. Estes indivíduos teriam encontrado receptividade entre os luso-brasileiros que os considerariam como um elemento de seu grupo, possibilitando sua participação ativa em seu círculo de amizades.

Os baixos índices verificados não podem ser considerados sem que seja observado o universo em estudo. O número absoluto de luso-brasileiros era muito maior do que o de elementos de cultura germânica o que faz com que os percentuais sejam olhados com certa reserva, sendo mais importante as tendências que indicam e não o valor que representam.

A análise torna-se mais interessante quando se compara a participação de elementos de cultura germânica nos casamentos e batismos de luso-brasileiros e vice-versa.

3. ESTUDO COMPARATIVO DA PARTICIPAÇÃO DE ELEMENTOS DE CULTURA GERMÂNICA NOS MATRIMÔNIOS E BATISMOS LUSO-BRASILEIROS E VICE-VERSA

Em um primeiro momento é realizada a análise compara-

tiva das testemunhas de casamentos, tomando-se os dados dos Quadros D.1. e subtotais do B.1.

QUADRO D.3.

Participação de elementos de cultura germânica como testemunhas em matrimônios luso-brasileiros e vice-versa em São Lourenço. 1861-1930.

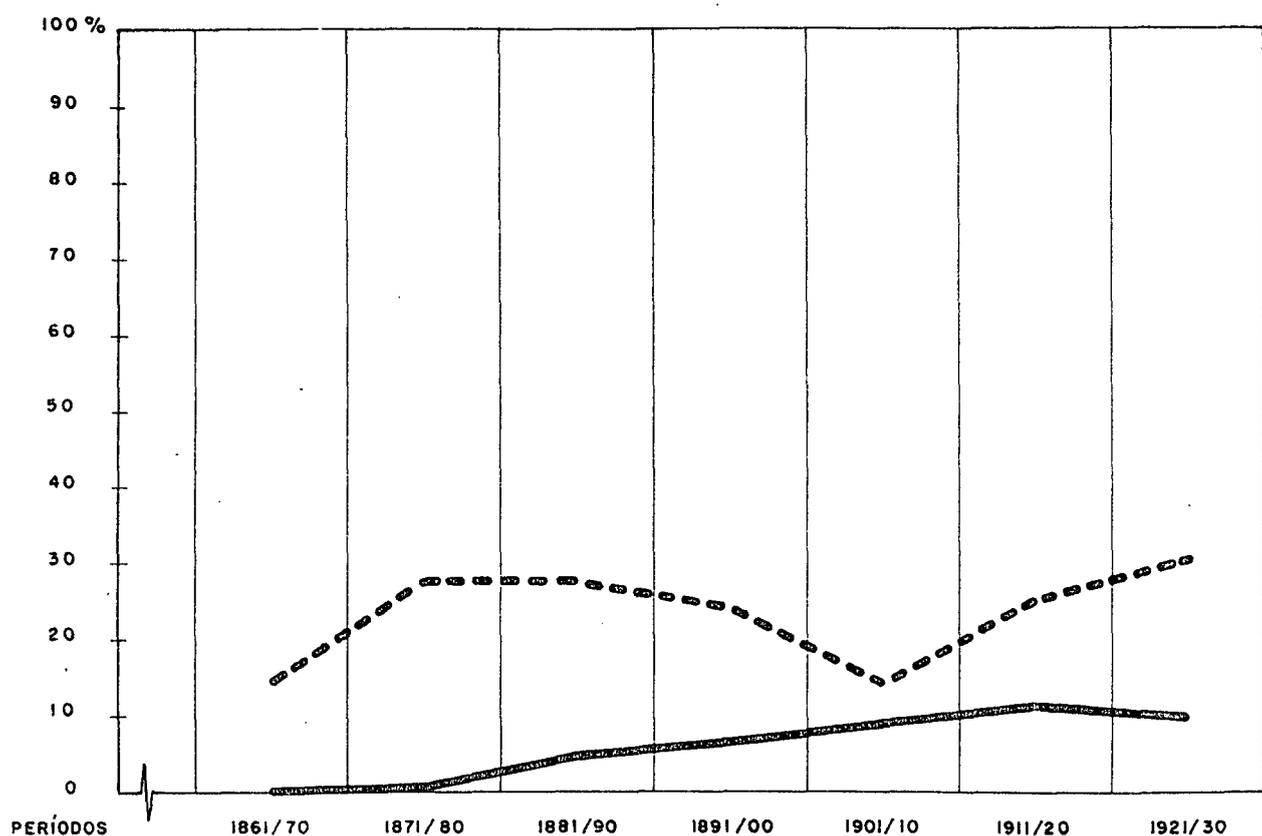
ANOS	M A T R I M Ô N I O S			
	LUSO-BRASILEIROS Testemunhas alemãs		GERMÂNICOS Testemunhas luso-brasileiras	
	NA	%	NA	%
1861 - 70	-	-	4	14,3
1871 - 80	1	0,4	11	27,5
1881 - 90	14	4,7	11	27,5
1891 - 00	15	6,3	14	24,2
1901 - 10	13	9,0	6	14,6
1911 - 20	24	11,1	22	30,1
1921 - 30	35	9,9	42	35,6

O Gráfico D.2. que apresenta o Quadro D.3. demonstra o comportamento de elementos de ambas as culturas quanto à aceitação de indivíduos do outro grupo no seu. Entre os germânicos, a linha que representa testemunhas luso-brasileiras, após um ascensão desce, tornando a subir logo após. Haveria duas fases: a primeira entre 1861 e 1891 em que parece haver uma certa estabilização na escolha de testemunhas; um período conjuntural de queda (de 24% para 15%) e a segunda fase, a partir de 1901, em que é observada uma ascensão pronuncia-

GRÁFICO D.2

PARTICIPAÇÃO DE ELEMENTOS DE CULTURA GERMÂNICA
 COMO TESTEMUNHAS EM MATRIMÔNIOS LUSO-BRASILEIROS
 E VICE-VERSA EM SÃO LOURENÇO DO SUL

1861 - 1930



LUSO-BRASILEIROS EM MATRIMÔNIOS ALEMÃES

—

ALEMÃS EM MATRIMÔNIOS LUSO-BRASILEIROS

- - -

da. A análise geral da curva indica tendência a ascensão. É interessante que se observe que foi a partir da época da construção de um templo na Reserva, na colônia alemã, que estes contatos parecem ter estabilizado, fazendo crer que os convites a luso-brasileiros para testemunharem seus casamentos era mais consequência de uma aproximação religiosa forçada do que de um autêntico relacionamento.

Após 1901 a linha entra em ascensão o que, se fosse apenas considerada a cultura germânica e a propaganda Pan-germânica, seria bastante estranho. Entretanto já foram estudadas as poucas possibilidades de divulgação do pan-germanismo em São Lourenço e a queda do fluxo migratório que debilitara sobremaneira a corrente social e espacial que se formara, possibilitando maiores contatos com os luso-brasileiros acrescido pelo crescimento da vila, depois município de São Lourenço que deram características urbanas a uma região antes sobretudo rural.

Entre os luso-brasileiros o comportamento apresentou algumas diferenças. Se no primeiro decênio não foram encontradas testemunhas de cultura germânica, a partir do segundo passam a ser uma constante e a linha que as representa encontra-se em posição ascendente, indicando uma tendência a aceitação do imigrante no grupo luso-brasileiro. Mesmo no período da 1ª. Guerra Mundial não foi observada uma posição de retraimento por parte dos luso-brasileiros, acreditando-se que os ódios e brigas consequentes da mesma não chegaram a atingir São Lourenço. Assim como os germânicos não sofreram de forma profunda a ação do pan-germanismo, também os luso-brasileiros

não foram atingidos agudamente pelo ódio aos alemães que surgiu no período da Guerra. Uma comparação entre as duas curvas demonstra uma semelhança: a tendência em ascensão existente em ambas.

Para comparar os padrinhos luso-brasileiros em batismos de elementos de cultura germânica e vice-versa foi construído o Quadro D.4., que representa a soma dos subtotais e de elementos luso-brasileiros do Quadro C.1. e os índices do Quadro D.2.

QUADRO D.4.

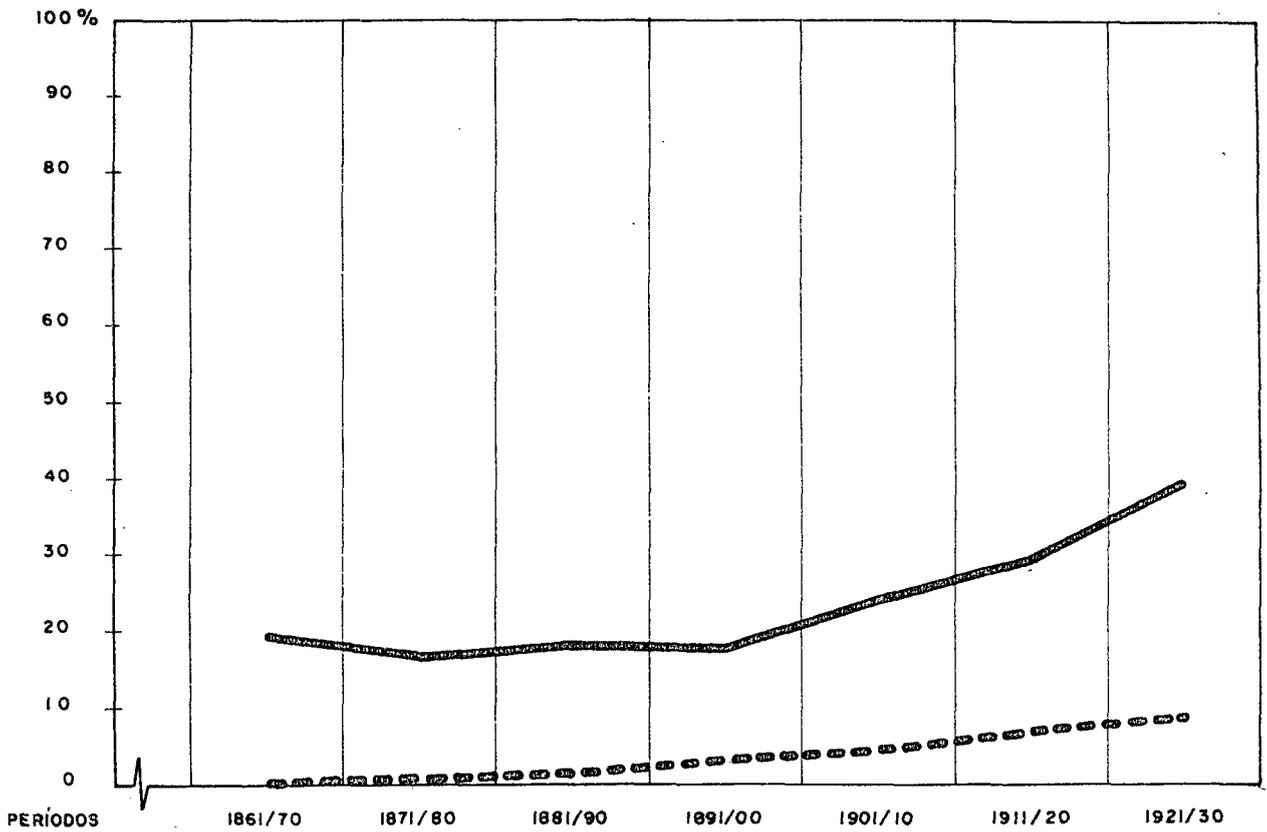
Padrinhos luso-brasileiros em batismos alemães e vice-versa em São Lourenço. 1861-1930.

ANOS	Alemães Pad. luso-brasileiros		Luso-brasileiros Pad. alemães	
	NA	%	NA	%
1861-70	30	19,1	-	-
1871-80	36	17,0	3	0,3
1881-90	55	18,3	20	1,3
1891-900	67	18,0	86	3,2
1901-10	73	24,3	91	4,5
1911-20	125	29,4	142	7,0
1921-30	261	39,4	357	8,7

O Gráfico D.3., que apresenta o Quadro D.4. demonstra que na escolha de padrinhos de batismos o comportamento de luso-brasileiros e alemães e seus descendentes foi semelhan-

GRÁFICO D. 3

PADRINHOS LUSO-BRASILEIROS EM BATISMOS ALEMÃES
 E VICE-VERSA EM SÃO LOURENÇO DO SUL
 1861 - 1930



LUSO-BRASILEIROS
 BATISMOS ALEMÃES

ALEMÃES
 BATISMOS LUSO-BRASILEIROS

te. As duas linhas estão em posição ascendente, embora a relativa aos padrinhos luso-brasileiros, até o final do século XIX, se encontrasse em posição quase horizontal.

A comparação do comportamento dos alemães na escolha das testemunhas de enlaces matrimoniais e padrinhos de batismos demonstra alguma diferença visto que, com relação aos últimos, não foi observada a queda da linha encontrada no Gráfico D.2. Entretanto o objetivo é comparar a atitude de elementos de cultura germânica e luso-brasileira e verifica-se em ambos uma tendência à ascensão, à receptividade ao elemento estranho.

Os Gráficos D.2. e D.3. demonstram sempre uma maior participação do luso-brasileiro do que do germânico o que, como já foi afirmado anteriormente, deve ser cuidadosamente considerado, quando se sabe que o universo luso-brasileiro era bem maior do que o germânico, fazendo com que a participação de um elemento no outro grupo tivesse importância percentual diversa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises demonstram que também entre luso-brasileiros houve resistência à aceitação do imigrante. Embora mais receptivos e com uma inclinação maior a aceitar o alemão e seu descendente, esta receptividade apresentava restrições. Ele era aceito na terra, mas considerado estrangeiro e olhado como elemento de um outro grupo. As pressões apareciam no momento em que não lhe era oportunizada a participação no estrato social e quando eram ressaltadas as diferenças raciais.

A designação genérica e popular de colônia ao reduto habitado pelo grupo já estabelecida as fronteiras entre lusó-brasileiros e imigrantes. As aproximações inevitáveis levaram a uma aceitação, cada vez mais crescente, do elemento estranho dinamizando desta forma o processo integratório, que é sempre recíproco.

Se nos primeiros tempos as condições de vida quase que unicamente rural contribuíram para o afastamento, a evolução, com o passar dos tempos, trouxe graduais modificações. A vila de São Lourenço possibilitou aproximações, favorecendo o intercâmbio cultural, embora houvesse ainda uma clara distinção entre os dois grupos.

CONCLUSÕES

1. INTRODUÇÃO

Não se chega a conclusões definitivas no final de um trabalho como esse. As hipóteses, embora tomem forma de teses, podem ser rejeitadas e reelaboradas posteriormente através de novos estudos e pesquisas. Entretanto o mais importante é que novos caminhos surgem, interesses são despertados e o espírito científico dos estudiosos sente-se compelido a comprovar ou desmentir o que é apresentado.

Trabalhou-se com um grupo humano, tentando analisar seu comportamento, suas atitudes, medindo-os através das variáveis: casamentos, testemunhas de matrimônios e padrinhos de batismos, a fim de verificar a dinâmica do processo integratório. Este entretanto é complexo e é muito difícil afirmar, de forma categórica, o estágio em que se encontra.

O ideal seria que fosse realizado, após os capítulos em que se analisa o grupo alemão, um estudo comparativo das três variáveis, observando-se o comportamento de cada casal desde o matrimônio até o batismo do último filho, tornava-se então necessária a reconstituição de famílias. Não é possível a realização da análise partindo do estudo por décadas. É preciso ter em mente que os casamentos não ocorriam apenas no iní-

cio de cada decênio e que o período de fecundidade da mulher é de 12 a 14⁶⁸ anos. Os resultados finais, se o estudo fosse realizado apenas por decênios, apresentariam distorções que se poderiam afastar razoavelmente da verdade.

2. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Sem que tenha sido realizado o estudo mais profundo acima proposto, pode-se entretanto chegar a algumas conclusões, embora não definitivas.

Não pode ser negada a diferença de comportamento entre alemães católicos e evangélicos. Enquanto a religião universalizante dos primeiros freitava certas atitudes de "enclave", embora estas não chegassem a desaparecer, proporcionando aproximações, entre os últimos o caráter germanizante do credo religioso estimulava o "enclave" cultural. A análise de todas as variáveis demonstrou que sempre entre os evangélicos é que foi observada com mais intensidade a situação de "enclave" cultural, embora existente também entre os católicos, mas com uma maior tendência ao desaparecimento e sempre em menor intensidade.

Não apenas a religião é importante no processo integratório; outros fatores também o são. O caráter endogâmico ou exogâmico de um grupo pode favorecer ou retardar o pro-

⁶⁸ CHAUNU, Pierre. *A história como ciência social*; a duração, o espaço e o homem na época moderna. Rio de Janeiro, Zahar, 1976. 533 p. p. 443-4.

cesso integrat6rio. Um grupo endog6mico desenvolve suas atividades sociais entre o pr6prio meio, visto que os casamentos n6o possibilitam a participa76o de novos indiv6duos na comunidade, dificultando o alargamento do c6rculo de amizades. Na col6nia de S6o Louren7o foram observadas fortes caracter6sticas endog6micas. Cat6licos e evang6licos demonstraram uma n6tida prefer6ncia por elementos do pr6prio grupo na escolha de seus c6njuges. Essa endogamia entretanto n6o foi total. Houve elementos, principalmente entre cat6licos que realizaram casamentos inter-6tnicos. Estes matrim6nios foram de grande import6ncia na dinamiza76o do processo integrat6rio. Embora o grupo ainda se mantivesse coeso em torno da bagagem cultural germ6nica, a hegemonia fora quebrada por esses indiv6duos que procuravam seus companheiros ou companheiras entre os luso-brasileiros. Estes elementos, j6 integrados ou em fase de integra76o mais adiantada do que sua comunidade, ao contra6rem matrim6nio com um luso-brasileiro possibilitavam maiores encontros inter-culturais. Formavam uma nova fam6lia onde for7osamente ficavam em contato as duas culturas. Os choques eram muitas vezes inevit6veis, tens6es poderiam surgir, mas as aproxima76es iam ocorrendo. Tendo o grupo caracter6sticas endog6micas, estes casamentos n6o poderiam, na maior parte das vezes, serem olhados com benevol6ncia, fazendo com que houvesse uma retra76o da comunidade para com quem realizasse um casamento inter-6tnico, o que dificultou sobremaneira a exogamia. Somente o conjunto de fatores j6 analisados possibilitaram a ocorr6ncia dos enlaces matrimoniais inter-culturais que favoreceram o processo in-

tegratório. Desta maneira como a exogamia masculina prevaleceu até a década de 1901-10, foi entre estes elementos que mais se observou uma procura de testemunhas luso-brasileiras para seus casamentos. Nos dois últimos decênios a situação inverte-se, a exogamia feminina chegou a ultrapassar a masculina e luso-brasileiros são encontrados com maior intensidade nos matrimônios inter-culturais femininos.

Este comportamento seria uma comprovação da resistência do grupo alemão a contatos culturais com os elementos da terra. Os matrimônios ocorriam, mas não teriam sua aprovação e os nubentes iam buscar entre os luso-brasileiros suas testemunhas. Não se observaria a força de atração da mulher de fazer valer mais intensamente seu círculo de amizades. Se as luso-brasileiras atraíam para seu grupo o noivo alemão, o mesmo ocorria com os luso-brasileiros com relação às noivas pertencentes ao grupo imigrante. Acima da empírica atração que a mulher poderia exercer verificava-se a resistência etno-cultural alemã.

Na escolha de padrinhos de batismos este comportamento já não ocorreu com tanta freqüência. Embora ainda predominassem os luso-brasileiros, já eram encontrados, em maior número, indivíduos do grupo germânico. Ter-se-ia portanto um enfraquecimento da resistência aos matrimônios após o nascimento dos filhos.

Mas o processo integratório não depende apenas do grupo imigrante. É de vital importância o comportamento dos luso-brasileiros e estes, em Pelotas e mais tarde na vila de São Lourenço, concorreram de forma significativa para o iso-

lamento dos alemães. A aceitação do imigrante foi lenta e decorrente de transformações que se operavam na sociedade da terra. Embora vagarosa, esta aceitação foi sempre crescente como pôde ser observado na análise de alemães como testemunhas de casamentos e padrinhos de batismos de luso-brasileiros.

3. CONCLUSÕES FINAIS

A dinâmica do processo integratório depende fundamentalmente dos dois grupos em contato e se houve resistências entre os alemães também existiram entre os luso-brasileiros. Se os alemães e seus descendentes conservaram durante muito tempo seu "status" de estrangeiros, parte da responsabilidade cabe aos luso-brasileiros. Os germânicos chegavam a uma nova terra ainda ligados à pátria de origem, ligação que se consolidava através da corrente social e de ideais como o "Deustschtum", alimentados pela religião evangélica. Entretanto os luso-brasileiros nada fizeram de forma prática e real para que o grupo se integrasse verdadeiramente à nova terra e ao povo. Conservaram-no à distância, tratavam-no como estrangeiro, identificando-o pelo bio-tipo.

As resistências de ambos os lados foram fatores de retardamento do processo integratório. É bem verdade que entre os luso-brasileiros estas foram enfraquecendo sempre com o passar dos tempos; entretanto é preciso considerar sua posição de "dono da terra", que lhe possibilitava ser magnânimo com o que chegava. Era-lhe muito mais fácil ser recepti-

vo para com o germânico do que vice-versa. Já ligado à terra, sem problemas de aclimatação e adaptação, cercado por elementos de cultura idêntica a sua, a qual estava ligada às conjunturas históricas da região, não sofreu os impactos que atingiram os germânicos. Esta situação entretanto não foi bastante forte para quebrar barreiras que, na maior parte das vezes não os importunava, contribuindo dessa forma para que, no término do período em estudo, o processo de integração não tivesse se completado. A "simbiose" com resquícios de "enclave" ainda era a característica principal dos contatos inter-culturais.

"Verificou-se portanto a existência de um grupo social, caracterizado pela coesão étnica, que ainda se conservava à margem da estrutura dominante e em situação de conflito"⁶⁹. Em S. Lourenço a maioria dos elementos já eram teuto-brasileiros os quais, entretanto, ainda se mostravam coesos em torno de bagagem cultural germânica, a qual já apresentava características próprias, diferenciando-se da trazida por seus pais. O grupo distinguia-se ainda por seu caráter endogâmico, mas já se podia notar a influência luso-brasileira o que, de certa forma, concorria para a existência de conflitos.

Na colônia em estudo é necessário levar em consideração, além da resistência natural, alimentada pelo sentimento de "ser alemão", pregado na Alemanha, suas características que a distinguiam de outros grupos alemães no estado gaúcho. Si-

⁶⁹ NADALIN, Sérgio Odilon. Imigrantes alemães e descendentes em Curitiba; caracterização de um grupo social. *História: questões e debates*, Curitiba, 2(2): 23-35, jun. 1981.

tuada no meio da população luso-brasileira, distante de outros núcleos alemães, a segurança psico-emocional de seus membros poderia se encontrar exatamente através da coesão, alimentada inicialmente pela corrente social e preservada depois pela necessidade de encontrar um ponto de apoio no meio da sociedade majoritária, diversa da sua, que se destacava pela existência de fortes preconceitos, amenizados com o passar do tempo, mas ainda tão acentuados que desencorajavam aproximações maiores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALHANA, Altiya Pilatti. Mestiçagem e nupcialidade no Brasil. *Estudos Brasileiros*. Curitiba, 2(3): 21-8, jun. 1977.
- BALHANA, Altiya Pilatti et alii. *Campos Gerais estruturas agrárias*. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1968. 268p.
- BEAUJEU-GARNIER, S. *Geografia de população*. São Paulo, Ed. Nacional, 1971. 437p.
- CARDOSO, Ciro Flamarion & BRIGNOLI, Héctor Péres. *Os métodos da História; introdução aos problemas, métodos e técnicas da história demográfica, econômica e social*. Rio de Janeiro, Graal, 1979. 529p.
- CARDOSO, Fernando Henrique. *Capitalismo e escravidão no Brasil Meridional; o negro na sociedade escravocrata do Rio Grande do Sul*. 2.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977. 303p.
- CHAUNU, Pierre. *A história como ciência social; a duração, o espaço e o homem na época moderna*. Rio de Janeiro, Zahar, 1976. 535p.
- COLONIZAÇÃO, Colônias. *Revista do Arquivo Público do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, 8: 71-132, dez. 1922.
- COORDENAÇÃO de leis de imigração e colonização do Brasil. Rio de Janeiro, Instituto Nacional de Imigração e Colonização, 1960. 320p.
- COROACY, Vivaldo. *A colônia de São Lourenço e seu fundador Jacob Rheingantz*. São Paulo, Saraiva, 1957. 138p.
- COSTA, Alfredo R. da. *O Rio Grande do Sul; completo estudo sobre o Estado*. Porto Alegre, Globo, 1922. 2.v.
- DIÉGUES JUNIOR, Manuel. *Etnias e culturas no Brasil*. 6.ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1977. 208p.

- DUPÉUX, G. Relatório Geral. In: *Les migrations*. São Francisco, Comissão Internacional pour l'étude des mouvements sociaux et des structures sociales; XIV International Congress of Historical Sciences, 1975. 59p.
- FERREIRA FQ, Arthur. *História Geral do Rio Grande do Sul*. 5.ed. Porto Alegre, Globo, 1978. 289p.
- FLEURY, Michel & HENRY, Louis. *Nouveau manuel dépouillement et d'exploitation de l'état civil ancien*. 2.ed. Paris, Institut National d'Etudes, 1976. 182p.
- FORTES, Amyr Borges. *Compêndio de História do Rio Grande do Sul*. 5.ed. Porto Alegre, Sulina, 1976. 183p.
- HALBWACHS, Maurício. *Morfologia Social*. São Paulo, Acadêmica, 1941. 218p.
- HENRY, Louis. Déplacements et migrations. In: *Demographie analyse et modèles*. Paris, Larousse, 1972. 341p. p.195-233.
- _____. *Técnicas de análise em demografia histórica*. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1977. 165p.
- HOUDAILLE, Jacques. La population de Remmeweiler en Sarre aux XVIII^e et XIX^e siècles. *Population*, Paris, 25(6): 1183-91, nov/déc. 1970.
- KNODEL, John. Two and centuries of demographie history a Bavarian Village. *Population Studies*, London, 24(3): 353-76, nov. 1970.
- LANDO, Aldair Marli & BARROS, Eliane Cruxên. *A colonização alemã no Rio Grande do Sul; uma interpretação sociológica*. Porto Alegre, Movimento, 1976. 94p.
- LANNES, Xavier. Les migrations internationales. *Population*, Paris, 10(4): 724-33, oct./déc. 1955.
- LANDRI, Adolphe. Les migrations. In: *Traité de demographie*. Paris, Payot, 1942. 658p. p.395-486.
- LAZZAROTTO, Danilo. *História do Rio Grande do Sul*. 2.ed. Porto Alegre, Globo, 1978. 289p.
- MENDRAS, Henri. *Sociedades camponesas*. Rio de Janeiro, Zahar, 1978. 265p.
- NADALIN, Sérgio Odilon. *A origem dos noivos nos registros de casamentos de Comunidade Evangélica Luterana de Curitiba. 1870 - 1969*. Curitiba, 1974. 341p. [Dissertação de Mestrado].

- NADALIN, Sérgio Odilon. *Una paroisse d'origine germanique au Brésil: la communauté evangelique luthérienne à Curitiba entre 1866 et 1969*. Paris, 1978. 555p. |Tese de Doutorado|.
- _____. *Os alemães no Paraná e a comunidade evangélica luterana de Curitiba; estudo de grupos imigrantes e descendentes a partir dos registros paroquiais: 1866 - 1969*. (inédito)
- _____. *Imigrantes alemães e descendentes em Curitiba; caracterização de um grupo social. História: questões e debates*; Curitiba, 2(2): 23-35, jun. 1981.
- PRADO Jr., Caio. *História Econômica do Brasil*. 20.ed. São Paulo, Brasiliense, 1977. 364p.
- RICHMOND, Anthony H. & VERMA, Ravi P. The economic adaptation of immigrants of a new theoretical perspective. *International Review*, Staten Island, 12(1):3-38, Spring, 1978.
- ROCHE, Jean. *A colonização alemã e o Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, Globo, 1969. 2.v.
- RUDNYCKYJ, Yaroslav. Cultures in contact (separata). *Actes de la VII^e rencontre internationale: l'avenir de l'homme; d'études européennes* Antonio Rosmini. p.47-8.
- SALOMON, Délcio Vieira. *Como fazer uma monografia; elementos de metodologia de trabalho científico*. 5.ed. Belo Horizonte, Interlivros, 1977. 317p.
- SÃO LOURENÇO do Sul. *Caminhos do Turismo*, Porto Alegre, 4(34): 22-3, jan./fev. 1978.
- SEYFERTH, Giralda. *A colonização alemã no vale do Itajaí - Mirim; um estudo do desenvolvimento econômico*. Porto Alegre, Movimento, 1974. 159p.
- _____. *Identidade étnica e identificação numa comunidade teuto-brasileira do vale do Itajaí-Mirim*. (inédito)
- STOETZEL, Jean. Sociologie et demographie. *Population*, Paris, 1(1): 79-89, jan./mars 1946.
- VOZ DO SUL. São Lourenço do Sul, v.7., n.113, 16 fev. 1958.
- WACHTEL, Nathan. A aculturação. In: GOFF, Jacques Le & NORA, Pierre. *História: novos problemas*. Rio de Janeiro, Francisco Alvez, 1976. v.1.

WALLE, Paul. *Au Brésil - la colonisation; renseignements pratiques à l'usage des émigrants, agriculteurs, artisans, voyageurs, etc.* Paris, Librairie Orientale & Américaine, s.d. 95p.

WILLEMS, Emílio. *Assimilação e populações marginais no Brasil; estudo sociológico dos imigrantes germânicos e seus descendentes.* São Paulo, Ed. Nacional, 1940. 343p.

FONTES

Registros de batismos e casamentos de São Lourenço do Sul de 1858 a 1930 - Cúria Diocesana de Pelotas.

Registros de batismos e casamentos de São Lourenço do Sul de 1903 a 1930 - Paróquia Evangélica de Boa Vista.

Registros de batismos de São Lourenço do Sul de 1896 a 1930, Paróquia Evangélica de São Lourenço do Sul.

Registros de casamentos de São Lourenço do Sul de 1920 a 1930 - Paróquia Evangélica de São Lourenço do Sul.

A N E X O S

T A B E L A S A

MATRIMÔNIOS

ENDÓGAMOS

E

EXÓGAMOS

TABELA A.1
Paróquias de São Lourenço - Cúria Diocesana de Pelotas
Período: 1861 - 70

		H O M E M													
M U L H E R	Cultura alemã						Outras culturas						TOTAL		
	Da comuni- dade		De fora da comunidade		Subtotal 2		Luso- brasileira		Outras		Subtotal 4				
	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	
ALEMÃ	Da comuni- dade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
CULTURA	De fora da comunidade	-	-	25	89,29	25	89,29	2	7,14	-	-	2	7,14	27	96,43
CULTURA	Subtotal 1	-	-	25	89,29	25	89,29	2	7,14	-	-	2	7,14	27	96,43
OUTRAS	Luso- brasileira	-	-	1	3,57	1	3,57	-	-	-	-	-	-	1	3,57
OUTRAS	Outras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
OUTRAS	Subtotal 3	-	-	1	3,57	1	3,57	-	-	-	-	-	-	1	3,57
T O T A L		-	-	26	92,86	26	92,86	2	7,14	-	-	2	7,14	28	100

TABELA A.2
Paróquias de São Lourenço - Cúria Diocesana de Pelotas
Período: 1871 - 80

		H O M E M													
M U L H E R		Cultura alemã						Outras culturas						TOTAL	
		Da comuni- dade		De fora da comunidade		Subtotal 2		Luso- brasileira		Outras		Subtotal 4			
		N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%
CULTURA ALEMÃ	Da comuni- dade	4	10	7	17,5	11	27,5	3	7,5	-	-	3	7,5	14	35
	De fora da comunidade	-	-	19	47,5	19	47,5	-	-	-	-	-	-	19	47,5
	Subtotal 1	4	10	26	65	30	75	3	7,5	-	-	3	7,5	33	82,5
OUTRAS CULTURAS	Luso- brasileira	2	5	5	12,5	7	17,5	-	-	-	-	-	-	7	17,5
	Outras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Subtotal 3	2	5	5	12,5	7	17,5	-	-	-	-	-	-	7	17,5
T O T A L		6	15	31	77,5	37	92,5	3	7,5	-	-	3	7,5	40	100

TABELA A.3
Paróquias de São Lourenço - Cúria Ciocesana de Pelotas
Período: 1881 - 90

		H O M E M													
M U L H E R		Cultura alemã						Outras culturas						TOTAL	
		Da comuni- dade		De fora da comunidade		Subtotal 2		Luso- brasileira		Outras		Subtotal 4			
		N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%
CULTURA ALEMÃ	Da comuni- dade	6	15	4	10	10	25	3	7,5	-	-	3	7,5	13	32,5
	De fora da comunidade	1	2,5	21	52,5	22	55	-	-	-	-	-	-	22	55
	Subtotal 1	7	17,5	25	62,5	32	80	3	7,5	-	-	3	7,5	35	87,5
OUTRAS CULTURAS	Luso- brasileira	2	5	2	5	4	10	-	-	-	-	-	-	4	10
	Outras	-	-	1	2,5	1	2,5	-	-	-	-	-	-	1	2,5
	Subtotal 3	2	5	3	7,5	5	12,5	-	-	-	-	-	-	5	12,5
T O T A L		9	22,5	28	70	37	92,5	3	7,5	-	-	3	7,5	40	100

TABELA A.4
Paróquias de São Lourenço - Cúria Diocesana de Pelotas
Período: 1891 - 00

M U L H E R		H O M E M												TOTAL	
		Cultura alemã						Outras culturas							
		Da comuni- dade		De fora da comunidade		Subtotal 2		Luso- brasileira		Outras		Subtotal 4			
		N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%
CULTURA ALEMÃ	Da comuni- dade	35	60,34	5	8,62	40	68,96	6	10,34	-	-	6	10,34	46	79,31
	De fora da comunidade	1	1,72	3	5,17	4	6,90	-	-	-	-	-	-	4	6,90
	Subtotal 1	36	62,06	8	13,79	44	75,86	6	10,34	-	-	6	10,34	50	86,21
OUTRAS CULTURAS	Luso- brasileira	4	6,90	3	5,17	7	12,06	-	-	-	-	-	-	7	12,06
	Outras	1	1,72	-	-	1	1,72	-	-	-	-	-	-	1	1,72
	Subtotal 3	5	8,62	3	5,17	8	13,79	-	-	-	-	-	-	8	13,79
T O T A L		41	70,70	11	18,96	52	89,66	6	10,34	-	-	6	10,34	58	100

TABELA A.5
Paróquias de São Lourenço - Cúria Diocesana de Pelotas
Período: 1901 - 10

M U L H E R		H O M E M												TOTAL	
		Cultura alemã						Outras culturas							
		Da comuni- dade		De fora da comunidade		Subtotal 2		Luso- brasileira		Outras		Subtotal 4			
		N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%		
CULTURA ALEMÃ	Da comuni- dade	31	75,60	1	2,43	32	78,05	2	4,87	1	2,43	3	7,32	35	85,37
	De fora da comunidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Subtotal 1	31	75,60	1	2,43	32	78,05	2	4,87	1	2,43	3	7,32	35	85,37
OUTRAS CULTURAS	Luso- brasileira	6	14,63	-	-	6	14,63	-	-	-	-	-	-	6	14,63
	Outras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Subtotal 3	6	14,63	-	-	6	14,63	-	-	-	-	-	-	6	14,63
T O T A L		37	90,25	1	2,43	38	92,69	2	4,87	1	2,43	3	7,31	41	100

TABELA A.6
Paróquias de São Lourenço - Cúria Diocesana de Pelotas
Período: 1911 - 20

		H O M E M													
M U L H E R		Cultura alemã						Outras culturas						TOTAL	
		Da comuni- dade		De fora da comunidade		Subtotal 2		Luso- brasileira		Outras		Subtotal 4			
		N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%
CULTURA ALEMÃ	Da comuni- dade	51	69,86	3	4,10	54	73,97	9	12,32	-	-	9	12,32	63	86,30
	De fora da comunidade	1	1,36	-	-	1	1,36	-	-	-	-	-	-	1	1,36
	Subtotal 1	52	71,23	3	4,10	55	75,34	9	12,32	-	-	9	12,32	64	87,67
OUTRAS CULTURAS	Luso- brasileira	7	9,58	2	2,73	9	12,32	-	-	-	-	-	-	9	12,33
	Outras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Subtotal 3	7	9,58	2	2,73	9	12,32	-	-	-	-	-	-	9	12,32
T O T A L		59	80,82	5	6,84	64	87,67	9	12,33	-	-	9	12,33	73	100

TABELA A.7
Paróquias de São Lourenço - Cúria Diocesana de Pelotas
Período: 1921 - 30

M U L H E R		H O M E M												TOTAL	
		Cultura alemã						Outras culturas							
		Da comuni- dade		De fora da comunidade		Subtotal 2		Luso- brasileira		Outras		Subtotal 4			
		N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%
CULTURA ALEMÃ	Da comuni- dade	69	58,47	6	5,08	75	63,55	24	20,33	1	0,84	25	21,18	100	84,74
	De fora da comunidade	-	-	1	0,84	1	0,84	2	1,69	-	-	2	1,69	3	2,54
	Subtotal 1	69	58,47	7	5,93	76	64,40	26	22,03	1	0,84	27	22,88	103	87,28
OUTRAS CULTURAS	Luso- brasileira	13	11,01	2	1,69	15	12,72	-	-	-	-	-	-	15	12,72
	Outras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Subtotal 3	13	11,01	2	1,69	15	12,72	-	-	-	-	-	-	15	12,72
T O T A L		82	69,49	9	7,62	91	77,12	26	22,03	1	0,84	27	22,88	118	100

TABELA A.8
Paróquias de São Lourenço - Comunidade Evangélica Luterana
Período: 1911 - 20

		H O M E M													
M U L H E R		Cultura alemã						Outras culturas						TOTAL	
		Da comuni- dade		De fora da comunidade		Subtotal 2		Luso- brasileira		Outras		Subtotal 4			
		N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%
CULTURA ALEMÃ	Da comuni- dade	19	100	-	-	19	100	-	-	-	-	-	-	19	100
	De fora da comunidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Subtotal 1	19	100	-	-	19	100	-	-	-	-	-	-	19	100
OUTRAS CULTURAS	Luso- brasileira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Outras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Subtotal 3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
T O T A L		19	100	-	-	19	100	-	-	-	-	-	-	19	100

TABELA A.9
Paróquias de São Lourenço - Comunidade Evangélica Luterana
Período: 1903 - 10

M U L H E R		H O M E M													
		Cultura alemã						Outras culturas						TOTAL	
		Da comuni- dade		De fora da comunidade		Subtotal 2		Luso- brasileira		Outras		Subtotal 4			
		N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%
ALEMÃ	Da comuni- dade	30	96,77	-	-	30	96,77	1	3,22	-	-	1	3,22	31	100
	De fora da comunidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Subtotal 2	30	96,77	-	-	30	96,77	1	3,22	-	-	1	3,22	31	100
CULTURA	Luso- brasileira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Outras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Subtotal 3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
T O T A L		30	96,77	-	-	30	96,77	1	3,22	-	-	1	3,22	31	100

TABELA A.10
 Paróquias de São Lourenço - Comunidade Evangélica Luterana
 Período: 1921 - 30

M U L H E R		H O M E M													
		Cultura alemã						Outras culturas						TOTAL	
		Da comuni- dade		De fora da comunidade		Subtotal 2		Luso- brasileira		Outras		Subtotal 4			
		N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%
CULTURA ALEMÃ	Da comuni- dade	42	89,36	2	4,25	44	93,61	-	-	-	-	-	-	44	93,61
	De fora da comunidade	1	2,12	-	-	1	2,12	1	2,12	-	-	1	2,12	2	4,25
	Subtotal 1	43	91,48	2	4,25	45	95,74	1	2,12	-	-	1	2,12	46	97,88
OUTRAS CULTURAS	Luso- brasileira	1	2,12	-	-	1	2,12	-	-	-	-	-	-	1	2,12
	Outras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Subtotal 3	1	2,12	-	-	1	2,12	-	-	-	-	-	-	1	2,12
T O T A L		44	93,61	2	4,25	46	97,88	1	2,12	-	-	1	2,12	47	100

T A B E L A S B

TESTEMUNHAS

DE

MATRIMÔNIOS

TABELA B.1
 Paróquias de São Lourenço - Cúria Diocesana de Pelotas
 Período: 1861 - 70

NOIVOS	Alemães ou teuto-bras.		Homem alemão ou teuto-bras.		Homem luso-bras.		Homem alemão ou teuto-bras.		Homem-outras culturas		T O T A L	
	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%
Alemães ou teuto-bras.	24	85,72	-	-	-	-	-	-	-	-	24	85,72
Luso-bras. e alemão ou teuto-bras.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Luso-bras.	1	3,57	1	3,57	2	7,14	-	-	-	-	4	14,28
Outros casos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
T O T A L	25	89,29	1	3,57	2	7,14	-	-	-	-	28	100

TABELA B.2
 Paróquias de São Lourenço - Cúria Diocesana de Pelotas
 Período: 1871 - 80

NOIVOS	Alemães ou		Homem alemão		Homem luso-		Homem alemão		Homem-outras		T O T A L	
	teuto-bras.		ou teuto-bras.		bras.		ou teuto-bras.		culturas			
PADRINHOS	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%
	Alemães ou teuto-bras.	27	67,5	1	2,5	1	2,5	-	-	-	-	29
Luso-bras. e alemão ou teuto-bras.	3	7,5	2	5	-	-	-	-	-	-	5	12,5
Luso-bras.	-	-	4	10	2	5	-	-	-	-	6	15
Outros casos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
T O T A L	30	75	7	17,5	3	7,5	-	-	-	-	40	100

TABELA B.3

Paróquias de São Lourenço - Cúria Diocesana de Pelotas

Período: 1881 - 90

NOIVOS	Alemães ou teuto-bras.		Homem alemão ou teuto-bras.		Homem luso-bras.		Homem alemão ou teuto-bras.		Homem-outras culturas		T O T A L	
	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%
PADRINHOS												
Alemães ou teuto-bras.	29	72,5	-	-	-	-	-	-	-	-	29	72,5
Luso-bras. e alemão ou teuto-bras.	2	5	3	7,5	2	5	-	-	-	-	7	17,5
Luso-bras.	1	2,5	1	2,5	1	2,5	1	2,5	-	-	4	10
Outros casos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
T O T A L	32	80	4	10	3	7,5	1	2,5	-	-	40	100

TABELA B.4
 Paróquias de São Lourenço - Cúria Diocesana de Pelotas
 Período: 1891 - 900

NOIVOS	Alemães ou		Homem alemão ou teuto-bras. bras.		Homem luso- bras.		Homem alemão ou teuto-bras. culturas		Homem-outra culturas		T O T A L	
	teuto-bras.		Mulher luso-bras.		Mulher alemã ou teuto-bras.		Mulher-outras culturas		Mulher alemã ou teuto-bras.			
PADRINHOS	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%
Alemães ou teuto-bras.	40	68,96	3	5,17	-	-	-	-	-	-	43	74,14
Luso-bras. e alemão ou teuto-bras.	-	-	1	1,72	3	5,17	1	1,72	-	-	5	8,62
Luso-bras.	3	5,17	3	5,17	3	5,17	-	-	-	-	9	15,52
Outros casos	1	1,72	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1,72
T O T A L	44	75,86	7	12,07	6	10,35	1	1,72	-	-	58	100

TABELA B.5
 Paróquias de São Lourenço - Cúria Diocesana de Pelotas
 Período: 1901 - 10

NOIVOS	Alemães ou		Homem alemão ou teuto-bras.		Homem luso-bras.		Homem alemão ou teuto-bras.		Homem-outras culturas		T O T A L	
	teuto-bras.		Mulher luso-bras.		Mulher alemã ou teuto-bras.		Mulher-outras culturas		Mulher alemã ou teuto-bras.			
PADRINHOS	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%
Alemães ou teuto-bras.	32	78,04	2	4,87	-	-	-	-	1	2,43	35	85,36
Luso-bras. e alemão ou teuto-bras.	-	-	4	9,75	2	4,88	-	-	-	-	6	14,64
Luso-bras.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros casos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
T O T A L	32	78,05	6	14,64	2	4,88	-	-	1	2,43	41	100

TABELA B.6
 Paróquias de São Lourenço - Cúria Diocesana de Pelotas
 Período: 1911 - 20

NOIVOS	Alemães ou		Homem alemão		Homem luso-		Homem alemão		Homem-outras		T O T A L	
	teuto-bras.		ou teuto-bras.		bras.		ou teuto-bras.		culturas			
PADRINHOS	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%
	Alemães ou teuto-bras.	48	65,75	2	2,73	1	1,36	-	-	-	-	51
Luso-bras. e alemão ou teuto-bras.	6	8,21	3	4,10	4	5,47	-	-	-	-	13	17,80
Luso-bras.	1	1,36	4	5,47	4	5,47	-	-	-	-	9	12,33
Outros casos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
T O T A L	55	75,34	9	12,33	9	12,33	-	-	-	-	73	100

TABELA B.7
Paróquias de São Lourenço - Cúria Diocesana de Pelotas
Período: 1921 - 30

NOIVOS	Alemães ou		Homem alemão		Homem luso-		Homem alemão		Homem-outras		T O T A L	
	teuto-bras.		ou teuto-bras.		bras.		ou teuto-bras.		culturas			
PADRINHOS	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%
	Alemães ou teuto-bras.	66	55,93	2	1,69	8	6,77	-	-	-	-	76
Luso-bras. e alemão ou teuto-bras.	7	5,93	8	6,77	9	7,62	-	-	-	-	24	20,34
Luso-bras.	3	2,54	5	4,23	9	7,62	-	-	1	0,85	18	15,25
Outros casos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
T O T A L	76	64,40	15	12,71	26	22,04	-	-	1	0,85	118	100

TABELA B.8
 Paróquias de São Lourenço - Comunidade Evangélica Luterana
 Período: 1903 - 10

NOIVOS	Alemães ou teuto-bras.		Homem alemão ou teuto-bras. bras.		Homem luso-bras.		Homem alemão ou teuto-bras. culturas		Homem-outras culturas		T O T A L	
	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%
Alemães ou teuto-bras.	19	100	-	-	-	-	-	-	-	-	19	100
Luso-bras. e alemão ou teuto-bras.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Luso-bras.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros casos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
T O T A L	19	100	-	-	-	-	-	-	-	-	19	100

TABELA B.9
 Paróquias de São Lourenço - Comunidade Evangélica Luterana
 Período: 1903 - 10

NOIVOS	Alemães ou		Homem alemão ou teuto-bras. bras.		Homem luso- ou teuto-bras. bras.		Homem alemão ou teuto bras. culturas		Homem-outras culturas		T O T A L	
	teuto-bras.		Mulher luso-bras.		Mulher alemã ou teuto-bras.		Mulher-outras culturas		Mulher alemã ou teuto-bras.			
PADRINHOS	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%
Alemães ou teuto-bras.	30	96,77	-	-	1	3,22	-	-	-	-	31	100
Luso-bras. e alemão ou teuto-bras.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Luso-bras.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros casos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
T O T A L	30	96,77	-	-	1	3,22	-	-	-	-	31	100

TABELA B.10

Paróquia de São Lourenço - Comunidade Evangélica Luterana

Período: 1921 - 30

NOIVOS	Alemães ou		Homem alemão		Homem luso-		Homem alemão		Homem-outras		T O T A L	
	teuto-bras.		ou teuto-bras. bras.		bras.		ou teuto-bras. culturas		Mulher alemã			
PADRINHOS	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%
	Alemães ou teuto-bras.	43	91,49	1	2,12	1	2,12	-	-	-	-	45
Luso-bras. e alemão ou teuto-bras.	2	4,25	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4,25
Luso-bras.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros casos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
T O T A L	45	95,75	1	2,13	1	2,12	-	-	-	-	47	100

T A B E L A S C

PADRINHOS

DE

BATISMOS

TABELA C.1
 Paróquias de São Lourenço - Cúria Diocesana de Pelotas
 Período: 1861 - 1870

PAIS	Alemães ou teuto-bras.		PAI: alemão ou teuto-bras. MÃE: luso-bras.		PAI: luso-bras. MÃE: alemã ou teuto-bras.		TOTAL	
	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%
Alemães ou teuto-bras.	124	78,98	1	0,63	2	1,27	127	80,89
Pad. alemão ou teuto-bras. Mad. luso-bras.	1	0,63	2	1,27	-	-	3	1,91
Pad. luso-bras. Mad. alemã ou teuto-bras.	2	1,27	-	-	-	-	2	1,28
Luso-bras.	8	5,09	12	7,64	3	1,91	23	14,64
Outros casos	2	1,27	-	-	-	-	2	1,28
TOTAL	137	87,26	15	9,56	5	3,18	157	100

TABELA C.2
 Paróquias de São Lourenço - Cúria Diocesana de Pelotas
 Período: 1871 - 1880

PAIS	Alemães ou		PAI: alemão ou		PAI: luso-		TOTAL	
	teuto-bras.		teuto-bras.		bras.			
			MÃE: luso-bras.		MÃE: alemã ou			
					teuto-bras.			
PADRINHOS	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%
Alemães ou teuto-bras.	174	82,07	1	0,47	1	0,47	176	83,02
Pad. alemão ou teuto-bras. Mad. luso-bras.	4	1,88	2	0,94	-	-	6	2,83
Pad. luso-bras. Mad. alemã ou teuto-bras.	4	1,88	-	-	1	0,47	5	2,35
Luso-bras.	10	4,71	12	5,66	3	1,41	25	11,80
Outros casos	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	192	90,56	15	7,09	5	2,35	212	100

TABELA C.3
 Paróquias de São Lourenço - Cúria Diocesana de Pelotas
 Período: 1881 - 1890

PAIS	Alemães ou		PAI: alemão ou		PAI: luso-		TOTAL	
	teuto-bras.		teuto-bras.		bras.			
	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%
Alemães ou teuto-bras.	235	78,33	6	2	4	1,33	245	81,67
Pad. alemão ou teuto-bras. Mad. luso-bras.	6	2	1	0,33	-	-	7	2,33
Pad. luso-bras. Mad. alemã ou teuto-bras.	5	1,66	1	0,33	-	-	6	2
Luso-bras.	10	3,33	22	7,33	10	3,33	42	14
Outros casos	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	256	85,33	30	10	14	4,67	300	100

TABELA C.4
Paróquias de São Lourenço - Cúria Diocesana de Pelotas
Período: 1891 - 1900

PAIS	Alemães ou teuto-bras.		PAI: Alemão ou teuto-bras. MÃE: luso-bras.		PAI: luso-bras. MÃE: alemã ou teuto-bras.		TOTAL	
	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%
PADRINHOS								
Alemães ou teuto-bras.	286	76,88	14	3,76	5	1,34	305	81,99
Pad. alemão ou teuto-bras. Mad. luso-bras.	12	3,22	4	1,07	6	1,61	22	5,91
Pad. luso-bras. Mad. alemã ou teuto-bras.	4	1,07	4	1,07	4	1,07	12	3,23
Luso-bras.	11	2,95	14	3,76	8	2,15	33	8,87
Outros casos	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	313	84,14	36	9,68	23	6,18	372	100

TABELA C.5
 Paróquias de São Lourenço - Cúria Diocesana de Pelotas
 Período: 1901 - 1910

PAIS	Alemães ou teuto-bras.		PAI: alemão ou teuto-bras. MÃE: luso-bras.		PAI: luso-bras. MÃE: alemã ou teuto-bras.		TOTAL	
	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%
Alemães ou teuto-bras.	208	69,10	12	3,98	8	2,65	228	75,75
Pad. alemão ou teuto-bras. Mad. luso-bras.	14	4,65	6	1,99	5	1,66	25	8,30
Pad. luso-bras. Mad. alemã ou teuto-bras.	5	1,66	4	1,32	2	0,66	11	3,66
Luso-bras.	10	3,32	19	6,31	8	2,65	37	12,29
Outros casos	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	237	78,74	41	13,62	23	7,64	301	100

TABELA C.6
Paróquias de São Lourenço - Cúria Diocesana de Pelotas
Período: 1911 - 1920

PAIS	Alemães ou teuto-bras.		PAI: alemão ou teuto-bras. MÃE: luso-bras.		PAI: luso-bras. MÃE: alemã ou teuto-bras.		TOTAL	
	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%
Alemães ou teuto-bras.	281	66,11	15	3,52	4	0,94	300	70,59
Pad. alemão ou teuto-bras. Mad. luso-bras.	16	3,76	12	2,82	6	1,41	34	8
Pad. luso-bras. Mad. alemã ou teuto-bras.	7	1,64	8	1,88	1	0,23	16	3,76
Luso-bras.	32	7,52	27	6,35	16	3,76	75	17,65
Outros casos	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	336	79,06	62	14,59	27	6,35	425	100

TABELA C.7
Paróquias de São Lourenço - Cúria Diocesana de Pelotas
Período: 1921 - 1930

PAIS	Alemães ou teuto-bras.		PAI: alemão ou teuto-bras. MÃE: luso-bras.		PAI: luso-bras. MÃE: alemã ou teuto-bras.		TOTAL	
	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%
Alemães ou teuto-bras.	336	50,75	37	5,58	28	4,22	401	60,57
Pad. alemão ou teuto-bras. Mad. luso-bras.	18	2,71	21	3,17	15	2,26	54	8,16
Pad. luso-bras. Mad. alemã ou teuto-bras.	15	2,26	16	2,41	27	4,07	58	8,76
Luso-bras.	30	4,53	71	10,72	48	7,25	149	22,51
Outros casos	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	399	60,27	145	21,90	118	17,83	662	100

TABELA C. 8

Paróquias de São Lourenço - Comunidade Evangélica Luterana
Período: 1903 - 1910

PAIS	Alemães ou teuto-bras.		PAI: alemão ou teuto-bras. MÃE: luso-bras.		PAI: luso-bras. MÃE: alemã ou teuto-bras.		TOTAL	
	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%
Alemães ou teuto-bras.	192	95,52	-	-	2	0,99	194	96,52
Pad. alemão ou teuto-bras. Mad. luso-bras.	1	0,49	-	-	-	-	1	0,5
Pad. luso-bras. Mad. alemã ou teuto-bras.	3	1,49	-	-	-	-	3	1,49
Luso-bras.	1	0,49	2	0,99	-	-	3	1,49
Outros casos	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	197	98	2	1	2	1	201	100

TABELA C.9

Paróquias de São Lourenço - Comunidade Evangélica Luterana
Período: 1911 - 1920

PAIS	Alemães ou		PAI: alemão ou		PAI: luso-		TOTAL	
	teuto-bras.		teuto-bras.		bras.			
			MÃE: luso-bras.		MÃE: alemã ou			
					teuto-bras.			
PADRINHOS	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%
Alemães ou teuto-bras.	184	88,88	-	-	3	1,44	187	90,34
Pad. alemão ou teuto-bras. Mad. luso-bras.	2	0,96	-	-	-	-	2	0,97
Pad. luso-bras. Mad. alemã ou teuto-bras.	5	2,41	2	0,96	2	0,96	9	4,34
Luso-bras.	3	1,44	4	1,93	2	0,96	9	4,34
Outros casos	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	194	93,72	6	2,88	7	3,40	207	100

TABELA C.10
Paróquias de São Lourenço - Comunidade Evangélica Luterana
Período: 1921 - 1930

PAIS	Alemães ou teuto-bras.		PAI: alemão ou teuto-bras. MÃE: luso-bras.		PAI: luso-bras. MÃE: alemã ou teuto-bras.		TOTAL	
	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%	N.A.	%
Alemães ou teuto-bras.	220	84,29	4	1,53	7	2,68	231	88,51
Pad. alemão ou teuto-bras. Mad. luso-bras.	3	1,14	-	-	-	-	3	1,15
Pad. luso-bras. Mad. alemã ou teuto-bras.	13	4,98	1	0,38	3	1,14	17	6,51
Luso-bras.	5	1,91	4	1,53	1	0,38	10	3,83
Outros casos	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	241	92,34	9	3,45	11	4,21	261	100

TABELAS D

LUSO-BRASILEIROS

E

TESTEMUNHAS

DE CASAMENTOS

E

PADRINHOS

DE BATISMOS

GERMÂNICOS

TABELA D.1
 Paróquias de São Lourenço - Cúria Diocesana de Pelotas
 Casamentos de luso-brasileiros

A N O S	TOTAL GERAL DE BAPTISMOS EM SÃO LOURENÇO	CULTURA DOS PADRINHOS		
		Alemã	Alemã e luso-bras.	T O T A L
1861 - 70	261	-	-	-
1871 - 80	270	-	1	1 0,37
1881 - 90	298	3	11	14 4,69
1891 - 00	238	1	14	15 6,30
1901 - 10	143	6	7	13 9,09
1911 - 20	215	5	19	24 11,11
1921 - 30	354	1	34	35 9,88

TABELA D.2
 Paróquias de São Lourenço - Cúria Diocesana de Pelotas
 Batismos de luso-brasileiros

A N O S	TOTAL GERAL DE CASAMENTOS EM SÃO LOURENÇO	CULTURA DOS PADRINHOS			
		Alemã	Pad. - alemão Mad. - luso-bras.	Pad. - luso-bras. Mad. - alemã	T O T A L
1861 - 70	750	-	-	-	-
1871 - 80	1000	2	1	-	3 0,30
1881 - 90	1538	11	6	3	20 1,30
1891 - 00	2654	54	21	11	86 3,24
1901 - 10	2026	42	32	17	91 4,49
1911 - 20	2022	77	32	33	142 7,02
1921 - 30	4103	181	95	81	357 8,70

TABELA D.3
 Paróquias de São Lourenço - Comunidade Evangélica Luterana
 Batismos de luso-brasileiros

A N O S	TOTAL GERAL DE BATISMOS EM SÃO LOURENÇO	CULTURA DOS PADRINHOS			T O T A L	
		Alemã	Pad. - alemão Mac. - luso-bras.	Pad. - luso-bras. Mad. - alemã		
1903 - 10	196	-	-	-	-	-
1911 - 20	202	1	-	-	1	0,49
1921 - 30	209	2	-	-	2	0,95

ERRATA

TÍTULO

Onde se lê

A dinâmica da integração alemã em São Lourenço; a partir de registros paroquiais 1861 - 1930

Leia-se

A dinâmica da integração alemã em São Lourenço a partir de registros paroquiais 1861 - 1930

Página nº	Linha	Onde se lê	Leia-se
29	22	à agricultura	à pecuária
37	10	Tabela D	Tabelas D
59	25	fim de que	a fim de que
60	6	de sua região	de sua religião
115	8	representam	representem